TER 11 JUN 2024 | Diário, Ano LXXX, N.º 18.412 Preço € 1,50 (IVA a 6%) Portugal continental | Fundadores CÂNDIDO DE OLIVEIRA, RIBEIRO DOS REIS e VICENTE DE MELO | Diretor LUÍS PEDRO FERREIRA | Diretor-Adjunto ALEXANDRE PEREIRA | abola.pt

A BOLA



SELEÇÃO Particular

PORTUGAL — REP. IRLANDA

19h45



Roberto Martínez promete minutos para Ronaldo, Pepe e Rúben Neves



p. 3 a 5



BRUNO FERNANDES 'RESPONDE' ÀS CRÍTICAS

GOSTO DESTE NEGATIVISMO



- Médio diz que é sinal de que adeptos «esperam muito» da Seleção
- «Estamos preparados para o que aí vem», assegurou

JAPONÊS RENOVA COM O SPORTING QUANDO VOLTAR DE FÉRIAS

MORITA MAIS DOIS ANOS



- Contrato do médio de 29 anos vai ser prolongado até 2028



KOVACEVIC QUER JOGAR A SUPERTAÇA

p. 9 a 11

Benfica p. 12 e 13

LEANDRO BARREIRO ADORADO NO MAINZ, CORAÇÃO NA LUZ





Águias festejam bicampeonato de juvenis

p. 22

Basquetebol

BENFICA TRICAMPEÃO

- Terceira vitória em três jogos da final frente ao FC Porto



p. 27

FC Porto p. 19, 20 e 32

OLYMPIAKOS QUER NOVO EMPRÉSTIMO DE DAVID CARMO

- Dragões exigem cláusula de compra obrigatória, o que pode ser entrave ao negócio

Campeonato de Portugal p. 23



Amarante celebra após bater Vitória de Setúbal



CR7 em malabarismos no aquecimento


FERNANDO SOARES/IMAGO


FERNANDO SOARES/IMAGO


FERNANDO SOARES/IMAGO


FERNANDO SOARES/IMAGO

Ensaio geral com o artista principal

Ronaldo — tal como Pepe e Rúben Neves — terá os primeiros minutos, hoje, ante a Rep. Irlanda ⊙ Martínez com os 26 convocados no treino



FERNANDO SOARES/IMAGO

Cristiano Ronaldo na frente de um pelotão sorridente na véspera de Portugal defrontar a República da Irlanda, em Aveiro

por
PEDRO CASTELEIRO

CRISTIANO RONALDO terá os primeiros minutos de competição neste estágio de preparação para o Euro-2024 no jogo de hoje frente à República da Irlanda, após ter falhado os encontros com Finlândia e Croácia. Na partida com os finlandeses, em Alvalade, o avançado ainda não estava com a equipa, mas no duelo com os croatas, no Jamor, já se encontrava no banco, apesar de ter regressado de umas miniférias apenas no dia anterior.

O avançado do Al Nassr vai partir para o sexto e último Campeonato da Europa, algo inédito, sendo que na última edição venceu pela primeira vez o troféu de melhor marcador da prova, com cinco golos.

Na mesma situação do capitão da Seleção estão Pepe e Rúben Neves, embora por razões diferentes. O defesa do FC Porto está com os companheiros desde o começo da preparação, apesar dos problemas físicos que o impediram de estar na final da Taça de Portugal frente ao Sporting, mas só hoje irá a jogo.

Já o médio do Al Hilal também só regressou de férias antes do segundo jogo, tal como CR7, devido ao calendário do futebol saudita.

João Félix, Francisco Conceição e Nélson Semedo foram outros jogadores que tiveram alguns problemas durante este estágio, mas, ontem, Roberto Martínez pôde contar com os 26 convocados no treino, todos sem limitações.

O ensaio geral para o Europeu, já com Ronaldo, o artista principal, é então hoje no Estádio Municipal de Aveiro, a partir das 19.45 horas, precisamente uma semana antes de Portugal defrontar a República Checa na primeira jornada da fase de grupos, no dia 18, às 20 horas.

Treinador espanhol voltou a destacar que o jogo perdido com a Croácia «foi perfeito do ponto de vista da preparação» FERNANDO SOARES/IMAGO

ROBERTO MARTÍNEZ

«Pepe e Ronaldo são muito importantes no relvado e fora dele»

Selecionador realçou papel dos dois veteranos
Terão minutos, hoje, frente à Rep. Irlanda



por PEDRO CASTELEIRO

POR que razão Portugal disputa três jogos de preparação para o Europeu ao contrário das outras seleções, que só jogam dois?

— O foco é preparar os jogadores individualmente e depois trabalhar a equipa coletivamente. Para fazer isso com 26 jogadores, com jogadores que terminaram a época em períodos diferentes, era importante ter três jogos. Depois era importante ter adversários diferentes, amanhã *[hoje]* a Irlanda é uma equipa muito diferente da Croácia e muito diferente da Finlândia, mas para nós é importante porque durante o Europeu vamos ter adversários diferentes.

— Rúben Dias disse que a derrota ante a Croácia foi boa para se descer à terra...

— Hoje somos uma seleção mais preparada do que contra a Croácia. Foi um jogo fantástico porque exigiu muito de nós, tática e tecnicamente, estamos a falar de uma seleção que joga como um clube. Não há muitas seleções que tenham uma maior ligação do que nos clubes. Brozovic, Kovacic e Modric *[a jogar juntos]* não é normal num contexto internacional. Do ponto de vista de preparação, o jogo foi perfeito.

— Ronaldo poderá atuar 90' nos três jogos da fase de grupos?

— É importante para nós atacarmos e defendermos com onze jogadores e o Cristiano tem uma experiência brutal, não há outro jogador com a experiência de jogar cinco Europeus, agora o sexto. É um jogador que sabe muito bem usar o espaço na área, é um finalizador, um jogador especial. O foco, a reação à perda e posições defensivas do Cristiano foram perfeitas durante os jogos que jogámos, os últimos onze jogos. Para mim não há dúvidas nem preocupações. O importante é que para amanhã *[hoje]* temos o Rúben *[Neves]*, o Pepe e o Cristiano, é um jogo perfeito para dar minutos, ainda não sei se de início ou para terminar, mas com certeza vão ter minutos. Em Europeus e Mundiais precisamos de avaliar todos os dias, todos os jogos têm incidências diferentes, o Cris teve 51 jogos na última época e não teve problemas para jogar todos os jogos, jogou muitas competições, mas as datas a nível de clube não são as mesmas a nível de seleção. Avaliamos isso em tempo real e durante o torneio.

— Não o preocupa que nas preparações com a Bélgica nunca foi 100% vitorioso, o mesmo que está a acontecer agora com Portugal?

— Os balneários são diferentes, todas as equipas são diferentes. Gosto de avaliar o nosso caminho, estamos a trabalhar muito, muito bem. Queremos ganhar todos os jogos, mas acho que numa fase de preparação ter a experiência de jogar três jogos, dois jogos... ter três jogos sem lesões, também me lembro de 2016, Portugal teve três jogos de preparação, é um bom sinal... Mas todas as equipas são diferentes. Gostei muito da atitude e do empenho de todos os jogadores da nossa Seleção.

> “Falamos muito de adversários, é um erro, precisamos de falar de Portugal

— Em relação aos oito golos sofridos nos últimos quatro jogos, está resolvido o problema?

— Estão identificados *[os erros]*, olhar para trás é muito fácil no futebol, importante é ter intensidade defensiva, ter calma para ter bons gestos técnicos defensivos, mas agora é importante olhar para trás e ver que nos dois golos contra a Finlândia precisamos de melhorar, dois remates e sofrer dois golos, é melhorar, mas faz parte do processo. Todos os golos são diferentes, não há uma relação, uma linha defensiva, uma disposição tática específica.

— Já tem o onze para o Europeu na cabeça?

— Não, não, acho que é importante trabalhar de uma forma individual, é o primeiro passo. Dar ao jogador a melhor posição para ajudar a equipa e depois avaliar momentos de forma, obrigações, processos que estamos a trabalhar. A escolha do onze inicial contra a República Checa será feita no dia 17 *[véspera do jogo]* e gosto de trabalhar com o que vejo nos treinos, o balneário, a competitividade, a paixão de querer estar no onze inicial.

> “A escolha do onze inicial contra a República Checa será feita no dia 17 [véspera do jogo de estreia]

— Ronaldo e Pepe ainda não jogaram, tiveram problemas físicos e já têm idade avançada. Estarão a 100% no dia 18 e no resto do Euro?

— Os jogadores estão prontos para amanhã *[hoje]*, é o próximo passo. O Pepe tem muita experiência, o Cristiano também, são jogadores que tiveram períodos muito bons na Seleção e o próximo passo é o jogo contra a Irlanda. Não tenho dúvidas de que são jogadores muitos importantes quando estão no relvado e fora dele, pelo significado que têm. Esperemos que possam fazer um bom trabalho contra a Irlanda e seguirem em frente.

— Nos momentos ofensivos vimos os laterais a jogarem muito subidos no terreno, linha de três atrás, essas aproximações podem ser prejudiciais no momento defensivo?

— Temos um equilíbrio ofensivo muito importante, precisamos de ter cinco jogadores no último terço, que dá para os jogadores defenderem a transição rápida. Tivemos jogos... contra a Islândia, de transições muito rápidas e de passes muito longos e fizemos um trabalho defensivo na transição muito, muito bom. Há jogos que são os laterais, há jogos que podem ser os *oitos*, os jogadores de dentro, depende do adversário, precisamos de ter a melhor estrutura para defender as valências do adversário. A Irlanda, numa linha sem bola, em 5x4x1, muito bem trabalhada, com equipas como a Hungria, a Bélgica e a Suíça fizeram um trabalho espetacular.

— Portugal perdeu dois dos quatro jogos de preparação para o Euro contra seleções *[Eslovénia e Croácia]* que vão estar na fase final...

— Contra a Croácia marcámos o melhor golo do meu período, o golo do Bruno Fernandes contra a Suécia e o golo contra a Croácia são os melhores que marcámos. Falamos muito de adversários, é um erro, precisamos de falar de Portugal, como Portugal joga. Não há jogos fáceis, há equipas preparadas e nós mostrámos que tivemos jogos muito bem preparados e também mostrámos agora que precisamos de melhorar.

«Gosto deste negativismo à volta da Seleção»

Palavras de Bruno Fernandes, inspiradas na derrota com Croácia: «É sinal que esperam muito de nós» Iniciar Euro com a «maior das alegrias»

por PEDRO CASTELEIRO

NA antevisão ao jogo de hoje com a República da Irlanda, Bruno Fernandes começou por recordar a derrota de sábado diante da Croácia.

«Foi a segunda derrota *[do reinado de Roberto Martínez]*, mas nada muda em relação ao Europeu. Nunca queremos perder, porque quando representamos Portugal não olhamos a nomes nem a caras, porque sabemos que estamos ao nível dos melhores e queremos bater os melhores. A Croácia é uma seleção muito bem preparada, com jogadores experientes, que tem estado nas últimas fases finais, finalista no Mundial-2018 e semifinalista no Mundial do Catar», lembrou o médio do Manchester United, substituído por Pedro Neto aos 70': «Sofremos um golo de penálti e outro num lançamento longo, no qual faltou-nos ler um bocado o perigo. Mesmo com as dez vitórias em dez jogos, na qualificação, já sabíamos que havia aspetos a melhorar. Não quero que ninguém pense que viemos para este Europeu a pensar que já estava tudo feito. Há sempre coisas a melhorar. Gosto deste negativismo à volta da Seleção, que já não somos tão bons, é sinal que esperam muito de nós. Temos já uma oportunidade amanhã *[hoje]* de mostrarmos que somos uma grande seleção e que estamos preparados para o que aí vem.»

Sobre as ditas facilidades no apuramento, lembrou que a Islândia, adversária na caminhada para a Alemanha, venceu, na sexta-feira, a Inglaterra, em Wembey, por 1-0. «O nosso grupo de qualificação não era fácil, nós tornámos as coisas fáceis. A nível de individualidades, a Croácia é uma das seleções mais fortes que defrontámos desde a chegada do *mister* Roberto Martínez. No entanto, muitos de nós não achamos que somos os melhores ou os principais candidatos ao Europeu porque fizemos uma qualificação excelente. Havia aspetos a melhorar, também sofremos golos durante a qualificação, mas também sabemos que temos uma seleção muito forte a reagir às adversidades e temos de fazer isso já com a Irlanda», sublinhou, antes de explicar as diferenças entre os três adversários pré-Europeu: «A Finlândia tem um bloco mais baixo, é mais difícil entrar entre as linhas deles. A Croácia é uma seleção que joga muito bem com bola e cria dificuldades, sobretudo, através da rotação do meio-campo, com os extremos a vir para dentro, com muita superioridade no meio, com jogadores com muita qualidade no um para um para sair de situações difíceis. Agora, vamos defrontar uma seleção *[Irlanda]* que fisicamente é muito forte, organizada defensivamente e tem como principal valência as bolas paradas.»

Depois, Bruno Fernandes, 29 anos, senhor de 66 internacionalizações (22 golos), abordou o crescimento de jovens na Seleção. «Já disse que, depois do final da minha carreira, se algum clube me quiser como olheiro, acho que já vi qualquer coisinha em alguns. O mérito está todo neles, temos uma mistura de juventude com irreverência; depois temos muitos com experiência, um misto de qualidades muito importantes que nos podem ajudar durante a competição. Queremos elevar o nome de Portugal ao máximo», afirmou, decidido a deixar mensagem aos compatriotas: «O povo português é muito apaixonado pelo que faz. E por mim falo, porque revejo-me em muito do que é o povo português. Ao mesmo tempo, temos uma garra e uma paixão enorme para nas adversidades voltarmos a ser o que queremos ser e a dar uma resposta ainda mais forte. Sabemos que ganhar dá outra motivação, energia, alegria e outro sorriso. Queremos um sorriso bem grande durante esta competição e queremos começá-la com a maior das alegrias.»

FERNANDO SOARES/IMAGO



Bruno Fernandes ciente de que «ganhar dá outra motivação, energia, alegria e outro sorriso»

Nas últimas cinco vitórias de Portugal, Bruno Fernandes marcou em quatro. Sentirá alguma responsabilidade acrescida? «Todos nós queremos marcar. Sei que uma das minhas qualidades passa por aí, sou um médio com capacidade para chegar ao último terço e marcar e fazer assistências. Sempre que marco, ganhamos, espero marcar em todos os jogos do Europeu... No entanto, o mais importante para mim são as dinâmicas da equipa, que funcionem de maneira correta», lembrou, atento ao reverso da medalha, como por exemplo os oito golos sofridos nos últimos quatro jogos: «Preocupa se não conseguirmos marcar mais do que sofrer. Obviamente, não queremos sofrer. Acho que cada vez mais se fala na baliza a zero, mas não se trata dos nossos guarda-redes, dos defesas... Trata-se de um conjunto de jogadores que têm de ser mais coesos de trás para a frente e vice-versa. O nosso primeiro momento de pressão começa na frente, com os nossos avançados, extremos e médios até chegar aos defesas. Por isso, quando sofremos golo são todos responsáveis e quando marcamos é igual.»

«Todos temos capacidade para estar no onze»

Antes do Portugal-Croácia, José Mourinho, novo treinador do Fenerbahçe, afirmou que «se Portugal tivesse duas seleções, a segunda também seria candidata» a conquistar o Europeu.

«Não diria que fosse uma segunda equipa, porque considero esta uma equipa só. Todos temos capacidade para estar no onze. Há muita qualidade em todas as posições. Nos clubes, muitas vezes, quando se troca um jogador sente-se que a qualidade pode diminuir. Aqui, é difícil isso acontecer, porque todos têm uma qualidade de excecional. Somos uma seleção muito forte a nível individual e as individualidades fazem cada vez mais um coletivo muito forte», comentou Bruno Fernandes, à espera que bola comece a rolar para se perceber quem é quem: «Isto no papel somos todos favoritos, todos vão para ganhar. Quero olhar para Portugal com todas as capacidades e competências para chegar o mais longe possível e lutar por este título.»

NIALL CARSON/IMAGO


John O'Shea, selecionador da Rep. Irlanda

O'Shea dava mais descanso a Ronaldo

Selecionador irlandês, antigo companheiro de CR7 no United, gostava que ele ficasse de fora

Antigo companheiro de Cristiano Ronaldo no Manchester United, entre 2003 e 2009, John O'Shea, selecionador interino da República da Irlanda, gostaria que o avançado português adiasse por mais um jogo o regresso à Seleção Nacional, previsto para hoje precisamente no particular de Aveiro com os irlandeses. «Gostava que ele ficasse de fora, que tivesse mais uma semana de descanso. É um grande jogador de futebol, continua a ser. Os recordes e os golos que fez falam por ele. Todos sabemos o que fez por Portugal», elogiou o técnico de 43 anos, ao leme da seleção da República da Irlanda desde 28 de fevereiro, no lugar de Stephen Kenny, falhado o apuramento para o Europeu da Alemanha. «Como colega, Ronaldo foi brilhante, porque tinha um papel fundamental no balneário, o relacionamento que tinha com toda a gente era ótimo. É um jogador muito especial. Tenho grandes memórias com ele», prosseguiu, na conferência de imprensa de antevisão do particular com Portugal. Com ou sem Ronaldo em campo, O'Shea assegurou que tudo estará preparado. «A minha equipa terá de adaptar-se ao que o Cristiano Ronaldo possa render. Mas não joga sozinho, tem uma equipa de Portugal que é uma das favoritas à conquista do Campeonato da Europa. O que mais me impressiona é a dedicação que coloca no trabalho, a permanente necessidade de melhorar as qualidades técnicas e mentais e isso percebeu-se desde o primeiro momento em que chegou a Old Trafford.»

Mais seleção

HISTÓRICO. Portugal tem um registo positivo diante da República da Irlanda: oito vitórias, três empates e quatro derrotas. Em encontros oficiais, os irlandeses só ganharam por uma vez, em 1995, com três triunfos portugueses e outros três empates. Nos últimos duelos, ambos na fase de qualificação para o Mundial-2022, a Seleção Nacional ganhou no Algarve (2-1, bis de Ronaldo ao cair do pano) e empatou a zero fora.

ITÁLIA



Spalletti e Mourinho treinaram na Serie A

«Não respondo ao 'Special One'»

Luciano Spalletti deixa José Mourinho sem resposta, após este ter dito que a Itália tem pouco talento

José Mourinho prestou declarações em que afirmou que não vê Itália a ser campeã europeia de novo porque «tem pouco talento». Luciano Spalletti, treinador da seleção italiana, não quis comentar. «Não respondo ao *Special One*. Faço as minhas próprias análises e penso que as faço objetivamente. Temos de ter autoestima mas, ao mesmo tempo, temos de ser humildes e pensar de onde começamos, das dificuldades que temos vindo a ter. Ainda temos de vencer, mas temos bons jogadores a aparecer, como Calafiori, que é um jogador de topo», comentou Spalletti.

ALEMANHA



Fullkrug e Rudiger jogaram a final da Champions

Rudiger e Fullkrug 'pegaram-se'

Jogadores, desavindos durante jogo de treino, tiveram de ser separados pela equipa técnica

Dias antes da estreia da Alemanha no Euro-2024, Fullkrug e Rudiger pegaram-se em jogo de treino. Fullkrug, avançado, estava a ser marcado por Rudiger, defesa central, de forma ostensiva e em falta, o que levou à queda do atacante do Dortmund. A equipa técnica, que arbitrava, não apitou, o que terá enfurecido Fullkrug. «Apita de uma vez!», terá dito, antes de se virar, furiosamente, ao seu colega de seleção. Rudiger não se deixou ficar e *virou-se* ao colega, tendo de ser separado por Sandro Wagner, adjunto de Nagelsmann e já não voltou ao treino coletivo.

Rep. Checa a sofrer antes da Seleção

Vitória por 2-1 frente à Macedónia do Norte • Schick e Barák marcaram os golos da vitória, de penálti • Triunfo obtido nos instantes finais

Jogo particular – Época 2023/24
Malsovická Arena, Hradec Kralove 09-06-2024

REP. CHECA		MAC. DO NORTE
2		1

República Checa – Staněk; Holes (Lingr, 90), Hranác e Krejci; Soucek, Hlozek (Sulc, 66), Provod (Chorý, 72), Doudera e Coufal (Jurásek, 66); Kuchta (Barák, 72) e Schick (Chytil, 66)

Macedónia do Norte – Dimitrievski; Zajkov (Serafimov, 72), Velkovski e Musliu; Askovski (Dimoski, 77), Atanasov, Alimi, Kostadinov e Alioski (Qamili, 90); Elmas (Iljazovski, 90) e Trajkowvski (Ristovski, 77)

IVAN HASEK | BLAGOJA MILEVSKI

ÁRBITRO Michal Ocenás (Eslováquia)
GOLOS 1-0, por Schick (60 gp); 1-1, por Alimi (65); 2-1, por Barák (90+8 gp)
DISCIPLINA Cartão amarelo a Krejcí (60); a Musliu (60) e Zajkov (71)

por FRANCISCO ALVES TAVARES



No minuto final do jogo, Barák, de penálti, fez o golo que deu a vitória à República Checa

APESAR do domínio estatístico e de futebol apresentado em campo, a República Checa precisou de dois penáltis para conseguir vencer a Macedónia do Norte, no último jogo de preparação antes do Euro-2024.

Ivan Hasek apresentou uma estrutura que, possivelmente, manterá para o Campeonato da Europa, com três centrais e dois avançados. Nas laterais, conforme o adversário, pode haver alterações. Perante a Macedónia do Norte, Coufal e Doudera foram os titulares.

No primeiro tempo, os checos muito deveram à eficácia. Apesar de terem feito 10 remates, mais oito que a equipa adversária, apenas dois foram enquadrados. Sem golos, seguiu-se para o intervalo.

Foi preciso chegar à hora de jogo para haver mudança no marcador. Da marca de penálti, Patrik Schick, estrela maior do conjunto checo, não tremeu. Foi uma vantagem curta, no marcador e no tempo: cinco minutos depois, Alimi empatou. A Rep. Checa carregou e, na compensação, Soucek e Lingr ameaçaram. No entanto, mesmo a acabar, Velkovski derrubou Chytil na área e fez novo penálti, que Barák não desperdiçou, para vencer o jogo. Termina a preparação checa para o Euro. Segue-se, na estreia na prova... com a Seleção Nacional.

CROÁCIA

Receita croata envolve Portugal

Zlatko Dalic diz que, para vencer Espanha, há que «jogar como contra Portugal... mas melhor»

A Croácia já está na Alemanha. Em Neuruppin, a menos de 100 quilómetros de Berlim, a seleção que, no passado sábado, venceu Portugal por 2-1, já prepara a estreia no Euro 2024, no próximo sábado, frente à Espanha. Zlatko Dalic, selecionador croata, deixou a receita rumo à vitória: «É preciso jogar como contra Portugal... mas melhor.»

Contra a Seleção Nacional, diz Dalic, «foi um bom jogo de preparação, mesmo que tenha sido particular». «O resultado é sempre importante, mas o mais importante é que fomos bons, jogámos como queríamos. É um bom sinal.»



A Croácia estreia-se no Euro frente à Espanha

Então, para vencer a Espanha, há que focar para fazer ainda melhor. «Cada jogo do Europeu será diferente. Frente a Espanha, temos de jogar como contra Portugal, mas melhor», explicou o selecionador croata, que deixou elogios a *la roja*, mas mostra-se, porém, confiante: «A Espanha é uma grande equipa, cheia de grandes jogadores, jovens e confiantes, mas depois de jogar com Portugal, também estamos.»

UCRÂNIA

Markevich quer melhor ataque

Ex-selecionador diz que nos jogos com Roménia e Eslováquia é preciso arriscar

Após o empate 0-0 com a Alemanha e a derrota por 1-3 com a Polónia, Myron Markevich, antigo selecionador da Ucrânia e atual treinador do Karpaty Lviv diz que falta dinâmica ofensiva à seleção. «A estratégia defensiva pode ser mais relevante no último jogo da fase de grupos, frente à Bélgica. Mas contra os romenos e os eslovacos, a Ucrânia tem de ganhar e, para garantir a vitória é necessário um plano claro para sermos fortes ofensivamente. Espero que no último jogo de preparação, com a Moldávia, ninguém se lesione», disse.

DINAMARCA

Hojlund defende Leo Ostigard

Avançado do Man. United sofreu entrada dura do norueguês, mas diz que «está tudo bem»

O jogo entre a Dinamarca e a Noruega teve momento de tensão entre os jogadores das duas equipas após entrada mais dura de Leo Ostigard sobre o dinamarquês Rasmus Hojlund.
O avançado do Manchester United afirmou ontem que não há aqui qualquer caso: «Digo ao Leo que está tudo bem. Ele pediu-me desculpa; não tenho qualquer problema com isso. O que aconteceu é que os meus companheiros me quiseram defender. E isso só mostra o quanto somos unidos aqui no grupo. Respeito muito os meus companheiros e o Leo, ele quer ir até o limite.»

INGLATERRA

Heaton chamado para treinar

Gareth Southgate convocou o terceiro guarda-redes do Man. United mas só com uma missão...

Tom Heaton, guarda-redes de 38 anos do Manchester United, vai fazer parte da comitiva de Inglaterra para o Euro-2024, mas não para jogar, mas sim para treinar. «Sinto-me incrivelmente honrado por ter sido convidado pelo Gareth [*Southgate*] para integrar a equipa. Receber o convite para ir a um grande torneio, ajudar no que puder e transmitir a minha experiência, é um momento de orgulho. Temos um grande plantel, estou entusiasmado e mal posso esperar para me juntar ao grupo», afirmou o terceiro guarda-redes dos *red devils* na rede social X.

SUÍÇA


Suíça já se treina em Frankfurt

De comboio em nome da ecologia

➔ Formação helvética chegou ontem a Estugarda e está preparada para a estreia frente à Hungria

A organização do Euro-2024 lançou aos adeptos o repto de viajarem de comboio ou outros transportes públicos em nome da preservação do ambiente e levando o desafio muito a sério a Suíça vai mesmo usar os transportes ferroviários para se deslocar durante a competição.
Ontem, a equipa helvética chegou a Frankfurt para iniciar a caminhada no Euro da Alemanha e na estações de comboio tinha à sua espera dezenas de adeptos que desejaram sorte para a estreia frente à Hungria, já no dia 15. Ganha o ambiente com esta opção, que tem vindo a ser muito aplaudida.

GEÓRGIA


Otar Kiteishvili elogia capitão de Portugal

Ansioso por defrontar CR7

➔ Otar Kiteishvili diz que capitão de Portugal é «um dos melhores de todos os tempos»

Otar Kiteishvili, médio da Geórgia que até é comparado a Lionel Messi, falou em entrevista à Sky Sports na admiração que sente por Cristiano Ronaldo. «É um jogador especial, um dos melhores de todos os tempos. A Geórgia vai defrontar Portugal no seu último jogo da fase de grupos. Pode ser o seu último grande torneio e, por isso, esse jogo pode mesmo ser o último», disse. «Estou ansioso por jogar contra ele. Quando se joga contra jogadores de topo, veem-se coisas diferentes. Ganha-se muita experiência só de ver como eles comunicam. Espero que consigamos fazê-lo reclamar muito e não marcar nenhum golo contra nós!»

Lewandowski aumenta pesadelo da Polónia

Depois de Milik ter ficado de fora do Europeu, Swiderski e avançado do Barcelona também se lesionaram ⊙ Na Turquia, adversária de Portugal, Kokçu jogou nas costas do avançado

Particular – Época 2023/24
Estádio PGE Narodowy, Varsóvia, 10-06-24

POLÓNIA		TURQUIA
2		1

Polónia – Szczezny; Bednarek, Dawidowicz (Salamon, int.) e Kiwior; Frankowski, Slisz (D. Szymanski, 78), Zielinski (Moder, int.), Piotrowski (S. Szymanski, int.) e Zalewski; Swiderski (Piatek, 19) e Lewandowski (Urbanski, 33)
Turquia – Gunok; Ayhan (Demiral, 61), Akaydin, Bardakci e Muldur; Ozcan (Yokuslu, 61) e Çalhanoglu (Yildiz, 71); Kahveci (Guler, int.), Kokçu e Akturkoglu (Tosun, 83); Kiliçsoy (Yilmaz, int.)

MICHAL PROBIERZ | VINCENZO MONTELLA

ÁRBITRO Balazs Berke (Hungria)
GOLOS 1-0 por Swiderski (12); 1-1, por Yilmaz (77); 2-1, por Zalewski (90) **DISCIPLINA** Cartão amarelo a Salamon (47) e Slisz (67); a Yilmaz (51) e Kokçu (76)


Lewandowski saiu lesionado aos 32 minutos e aumenta as dores de cabeça de Probierz

Swiderski lesionou-se na celebração do primeiro golo; Lewandowski saiu aos 32 minutos

POLÓNIA-TURQUIA

por FRANCISCO ALVES TAVARES

A Turquia, adversário de Portugal no Europeu, perdeu na Polónia (1-2) no último jogo de preparação antes de viajar para a Alemanha. Para a equipa da casa, o triunfo não apaga o facto de os alarmes terem voltado a soar após as lesões de Swiderski na celebração do primeiro golo, aos 12 minutos — saltou, mas ao cair colocou mal o pé direito e foi substituído por Piatek aos 19 minutos —, e principalmente de Lewandowski, que aos 31 minutos caiu no relvado com queixas musculares, dando de imediato lugar a Urbanski.

Mais duas dores de cabeça para o selecionador Michal Probierz, após Milik sofrer no último jogo dos polacos — vitória frente à Ucrânia por 3-1 — lesão que o afasta da fase final do Campeonato da Europa.

Valeu que a Polónia voltou a vencer e mostra argumentos mesmo com as principais referências ofensivas com dificuldades físicas em vésperas de estreia no Euro-2024, frente aos Países Baixos, no dia 16. Os dois jogadores farão exames médicos nos próximos dias, mas a preocupação é evidente.

Já a Turquia, sem problemas com lesões, acabou por mostrar que há ainda muito trabalho a fazer antes do primeiro jogo no Euro, que pode ser determinante, frente à Geórgia.

Com o médio do Benfica Kokçu a jogar nas costas do ponta de lança Kiliçsoy, numa linha de três com Kahveci e Akturkoglu, a Turquia nunca conseguiu ser efetivamente perigosa nas transições ofensivas frente a uma Polónia que sem as referências de atque foi falhando golos durante todo o encontro.

Até que a Turquia empatou com golo do avançado do Galatasaray Baris Yilmaz (77'), o que lhe poderia dar dose importante de confiança. Mas mais uma desconcentração deu vitória à Polónia, após excelente trabalho de Zalewski (90').

ESPANHA

«Todos defendem», diz de la Fuente

➔ Selecionador espanhol lembra que não são só os centrais que têm de parar os adversários

Luis de la Fuente, selecionador espanhol, pediu sacrifício aos seus jogadores, a quem recordou que, para parar a Croácia, contra quem a Espanha se estreia no Euro-2024, defender não é só tarefa da linha mais recuada. «Defender Modric, Kramaric ou Budimir não é só tarefa de Laporte ou Le Normand, Nacho, Vivian ou outros defesas, é um problema de todos», afirmou o treinador de Espanha, que acredita que «só com trabalho de equipa, espírito de sacrifício e capacidade de recuperar a bola» será possível para *la roja* vencer a terceira classificada do Mundial-2022.


Luis de la Fuente, selecionador espanhol

PAÍSES BAIXOS

Goleada agridoce antes do Europeu

➔ Vitória por 4-0 seria despedida perfeita para rumar à Alemanha, mas De Jong não vai ao Euro

Os Países Baixos não deram qualquer espaço à Islândia, no último jogo de preparação para o Euro-2024. Aos 23', Xavi Simons estreou-se a marcar pela *laranja mecânica* para abrir o marcador. Já ao minuto 50, Van Dijk fez o segundo, com um cabeceamento certeiro, assinando o seu segundo golo em dois jogos de preparação. No último quarto de hora, Donyell Malen, que entrou aos 75', marcou quatro minutos depois e, já na compensação, Wout Weghorst fechou as contas. Vitória justa mas com sabor agridoce: Frenkie de Jong não vai ao Europeu.


Xavi Simons fez o primeiro pela seleção



GRUPO A

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	G	P
1 Alemanha	0	0	0	0	0-0	0
2 Escócia	0	0	0	0	0-0	0
3 Hungria	0	0	0	0	0-0	0
4 Suíça	0	0	0	0	0-0	0

CALENDÁRIO

→ 1.ª JORNADA
- Alemanha-Escócia 14/06 (20 h) Munique
- Hungria-Suíça 15/06 (14 h) Colónia

→ 2.ª JORNADA
- Alemanha-Hungria 19/06 (17 h) Estugarda
- Escócia-Suíça 19/06 (20 h) Colónia

→ 3.ª JORNADA
- Suíça-Alemanha 23/06 (20 h) Frankfurt
- Escócia-Hungria 23/06 (20 h) Estugarda

GRUPO B

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	G	P
1 Espanha	0	0	0	0	0-0	0
2 Croácia	0	0	0	0	0-0	0
3 Itália	0	0	0	0	0-0	0
4 Albânia	0	0	0	0	0-0	0

CALENDÁRIO

→ 1.ª JORNADA
- Espanha-Croácia 15/06 (17 h) Berlim
- Itália-Albânia 15/06 (20 h) Dortmund

→ 2.ª JORNADA
- Croácia-Albânia 19/06 (14 h) Hamburgo
- Espanha-Itália 20/06 (20 h) Gelsenkirchen

→ 3.ª JORNADA
- Albânia-Espanha 24/06 (20 h) Dusseldorf
- Croácia-Itália 24/06 (20 h) Leipzig

GRUPO C

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	G	P
1 Eslovénia	0	0	0	0	0-0	0
2 Dinamarca	0	0	0	0	0-0	0
3 Sérvia	0	0	0	0	0-0	0
4 Inglaterra	0	0	0	0	0-0	0

CALENDÁRIO

→ 1.ª JORNADA
- Eslovénia-Dinamarca 16/06 (17 h) Estugarda
- Sérvia-Inglaterra 16/06 (20 h) Gelsenkirchen

→ 2.ª JORNADA
- Eslovénia-Sérvia 20/06 (14 h) Munique
- Dinamarca-Inglaterra 20/06 (17 h) Frankfurt

→ 3.ª JORNADA
- Inglaterra-Eslovénia 25/06 (20 h) Colónia
- DInamarca-Sérvia 25/06 (20 h) Munique

GRUPO D

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	G	P
1 Países Baixos	0	0	0	0	0-0	0
2 França	0	0	0	0	0-0	0
3 Polónia	0	0	0	0	0-0	0
4 Áustria	0	0	0	0	0-0	0

CALENDÁRIO

→ 1.ª JORNADA
- Polónia-Países Baixos 16/06 (14 h) Hamburgo
- Áustria-França 17/06 (20 h) Dusseldorf

→ 2.ª JORNADA
- Polónia-Áustria 21/06 (17 h) Berlim
- Países Baixos-França 21/06 (20h) Leipzig

→ 3.ª JORNADA
- Países Baixos-Áustria 25/06 (17 h) Berlim
- França-Polónia 25/06 (17 h) Dortmund

GRUPO E

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	G	P
1 Ucrânia	0	0	0	0	0-0	0
2 Eslováquia	0	0	0	0	0-0	0
3 Bélgica	0	0	0	0	0-0	0
4 Roménia	0	0	0	0	0-0	0

CALENDÁRIO

→ 1.ª JORNADA
- Roménia-Ucrânia 17/06 (14 h) Munique
- Bélgica-Eslováquia 17/06 (17 h) Frankfurt

→ 2.ª JORNADA
- Eslováquia-Ucrânia 21/06 (14 h) Dusseldorf
- Bélgica-Roménia 22/06 (20 h) Colónia

→ 3.ª JORNADA
- Eslováquia-Roménia 26/06 (17 h) Frankfurt
- Ucrânia-Bélgica 26/06 (17 h) Estugarda

GRUPO F

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	G	P
1 Portugal	0	0	0	0	0-0	0
2 Chéquia	0	0	0	0	0-0	0
3 Geórgia	0	0	0	0	0-0	0
4 Turquia	0	0	0	0	0-0	0

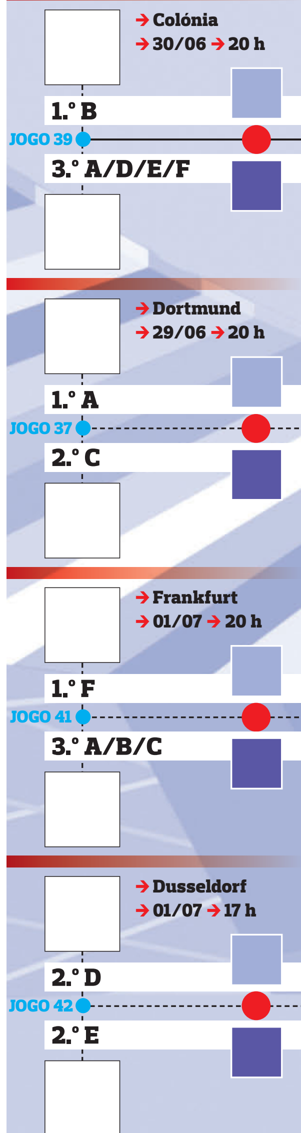
CALENDÁRIO

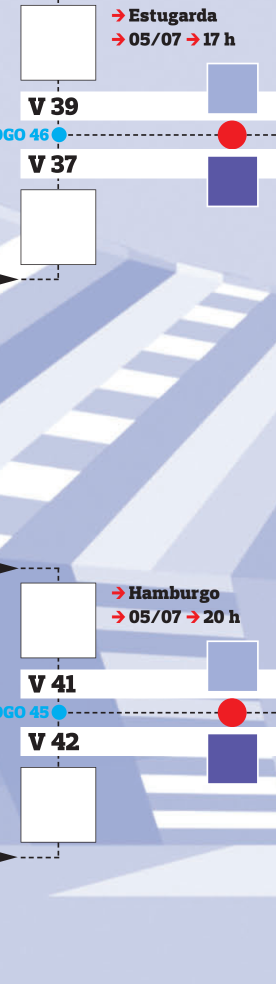
→ 1.ª JORNADA
- Turquia-Geórgia 18/06 (17 h) Dortmund
- Portugal-Chéquia 18/06 (20 h) Leipzig

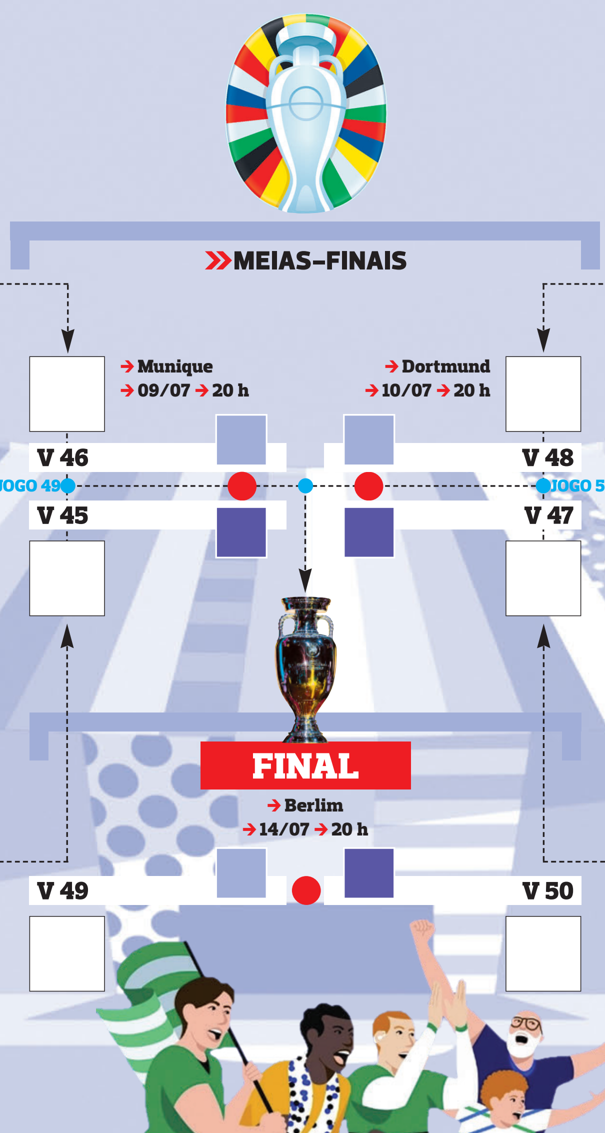
→ 2.ª JORNADA
- Geórgia-Chéquia 22/06 (14 h) Hamburgo
- Turquia-Portugal 22/06 (17 h) Dortmund

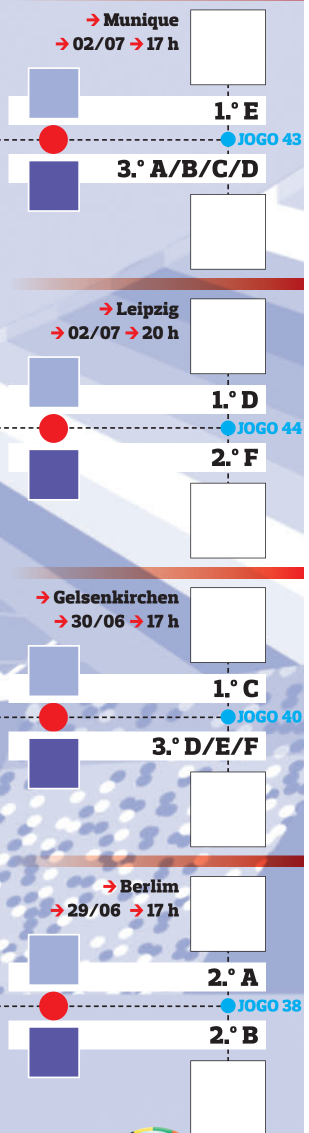
→ 3.ª JORNADA
- Geórgia-Portugal 26/06 (20 h) Gelsenkirchen
- Chéquia-Turquia 26/06 (20 h) Hamburgo

CALENDÁRIO do EURO2024









REGULAMENTO

DESEMPATES NA FASE DE GRUPOS

Se duas equipas de um grupo terminarem com os mesmos pontos, aplicam-se os seguintes critérios de desempate:

1 – Maior número de pontos nos jogos entre as equipas empatadas;
2 – Melhor diferença de golos nos jogos entre as equipas empatadas;
3 – Maior número de golos nos jogos entre as equipas empatadas;
4 – Se ainda persistirem empates, aplicam-se de novo, por ordem, os critérios 1 a 3 apenas às equipas ainda empatadas; caso isso não desempate, segue-se para o critério 5;
5 – Melhor diferença de golos em todos os jogos do grupo;
6 – Maior número de golos marcados em todos os jogos do grupo;
7 – Maior número de vitórias;
8 – Melhor registo disciplinar (menos pontos) nos jogos do grupo – amarelo vale 1 ponto, vermelho 3;
9 – Posição no *ranking* da UEFA.

PENÁLTIS NA FASE DE GRUPOS

Caso duas equipas que se defrontem na última jornada cheguem a essa partida com os mesmos pontos, golos marcados e golos sofridos e empatarem, a classificação final será determinada num desempate por penáltis, desde que mais nenhuma equipa termine com os mesmos pontos.

APURAMENTO DOS QUATRO MELHORES TERCEIROS

Para encontrar os quatro terceiros classificados que avançam para os oitavos de final aplicam-se os seguintes critérios:

1 – Maior número de pontos na fase de grupos;
2 – Melhor diferença de golos;
3 – Maior número de golos marcados;
4 – Maior número de vitórias;
5 – Melhor registo disciplinar (menos pontos) nos jogos do grupo – amarelo vale 1 ponto, vermelho 3;
6 – Posição no *ranking* da UEFA.

FALTAM
0 3
DIAS



IMAGO

Hidemasa Morita chegou a Alvalade em 2022, oriundo do Santa Clara, e depressa se impôs, sendo um dos titulares indiscutíveis de Rúben Amorim

A LÓGICA DO NÚMERO

40

Esta época, mesmo tendo estado um mês ausente ao serviço do Japão, na Taça Asiática, Morita foi utilizado em 40 jogos: 2753 minutos, dois golos e quatro assistências

MORITA tem renovação para assinar após as férias

Japonês prorrogará vínculo por mais dois anos • Cobiça da Alemanha e de Itália não o tirará de Alvalade • É referência no meio-campo

por FILIPA REIS

HIDEMASA MORITA foi uma aposta que se revelou acertada. Contratado em maio de 2022 aos açorianos do Santa Clara, por 3,45 milhões de euros, passadas duas temporadas o nipónico é visto como uma das peças fundamentais da equipa verde e branca.

A intenção da SAD em renovar contrato com o médio não é de agora, sendo que A BOLA apurou que a prorrogação do vínculo por mais dois anos está pronta para Morita assinar quando regressar de férias. Está prevista uma melhoria salarial, estando o japonês, de 29 anos, num patamar intermédio no que à folha salarial dos jogadores diz respeito, na ordem dos 500 mil euros líquidos anuais, e passará para um valor entre 700 a 800 mil euros. Refira-se que a cláusula de rescisão do camisola 5 está fixada nos €45 milhões de euros, valor que também poderá subir.

O nome de Morita esteve recentemente associado a interesse de clubes da Serie A de Itália e dos alemães do Eintracht Frankfurt — no mercado de inverno chegou até a ser apontado aos ingleses do Arsenal — mas nada que tivesse ganhado força para que o médio saia de Alvalade.

GRANDE VALORIZAÇÃO

Quando chegou a Alvalade, em maio de 2022, o valor de mercado de Morita era de €4 milhões, atualmente é de €15 milhões, segundo o *site* especializado *Transfermarkt*, uma valorização de mais de 200 por cento desde que joga de leão ao peito.

Na primeira época como jogador do Sporting, Morita fez 41 jogos — 29 na Liga, um na Taça de Portugal, dois na Taça da Liga, cinco na Champions e quatro na Liga Europa —, marcou seis golos e fez quatro assistências. Esta temporada manteve estatuto de titular, numa parceria de sucesso com Hjulmand, cumpriu 40 jogos, tendo somado 2753 minutos, marcou dois golos na Liga (Arouca e Moreirense) e fez quatro assistências.

«Estamos um pouco cansados»

Morita encontra-se ao serviço da seleção do Japão e após a goleada imposta a Mianmar (5-0), ontem, o médio leonino abordou o facto de ter jogado num esquema de três centrais, algo a que está habituado no Sporting.

«Acho que estamos um pouco cansados depois de um calendário muito difícil. Já tínhamos jogado com um sistema de três defesas, mas esta foi quase a primeira vez que tentámos jogar com três defesas desde o início. Marcámos vários golos e, no geral, penso que foi uma boa prestação. Precisamos de compreender melhor a posição e a forma como nos movimentamos, assim como as vantagens e desvantagens da utilização de uma linha de três na defesa. Marcámos três golos na segunda parte, mas houve alturas em que perdemos muitas bolas e o adversário conseguiu contrariar o nosso jogo», analisou.

Já com a qualificação para a Taça Asiática de 2027 garantida, o Japão defronta hoje a Síria, na 6.ª jornada da fase de grupos do apuramento para o Mundial-2026.



IMAGO

Morita tem sido aposta na seleção do Japão

«Sporting vai continuar a ter sucesso com ou sem Gyokeres»

PEDRO MARQUES

O avançado tem brilhado ao serviço dos cipriotas do Apollon e protagonizou a melhor temporada da carreira. O português, que completou formação e estreou-se como sénior no Sporting, recordou os tempos em Alvalade. Continua atento ao percurso dos leões, que conquistaram o campeonato, deixando elogios a várias figuras.

Entrevista de PEDRO CASTELEIRO



APOLLON LIMASSOL

Pedro Marques vestir a camisola do Sporting durante quatro épocas, agora está no Chipre, onde jogou pelo Apollon, cedido pelo NEC

JOGOU pelo Sporting B na segunda divisão portuguesa. Considera que foi importante para o seu desenvolvimento enquanto futebolista?

— Sim, especialmente tão novo, porque desde que cheguei ao Sporting comecei logo na equipa B e depois rodei a época entre a B e os juniores, onde acabámos por ser campeões. Isso foi muito importante para o meu desenvolvimento, porque é ainda ser criança, ter 18 anos e estar a jogar contra adultos todas as semanas.

— Participou na Youth League, em 2016, onde marcou três golos em seis jogos na fase de grupos, incluindo ao Real Madrid. Como foi essa primeira experiência?

— Foi muito boa, nunca tinha experienciado nada parecido e foi bastante positivo. Gostei muito da experiência, especialmente com uma estreia tão forte como foi ter ido jogar ao Real, onde fiz esse golo, que ainda me lembro bastante bem. Foi bom também para ganhar o gosto pela carreira internacional e pelas competições europeias.

— Estreou-se pela equipa principal, em Alvalade, em 2018, na Liga Europa, numa vitória por 3-0 ao Vorskla. O que sentiu?

— Durante o jogo ou após? Durante o jogo, honestamente, estava tão concentrado que nem os adeptos ouvia à minha volta. Depois do jogo foi um orgulho enorme, uma felicidade muito grande também.

> «Foi bom trabalhar com Rúben Amorim. Ideias novas que pude receber e processar»

— Estreou-se a marcar no segundo jogo pelos leões. Quase dois anos depois e logo com um bis, frente ao Sacavenense (7-1) para a Taça de Portugal. Nessa altura, Rúben Amorim já estava no comando técnico, o que é que lhe disse?

— Antes de entrar disse-me 'Vai, aproveita e faz o teu' e eu, insatisfeito, fiz dois *[risos]*. Depois disse que estava de parabéns e para continuar o bom trabalho.

— Qual foi o jogador que mais o surpreendeu nos treinos?

— Estive na equipa principal desde os meus 18 anos até praticamente à saída. Cruzei-me com muitos e bons jogadores na equipa principal, mas tenho de dizer que quem mais me impressionou nesses anos todos foi, provavelmente, o Bruno Fernandes, pela qualidade e pela pessoa que é. Foi a pessoa que mais me impressionou.

— E como foi trabalhar com Amorim, apesar de ter sido durante pouco tempo?

— Foi bastante bom. Com ideias novas que eu pude receber e processar, o que ajuda sempre a desenvolver.

— Acha que Rúben Amorim tem capacidade para voos mais altos ou acha que ele devia ficar mais tempo no Sporting, principalmente agora que voltam a jogar a Champions?

— Isso é com o Rúben, se ele deve ficar ou deve sair, agora se tem qualidade para voos mais altos, acho que tem mostrado aqui em Portugal que tem essa qualidade, por isso, vamos ver o que é que o futuro reserva.

— Como acompanhou esta grande época do Sporting, em que o clube voltou a ser campeão nacional?

— Acompanhei bastante de perto, nem sempre consegui ver os jogos por causa da diferença horária, mas acompanhei bastante de perto e estou bastante feliz por eles terem sido campeões novamente e pelos colegas com quem me cruzei, e pelos novos que estão agora no Sporting também.

— E Gyokeres? Como tem assistido ao impacto que teve na época de estreia em Portugal? Também acha que deva ficar mais uma temporada ou a saída é inevitável?

— Isso... a saída dele é inevitável. Se alguém for bater a cláusula, isso é certinho. Agora que ele tem um papel muito importante no Sporting é a realidade, mas o Sporting não depende só de um jogador. Durante vários anos teve bastante sucesso e não teve sempre os mesmos jogadores no plantel, por isso, acredito que o Sporting vai continuar a ter sucesso com ou sem Gyokeres, claro que com Gyokeres fica mais fácil.

> «Não fiquei com mágoa, foram as oportunidades que me foram concedidas, aceito»

— Com média de um golo por jogo e de um golo a cada 30 minutos, considera que não tive oportunidades suficientes no Sporting? Ficou algum ressentimento?

— Não, não tenho essa mágoa, foram as oportunidades que me foram concedidas e tenho de as aceitar e seguir caminho.

— Como surgiu o empréstimo ao Gil Vicente? Teve alguma conversa com Rúben Amorim para perceber o que era melhor?

— Sim, os dois empréstimos *[Gil Vicente e Famalicão]* que tive na primeira divisão resultaram da conversa que tive com o Rúben, em que também tinha a ambição de ter mais minutos e de poder fazer mais aparições na primeira Liga, ter mais golos e mais oportunidades. O Sporting tem plantel muito competitivo, sabia que ia ter mais possibilidades se saísse, achámos por bem ser essa a solução para mim.

— Em Barcelos estreou-se na Liga e logo a marcar. Algo que não aconteceu pelo Sporting. Foi o cumprir de mais um objetivo na carreira?

— Sim, foi a onda do crescimento a desenvolver-se e fiquei bastante feliz por ter tomado a decisão de sair e correu bem a minha época no Gil Vicente.

— Nessa altura o plano era regressar a Alvalade na época seguinte ou um novo empréstimo sempre foi o pretendido?

— Não, honestamente não me lembro do plano, já foi há alguns anos, mas o plano é sempre jogar no Sporting, mas depois acabou por não acontecer.

— Após passagem pelo Famalicão, seguiu para os Países Baixos, onde acabou por reencontrar Bas Dost no NEC.

— Ter tido a oportunidade de partilhar o balneário outra vez com o Bas Dost foi bastante especial. Logo no primeiro dia que chegou disse-me «Como estás, amigo, está tudo bem?», com o seu português. Ainda se lembrava de mim e isso também foi especial.

— **Este ano jogou no Chipre, cedido ao Apollon, tendo sido a época mais goleadora da carreira: 18 golos e seis assistências em 36 jogos, no somatório de todas as competições.**

— O sentimento que sabia que conseguia ter várias épocas ainda não tinha conseguido concretizar isso sabe bem, finalmente, conseguir alcançar o objetivo de marcar a cada dois jogos e fiz mais assistências, soube bem. Dá-me vontade para continuar e fazer ainda melhor na próxima época.

— **O Apollon não conseguiu chegar ao 'play-off' de campeão. Havia condições para mais?**

— Tínhamos mais condições para ter feito melhor até pelo percurso que fizemos na Taça, onde acabámos por não chegar à final por um golo aos 90+2. Isso mostra a qualidade e o potencial que a equipa tinha para fazer muito melhor e lutar até pelo título, mas tivemos alguns resultados infelizes, alguma instabilidade e acabou por não acontecer.

— **Defrontou o APOEL por duas vezes, empataram. Considera que a equipa de Sá Pinto foi um justo campeão? Falou com o treinador?**

— Sim, cheguei a falar com ele em alguns jogos, até fora do futebol cruzámo-nos algumas vezes durante a época. Foram a equipa que fez mais pontos, portanto, não há maneira de dizer que não foram justos campeões. Era uma equipa muito competitiva, com um ADN de vitória muito forte e isso fez com que fossem campeões.

— **Como foi partilhar o balneário com Mathieu Valbuena, jogador tão experiente que passou por alguns grandes clubes europeus?**

— Foi muito bom. É uma pessoa excelente, se não o maior profissional da equipa, está no *top-3* facilmente, e ajuda-nos muito fora e dentro do campo. Foi bastante bom, aprendi muito e acredito que também possa ter ajudado durante a época no percurso dele

— **Jogou com o 43 nas costas no Sporting, Gil Vicente e Apollon. Tem algum significado especial?**

— É o número do voo que os meus amigos tiveram quando me foram visitaram na primeira vez que me mudei para o estrangeira. Na na altura havia a possibilidade de escolher os números e eu mandei-lhes a lista e eles encontraram essa coincidência e ficou o 43.

— **Regressar a Portugal nos próximos anos está nos seus planos?**

— Para Portugal, neste momento, não me vejo a ir, mas nunca se sabe, o futebol é muito imprevisível e tudo pode acontecer. Para o Sporting, claro que sim!

Pedro Gonçalves no onze do ano

➔ ***Ala é o quinto jogador do Sporting a integrar eleição levada a cabo pela Liga***

Pedro Gonçalves foi eleito para integrar o Onze do Ano da Liga, numa votação deita pelos treinadores e capitães das 18 equipas participantes. Diga-se que Pedro Gonçalves é o quinto jogador do Sporting eleito para o onze do ano da Liga, depois dos defesas Coates, Diomande, Gonçalo Inácio e do também médio Hjulmand. O camisola 8 leonino somou, esta época, 3601 minutos em campo, em 49 jogos, no somatório de todas as competições, tendo marcado 18 golos e feito 16 assistências. Na Liga, o português foi titular em 32 dos 34 jogos, tendo totalizado 2773 minutos, nos quais somou igual número de golos e assistências: 11 cada. Além das 22 ligações diretas a golos, Pedro Gonçalves fez 130 ataques, 84 recuperações e 22 cortes. A equipa é, até agora, composta por Ricardo Velho (Farense); Costinha (Rio Ave), Coates, Gonçalo Inácio e Diomande (Sporting); João Neves (Benfica), Hjulmand (Sporting) e Pedro Gonçalves (Sporting).

LIGA



Pedro Gonçalves está entre os melhores

Kovacevic aponta à Supertaça

Guardião bósnio ambicioso na despedida do Raków já a pensar na estreia de leão ao peito
Gostou do «bom tempo» de Lisboa numa viagem que não foi a última nem... a primeira

por
JOÃO CASTRO

KOVACEVIC, mesmo sem ainda ter treinado às ordens de Rúben Amorim, já tem uma certeza: quer jogar a Supertaça Cândido de Oliveira frente ao FC Porto, a 3 de agosto, em Aveiro.

As declarações, bastante ambiciosas, foram do próprio guardião, no último domingo, dia em que se despediu de centenas de adeptos do Raków. Posteriormente, o clube polaco divulgou um vídeo dos bastidores do evento em que o guardião foi homenageado, que inclui uma pequena entrevista a Kovacevic durante a viagem de carro até à praça Wladyslawa Bieganskiego, em Czestochowa. Quando será o seu primeiro jogo no Sporting? O guarda-redes, de 26 anos, sem tirar as mãos do volante, esboçou um sorriso e respondeu: «Vamos ver...» E foi preciso alguma insistência para abrir o jogo: «Espero que a Supertaça seja o primeiro jogo pelo Sporting. Vou dar tudo o que tenho para isso, vou treinar o máximo que puder e depois veremos.»

SPORTING CP



Vladan Kovacevic assinou contrato de cinco anos com o Sporting

Um discurso ambicioso, mas cauteloso, até porque, no final de contas, é Rúben Amorim quem escolhe quem joga. «O treinador é que decide a equipa», acrescentou o expectável sucessor de Adán como número um da baliza leonina.

Até lá, é tempo de adaptação, mas o guarda-redes, que assinou até 2029 com cláusula de rescisão de 60 milhões de euros, só tem boas indicações de Lisboa, onde esteve na semana passada para oficializar a transferência que custou €4,8 milhões , mais €1,2 milhões por objetivo, aos cofres dos leões.

«Foi ótimo e o tempo estava bom. Não tenho nada a apontar de Lisboa e do Sporting», argumentou ainda. Uma viagem que não será a última, mas que também não foi a primeira, até porque Kovacevic já tinha estado na capital portuguesa em novembro, quando o Raków perdeu com o Sporting (1-2), na fase de grupos da Liga Europa.

> **Espero que seja o primeiro jogo pelo Sporting e vou dar tudo o que tenho para isso**
> KOVACEVIC
> guarda-redes do sporting

«Não estava à espera de que esta viesse a ser a minha casa, mas é a vida, é o que Deus decide. E estou muito feliz por poder estar num clube como este agora. Tudo o que me resta é dar o melhor de mim para ajudar o Sporting», reforçou. E foi mais longe nas palavras: «O Sporting é um clube muito grande. É um novo desafio para mim e é muito bom».

Mais um 'top-10' para Paulinho

➔ ***Avançado destacou-se na diferença entre golos expetáveis/golos marcados a cada 90 minutos***

A temporada goleadora de Paulinho no Sporting não foi indiferente para o CIES, Observatório do Futebol, que colocou o jogador, de 31 anos, no *top-10* de avançados a nível mundial no que diz respeito à diferença que apresentou entre os golos expectáveis (xG) e os que concretizou a cada 90 minutos. Foram analisados jogadores de 74 ligas, com Paulinho a surgir com uma diferença de +0,39 do líder Miguel Borja, avançado argentino que joga no River Plate.

Catamo deu vitória a Moçambique

➔ ***Golo de grande penalidade, aos 90+3', em novo triunfo rumo ao Mundial-2026***

Geny Catamo foi o herói de Moçambique na 4.ª jornada do Grupo G da CAF de qualificação para o Mundial-2026. O ala leonino marcou, aos 90+3´, de penálti, que valeu a vitória a Moçambique diante da Guiné Conacri (1-0). Da marca dos onze metros, o camisola 20 dos Mambas atirou para o canto inferior esquerdo, com Ibrahim Koné ainda a adivinhar o lado, mas sem hipóteses.

Após o apito final, Catamo foi muito acarinhado pelos companheiros de equipa, até porque a formação africana passa a liderar com agrupamento, com 9 pontos, a par da Argélia, que, venceu o Uganda (2-1).

FEDERAÇÃO MOÇAMBICANA DE FUTEBOL



Catamo foi a estrela de Moçambique

Visita a academia nos Olivais Sul

➔ ***Frederico Varandas viu o resultado de mais uma parceria de sucesso no futebol de formação***

Uma comitiva liderada pelo presidente Frederico Varandas visitou a Academia Sporting Olivais Sul (Lisboa), resultado de uma parceria entre o clube de Alvalade e o Centro de Cultura e Desporto local. Os dirigentes leoninos visitaram os espaços do parque desportivo, assistiram aos treinos em curso e interagiram com pais e jovens. «Começámos com 40 miúdos, temos 350 e vamos crescer mais para o ano», destacou Paulo Gomes, codiretor-geral da Academia.

IMAGO

Sabe falar seis (!) línguas


Barreiro e Niko Bungert, em 2021

MARTIN HOFFMANN/IMAGO

«Fala luxemburguês, alemão, francês, inglês, português e espanhol. Aprendeu espanhol quando era muito jovem», contou Niko Bungert, treinador adjunto do Mainz, também ele profundo conhecedor da história de Leandro Barreiro: «Reparei nele pela primeira vez quando ainda era apenas um jogador de sub-19. Falava com pessoas do clube sobre o potencial de jogadores da formação para a primeira equipa, disseram-me que havia vários, mas que o melhor era o pequeno número 6, que era muito bom, que tinha a cabeça no lugar. Já naquela altura era uma pessoa organizada, tinha uma personalidade espetacular.» E tocou ao de leve no papel em campo: «Pode estar envolvido defensivamente junto à sua área, mas também consegue ser influente do ponto de vista ofensivo.»

Burkardt era o jogador do Mainz mais próximo de Barreiro: «Desejo-lhe sorte!»

LEANDRO BARREIRO

Da pior estreia de sempre ao Benfica do coração

A ascensão, afirmação e o adeus ao Mainz ⊙ «As minhas pernas aguentaram mas fui para casa com cólicas», lembra o reforço das águias

por NUNO REIS

O Benfica contratou um jogador carismático e adorado no Mainz, clube da Bundesliga alemã que representava há oito anos. O médio que os encarnados garantiram em final de contrato e por cinco anos *promete* também conquistar os benfiquistas com a sua entrega e capacidade, sobretudo porque é adepto do Benfica desde sempre.

Leandro Barreiro foi homenageado em campo pelo Mainz, mas também fora dele, através de uma entrevista de despedida e que permitiu conhecer um pouco melhor o médio de 24 anos. «Emoção e caos. Primeiro emoção, porque foi naquele momento que *caiu a ficha*, foi naquele momento que pensei que era último jogo pelo Mainz», começou por dizer, enquanto visualizava imagens suas, de joelhos, na relva, emocionado, no final da partida com o Wolfsburgo. A entrevista ao canal de Youtube do Mainz tocou fundo no coração e foi buscar os primeiros tempos no clube, quando chegou do Luxemburgo para a equipa sub-17: «Percebi logo que era isto que desejava para mim, ainda por cima não era assim tão longe do Luxemburgo. Senti saudades de casa, mas também tive sensação de bem-estar. Tudo começou com coisas muito positivas e momentos bonitos.»

A ascensão foi rápida: «A data da promoção à primeira equipa fica sempre na cabeça, 4 de novembro de 2018. A minha família estava cá, assinámos o contrato e eu fiquei muito orgulhoso e feliz.»

E prosseguiu, recordando a estreia na Bundesliga, a 8 fevereiro 2019. «O treinador *[Sandro Schwarz]* disse-me: 'hoje vais ser titular, boa sorte, faz aquilo que costumas fazer nos treinos'. Estava nervoso, mas também entusiasmado. Tinham passado 13 minutos de jogo, olhei



> **Peço uma vez mais desculpas ao Baumgartlinger, parti-lhe o nariz...**
> LEANDRO BARREIRO
> médio, reforço do Benfica

para cima e pensei no quão difícil são as coisas no início, mas as minhas pernas aguentaram os 90 minutos», observou, sem se deter: «Perdemos *[1-5, com o Bayer Leverkusen]* e no final estava arrasado, era o meu primeiro jogo. Fui para casa a conduzir e tinha cólicas, naquele tempo ainda conduzia um carro com embraiagem e quase não conseguia pôr as mudanças. Hoje já consigo falar nisso, até rir-me desse momento.» E rapidamente acrescentou: «E peço uma vez mais desculpas ao Baumgartlinger, parti-lhe o nariz e vi o meu primeiro cartão amarelo.» O episódio é doloroso, saltou na área com o adversário e atingiu-o em cheio no nariz, com a testa.

Mas há também coisas boas para recordar. «Lembro-me sempre do meu primeiro golo na Bundesliga, nunca irei esquecê-lo», conta, revendo o 3-2, em Leipzig, golo da vitória, minuto 50, a 23 de janeiro de 2021. Desvio perto da baliza.

«Também marquei ao Colónia fora de casa e também foi importante *[3-2, ao minuto 90+1, disparo de fora da área]*», disse. «Eu e o clube tínhamos os mesmos princípios, jogávamos com lealdade e espírito de equipa, encaixávamos na perfeição», sublinhou, antes de eleger «o momento mais bonito». «Foi com o Dortmund *[3-0, último jogo em casa pelo Mainz]*, tinha quase toda a minha família no estádio. Ganhámos, joguei bem, marquei um golo, fui ter com os adeptos, o dia não poderia ter sido melhor.»

Leo, como era tratado por todos, deixa saudades no Mainz e no colega e amigo Jonathan Burkardt: «Desejo-lhe a sorte que teve no Mainz.»

«Ter Di María é motivo para agradecermos»

Selecionador argentino, Lionel Scaloni, destaca últimos «dois, três meses muito bons» do extremo do Benfica ⊙ Marcou golo da vitória da Argentina frente ao Equador ⊙ Otamendi poupado

Por NÉLSON FEITEIRONA

O extremo de 36 anos termina contrato com o Benfica no final deste mês, em cima da mesa mantém-se a possibilidade forte dele continuar de águia ao peito mais uma temporada e, pela seleção da Argentina, Di María vai mostrando que segue influente. Está com a equipa nacional argentina nos EUA a preparar a participação na Copa América e na madrugada de ontem marcou, aos 56', o único golo no jogo particular frente ao Equador.

«Estou muito feliz pelo golo. O grupo mudou muito, há muitos jogadores novos e jovens, mas o importante é continuar a trabalhar bem, continuarmos únicos, sabemos que na Copa América tudo será complicado, vamos ter jogos tramados. Creio que fizemos um bom jogos e que estamos no bom caminho», disso o astro do Benfica aos jornalistas do seu país.

Lionel Scaloni, selecionador argentino, reconhece a importância de ter Di María e detalhou-a em conferência de imprensa depois deste jogo com o Equador.

«Está connosco praticamente desde o primeiro dia em que assumimos a seleção, tem toda a nossa consideração e pode trazer-nos muita coisa, seja como extremo-esquerdo, extremo-direito, como falso 9... pode dar-nos muitas coisas e essa é uma das razões porque ele veio e sobretudo pelos últimos dois, três meses que fez, que foram muito bons e queremos aproveitar o seu momento, o que é sempre importante, para uma competição destas ter um jogador destes é sempre motivo para agradecermos.»



Di María marcou 17 golos pelo Benfica na última temporada

No jogo com o Equador, Di María foi titular e capitão de equipa porque Messi ficou no banco e só entrou na segunda parte. Otamendi, central e capitão do Benfica, também foi suplente, mas não utilizado.

«Fizemos um jogo muito bom, intenso da nossa parte, foi um jogo muito intenso para um amigável. Fizemos o que tínhamos a fazer, dominámos e vencemos. Estes jogos têm sempre riscos, lesões, contratempos. Tentamos que não aconteçam (...) Há vezes em que não há necessidade de arriscar, não apenas com Messi, mas com outros. Otamendi não jogou, Ángel *[Di María]* jogou pouco tempo. Trata-se de ter cuidado com eles para que cheguem à competição em boas condições», explicou Scaloni.

Di María, recorde-se, tinha planeado regressar à Argentina para terminar a carreira a jogar no Rosario Central, clube onde se formou, mas ele e a família têm recebido ameaças para que não volte, o que o faz reavaliar a opção. Neste contexto, a continuidade no Benfica tem ganho consistência para o futuro imediato do jogador.

> **Estou muito feliz pelo golo, na Copa América será complicado mas estamos no bom caminho**
> DI MARÍA
> Extremo do Benfica e da Argentina


Bah fez 32 jogos em 2023/2024

«Evoluí muito no Benfica»

→ ***Alexander Bah regressou de lesão confiante e destaca trabalho nas águias***

Alexander Bah, lateral-direito dinamarquês do Benfica, de 26 anos, voltou a competir depois de mês e meio a recuperar de uma lesão na coxa direita — terminou a temporada lesionado e o último jogo que fez pelos encarnados foi com o SC Braga (3-1), a 27 de abril, na jornada 31 da Liga. Voltou agora a competir, pela sua seleção, e fez 61 minutos frente à Suécia e 62 minutos com a Noruega, os dois desafios de preparação para o Euro-2024. O defesa confessa-se contente com a sua resposta. «Acho que beneficiei e progredi muito, porque estava ainda a regressar de uma lesão. Também acho que mostrei que estou em boa forma e que melhorei na maneira como me adaptei ao sistema em que estamos a jogar na seleção. Estou a começar a conhecer melhor os jogadores novos e sinto que sou um jogador confirmado. Evoluí muito no Benfica e sem dúvida que me tornei um jogador melhor desde o último torneio, espero mostrar isso no Campeonato da Europa. É saudável ver tanta competição no grupo, será o treinador a decidir», apontou Alexander Bah, citado pelo *AvisenDanmark*. A Dinamarca ficou no Grupo C da fase final do Campeonato da Europa, juntamente com Inglaterra, Sérvia e Eslovénia.



Jurásek fez só 970 minutos pelo Benfica

Jurásek jogou pela Rep. Checa

→ ***Lateral do Benfica entrou frente à Macedónia do Norte; vai ser de novo emprestado ao Hoffenheim***

David Jurásek, lateral-esquerdo que o Benfica contratou no início da última época por €14 milhões, mas que não se adaptou e em janeiro saiu emprestado para os alemães do Hoffenheim, vai estar no Euro-2024 e esteve ontem em campo pela Rep. Checa, no último jogo de preparação da equipa para a fase final — bateram a Macedónia do Norte (2-1).

Jurásek entrou ao minuto 66 (ver mais na pág. 6) e quase só teve preocupações ofensivas, mas, muito encostado à linha, participou em várias combinações que o levaram à linha de fundo para, em mais que uma ocasião, cruzar para a área. Dos seus pés surgiu, já na compensação, um dos lances de maior perigo, mas Sulc cabeceou mal e Soucek, na recarga, atirou por cima.

Jurásek, tal como A BOLA já antecipou, deverá continuar na Bundesliga. Benfica e Hoffenheim preparam-se para assinar acordo para nova cedência, com opção de compra no final da época e com as águias a receberem uma verba.

Mais Benfica

- **BRENTFORD.** O Benfica anunciou ontem a realização de um jogo particular frente aos ingleses do Brentford, 16.º classificado da última Premier League. O desafio está marcado para 25 de julho, na Luz, às 20 horas. Três dias depois, a 28, as águias defrontam os neerlandeses do Feyenoord, na Eusébio Cup.
- **TRUBIN.** O guarda-redes ucraniano dos encarnados assinalou o Dia de Portugal com uma publicação nas redes sociais. «Saudações ao povo português no Dia de Camões, Portugal e das Comunidades Portuguesas. Viva Portugal!», partilhou Anatoliy Trubin.
- **RAFA.** Okan Buruk, ex-internacional turco e agora treinador do Galatasaray, garante que Rafa não está nos planos do clube, contrariamente ao que vinha sendo avançado pela imprensa do país... e por José Mourinho. «É um jogador importante, de muita qualidade, mas estão a ser discutidos valores astronómicos por ele. Definitivamente, não está na nossa agenda neste momento», garantiu o técnico. Rafa termina contrato com o Benfica no final deste mês e está a negociar a continuidade da carreira na Arábia Saudita.

lmateus@abola.pt



Opinião

por
LUÍS MATEUS*

Gyokeres tinha todos os trunfos

Comparado com sueco, Cabral não terá sido 1.ª opção ou sequer escolha do seu técnico

Os adeptos gostam de rótulos e têm dificuldades em distinguir tons. É quase sempre preto ou branco. Craque ou *flop*. É quase sempre preto ou branco. Craque ou *flop*. Por isso, quando quem lidera é tão ou ainda mais adepto do que os que quer ver a encher as bancadas do estádio onde joga a sua equipa há sempre riscos de que corra mal. No entanto, quando o futebol é visto e analisado *desde dentro*, o contexto começa ou deveria começar a ganhar contornos decisivos. Porque pode ser fundamental no sucesso ou insucesso de um jogador.

Não há jogadores iguais e Arthur Cabral e Viktor Gyokeres são muito diferentes. O primeiro ainda sobreviveu ao rótulo de *flop* que no início lhe parecia destinado, porém os 11 golos e 3 assistências em 43 encontros não chegaram para qualificar a época de bem-sucedida ou sequer garantir ao brasileiro uma segunda oportunidade na Luz. Precisamente ao contrário do sueco, que chegou, viu, convenceu de imediato e manteve o rendimento, fazendo da escolha para melhor jogador da temporada uma mera formalidade. 43 golos e 15 assistências em 50 partidas não deixaram margem para dúvida. No seu caso, a dificuldade será amarrá-

IMAGO



Arthur Cabral não foi feliz na Luz

-lo a curto, médio prazo a uma liga tão periférica quanto a portuguesa.

Houve, no entanto, um caminho a percorrer até os dois avançados poderem colocar em campo o seu talento individual e as suas competências. Gyokeres foi aposta clara do Sporting. Desde cedo, ficou evidente que era o alvo principal e Rúben Amorim envolveu-se pessoalmente ao ligar-lhe. Explicou-lhe onde se enquadrava e convidou-o a vir. Deu-lhe moral. Ao fim dos primeiros treinos e jogos, o técnico percebeu o real impacto do nórdico e todo o processo de mutação na direção de um ataque mais posicional, iniciado na temporada anterior, ficou em suspenso. Amorim adaptou-se sim ao que lhe tinha caído nos braços porque percebeu o que valia, que era muito no panorama português.

Arthur Cabral foi solução de recurso e nunca muito bem aceite por Roger Schmidt. Antes, falara-se em Santiago Giménez, Pavlidis e Lucas Beltrán. O argentino estaria ainda com uma proposta dos encarnados em cima da mesa, quando se inclinou definitivamente para Florença, de onde partiu o brasileiro para Lisboa. O investimento foi alto, de 20 milhões de euros. Só que o alemão nunca o considerou *um dos seus* e, provavelmente, sempre sentiu que lhe faltava algo para que pudesse *jogar o seu jogo*. Schmidt desistiu dele, até quando estava a marcar. Nunca lhe deu importância suficiente para ajustar o modelo à sua volta, ele é que teria de adaptar-se. A equipa nunca o aproveitou e, assim, fracassou. Não querendo aqui medir talento, é certo que até o contexto favoreceu Gyokeres. Na Luz, desta vez, Pavlidis, parece ser um alvo bem mais transversal. E esse é sempre um ponto de partida mais favorável.

P.S. Bastou a derrota com a Croácia para ler que Roberto Martínez deveria voltar à verdadeira identidade (!) da Seleção Nacional, com bloco defensivo sólido e contra-ataques rápidos. No fundo, voltarmos a ser pequeninos outra vez. Humm... Até Trump tinha melhores slogans!

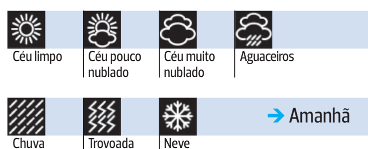
*editor-executivo

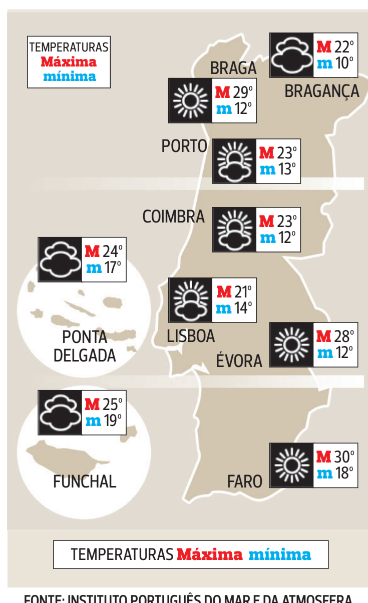
JOGOS DA SORTE



lotaria clássica	Concurso n.º 024/2024 — Segunda-feira	1.º prémio: 34 726
euromilhões	Concurso n.º 046/2024 — Sexta-feira	15 16 26 30 37 + 5 8
M1LHÃO	Concurso n.º 023/2024 — Sexta-feira	ZND 37819
totoloto	Concurso n.º 046/2024 — Sábado	7 9 20 24 43 + 6
lotaria popular	Concurso n.º 023/2024 — Quinta-feira	1.º prémio: 63 617
totobola	Concurso n.º 023/2024 — Domingo	2 X 1 1 2 X 1 1 2 1 1 2 2 1

ESTADO DO TEMPO





FONTE: INSTITUTO PORTUGUÊS DO MAR E DA ATMOSFERA

DESPORTO Diretos



CANAL 11
09h15: Futsal, Mundial Universitário — Brasil-Omã
11h30: Futsal feminino, Mundial Universitário — Portugal-Nova Zelândia
15h00: Futebol, sub-18, Torneio Internacional de Lisboa — Eslováquia-Finlândia
17h00: Futebol, sub-18, Torneio Internacional de Lisboa — Portugal-Rep. Checa
21h30: Futsal, Liga Placard, play-off — SC Braga-Sporting (final, jogo 2)
01h30: Futebol, Brasileirão — Bragantino-Atlético Mineiro

PFC
23h00: Futebol, Brasileirão — Atlético Goianiense-Corinthians
01h30: Futebol, Brasileirão — Bragantino-Atlético Mineiro

RTP 1
19h45: Futebol, particular — Portugal-Rep. Irlanda

RTP 2
09h10: Atletismo, Campeonato da Europa
18h05: Atletismo, Campeonato da Europa

SPORT TV 1
13h00: Futebol, Torneio de Toulon — Coreia do Sul-México
17h00: Futebol, Mundial-2026, qualificação africana — Cabo Verde-Líbia

FERNANDO SOARES/IMAGO



Seleção Nacional defronta hoje a República da Irlanda

19h45: Futebol, particular —Portugal-Rep. Irlanda

SPORT TV 2
10h00: Ténis, ATP 250 — Estugarda
12h00: Ténis, ATP 250 — Estugarda
14h00: Ténis, ATP 250 — Estugarda
16h00: Ténis, ATP 250 — Estugarda
20h00: Futebol, Mundial-2026, qualificação africana — Angola-Camarões

SPORT TV 3
10h00: Ténis, ATP 250 — S'Hertogenbosch
12h00: Ténis, ATP 250 — S'Hertogenbosch
13h30: Ténis, ATP 250 — S'Hertogenbosch
15h30: Ténis, ATP 250 — S'Hertogenbosch
20h00: Futebol, Mundial-2026, qualificação africana — Congo-Marrocos

SPORT TV 4
20h00: Futebol, Mundial-2026, qualificação africana — África do Sul-Zimbabué

SPORT TV 5
12h00: Padel, Premier Padel — Bordéus
14h00: Padel, Premier Padel — Bordéus
16h00: Padel, Premier Padel — Bordéus
18h00: Padel, Premier Padel — Bordéus

A BOLA

MEMBRO HONORÁRIO DA ORDEM DO INFANTE D. HENRIQUE — MEDALHA DE MÉRITO DESPORTIVO

Editora e proprietária: SOCIEDADE VICRA DESPORTIVA, S. A. — NRPC: 500269335 ● Acionista: RSMG AG ● Número do depósito legal: 45462/91 ● Registada sob o n.º 100918 na ERC ● Estatuto editorial em WWW.ABOLA.PT ● Conselho de administração: Robin William Lingg, Mário Arga e Lima e Stilian Angelov Chichkov ● Diretor: Luís Pedro Ferreira ● Diretor-Adjunto: Alexandre Pereira ● Editores executivos: Catarina Pereira, Luís Mateus e Nuno Travassos ● Redação, Administração e Publicidade: Rua Tomás da Fonseca, Torres de Lisboa — Ed. E; 7º piso — 1600-209 Lisboa — Tel.: 213 463 981. Redação Porto: Edifício LACS Boavista — Rua de Azevedo Coutinho 39, BOC S.3.10 — 4100-100 Porto ● Distribuição: VASP — geral@vasp.pt — Tel.: 214 337 000 ● Impressão: EGF Empresa Gráfica Funchalense — Rua Capela Nossa Senhora da Conceição, nº. 50 — 2715-029 Pêro Pinheiro — Tel.: 219 677 450 — Faxe: 219 677 459 (Edição Lisboa); Unipress — Centro Gráfico Lda — Travessa Anselmo Braancamp, nº. 220 — 4405-359 Arcozelo VNG — Tel.: 227 537 030 — Faxe: 227 537 039 (Edição Porto) ● Tiragem média em dezembro de 2023: 22.613 Exemplares

«Vamos propor uma alteração legislativa aos partidos, para incluir a representação do Desporto federado no Conselho Económico e Social»

Depois de um consulado de 21 anos de Carlos Paula Cardoso à frente da Confederação do Desporto de Portugal (CDP), Daniel Monteiro, 32 anos, antigo presidente da Federação Académica do Desporto Universitário, venceu as eleições realizadas em dezembro de 2023, e está disposto a agitar águas para colocar o Desporto na ordem do dia...

por VÍTOR SERPA e JOSÉ MANUEL DELGADO


MIGUEL NUNES

DANIEL MONTEIRO

«A massificação do Desporto em Portugal só se pode conseguir por via da escola»

VÍTOR SERPA (VS) — Tem um desígnio para o Desporto nacional e procurará, naturalmente, fazer vingar as suas ideias. Venceu as eleições recentemente realizadas por escassa margem, e a pergunta que lhe faço é se sente algum tipo de cisão entre as várias Federações, que procurará unir em torno do seu projeto?

DANIEL MONTEIRO — A eleição de dezembro foi renhida, e ainda bem, porque foi um sinal de vitalidade do próprio movimento associativo desportivo, quando muitas vezes se diz que as pessoas andam dele arredadas. Surgiram três listas de candidatos com ideias diferentes, visões distintas, mas a verdade é que o movimento associativo e as federações sempre mostraram, ao longo dos anos, que estão unidas na valorização social e política do Desporto, que nós sentimos que se tem vindo a degradar ao longo dos anos. Ao contrário daquilo que se pensa, que o Desporto tem vindo a ser cada vez mais reconhecido, eu tenho uma opinião contrária. Neste ano, em que celebramos 50 anos em liberdade, olhamos para trás e a verdade é que não há uma reforma estrutural, que nos lembremos de cabeça, que tenha marcado o Desporto em Portugal. Há um caminho a percorrer, e neste início de funções na CDP queremos dizer ao poder político que pode contar connosco, assim ele queira connosco contar.

JOSÉ MANUEL DELGADO (JMD) — E que tipo de força tem a CDP para influenciar o poder político?

— Temos como missão ser a voz das federações junto do poder político, da sociedade civil e dos parceiros. Somos uma instituição que congrega mais de 60 federações desportivas, e que transporta a força do próprio movimento associativo. É aí que reside a nossa capacidade de influência junto do poder político. E essa foi também uma das razões que me fez avançar para as eleições de dezembro passado. Renovar o ciclo de influência política da CDP, trazendo uma nova agenda para cima da mesa, e uma nova forma de fazer política. Estamos aqui para fazer política junto do Governo, que não haja dúvidas em relação a isso, e foi isso que já tive a oportunidade de dizer ao secretário de Estado e ao ministro da tutela. Queremos ser parceiros, temos a nossa agenda, as nossas exigências, e se quiserem contar connosco, nós estamos disponíveis para contar com o Governo.

VS — Devo entender que se trata de um projeto de rotura em relação ao passado, corporizado nos 21 anos em que Carlos Paula Cardoso esteve à frente da CDP?

— O ex-presidente merece todo o nosso respeito, pelo que deu ao Desporto português. Obviamente, tenho algumas divergências quanto a certas formas de intervir junto do Governo, mas não estamos perante um projeto de rotura, mas sim de algo diferente, que vem dar uma nova alma e outra irreverência à forma de atuar e intervir da CDP.

JMD — Concorda com a ideia de que ao longo destes 50 anos de democracia, tendo nós tido Governos sempre da área ou do PSD ou do PS, nunca houve, realmente, grande diferença na forma como o Desporto foi tratado, sendo sempre a coisa menos importante das mais importante?

— Acredito, de forma sincera, que todos os responsáveis políticos que passaram pela tutela do Desporto em Portugal foram bem intencionados, e se não conseguiram impor a sua política para o setor foi porque faltou, acima de tudo, peso, força, coragem e vontade política, que muitas vezes ultrapassaram o titular da pasta. De forma transversal, diria que tem faltado vontade política para entender o Desporto como uma prioridade nacional.

JMD — Porquê?

— Olhou-se sempre para o se-

→ *Continua na pág. 16*

→ *Continuação da pág. 15*

tor como se este estivesse fechado em si próprio, o que não é verdade.

«O País nunca olhou para o Desporto como uma priori

DESPORTO E ECONOMIA

VS— Investir no Desporto é uma aposta na economia portuguesa?

— Temos números que apontam para um contributo do Desporto em Portugal na ordem dos 4.200 milhões de euros anuais, ao nível do valor acrescentado bruto. Estamos a falar de um impacto económico muito grande na economia portuguesa. Para além disso, investir no Desporto também é investir noutras áreas, como na saúde dos portugueses, a médio e a longo prazo.

JMD — Segundo dados da Organização Mundial de Saúde, somos um dos países com níveis de sedentarismo mais elevados, principalmente nas crianças e jovens. E somos o país europeu com menos prática desportiva. Aliás, tivemos no 'Conselho de Estádio' o professor Carlos Neto, que nos deu uma verdadeira aula sobre essa matéria...

— Há um impacto na área da saúde, mas também na educação. Mesmo quando tantas vezes se fala na crise de valores entre os mais jovens, e na necessidade da sua formação física e motora, o investimento no Desporto nunca pode ser olhado como um investimento apenas nesse setor, porque, senão, é natural que existam outras prioridades, perante a crise da habitação, os baixos salários, e uma carga fiscal elevadíssima, com que Portugal se debate.

VS— Nós tivemos, ainda antes das eleições legislativas, aqui no 'Conselho de Estádio', o professor José Manuel Constantino, que afirmou que desejava para o Desporto um ministro do Desporto que tivesse força política. Isso entronca na vertente política que pretende acentuar...

— Nós apresentámos, recentemente, as cinco prioridades políticas do Desporto português. Durante o momento eleitoral, tentámos influenciar os programas eleitorais dos partidos, e uma dessas cinco prioridades era a criação do Ministério do Desporto. Obviamente, o primeiro-ministro tem toda a legitimidade para constituir o governo como entende ser melhor para a organização dos diversos setores do Estado. Mas é nosso entendimento que seria importante, como foi feito, aliás, com a constituição do Ministério da Juventude, dar ao País um sinal político do investimento que deve ser feito nos mais jovens e nas crianças, em prol de uma relevância maior da atividade física e motora e do Desporto.

JMD — Esta questão não se resolve apenas com um pacto de regime para o setor? E quando falo em pacto de regime, refiro-me a um pacto entre o Partido Socialista e o Partido Social-Democrata, que não vise apenas quatro anos de legislatura, mas que olhe a 30 anos, ficando blindado às conjunturas políticas.

— Isso entronca precisamente numa outra prioridade que apresentámos, que é haver um plano de desenvolvimento desportivo, e mais do que fazê-lo, porque planos há muitos, é coloca-lo em marcha. Se o Governo, nos primeiros 100 dias de mandato, se comprometer com um plano e com a sua implementação, com medidas concretas e objetivas, contemplando diversas fases intermédias, para chegar ao objetivo final, criará um compromisso com o setor e com o País. Costumo dizer muitas vezes que um Governo quando não quer fazer uma coisa, o que faz é criar grupos de trabalho sobre temas acessórios que pouco ou nada interessam ao setor. Portanto, deixemos de perder tempo com grupos de trabalho e comissões de acompanhamento, porque o que queremos é muito concreto: um plano de desenvolvimento desportivo, com o compromisso de implementação; e para os primeiros 100 dias, uma revisão no acesso e na introdução da Educação Física no primeiro ciclo de escolaridade.

MINISTÉRIO DA JUVENTUDE E IPDJ

VS — Disse há pouco, e é verdade, que este Governo trouxe como novidade o Ministério da Juventude. Pergunto-lhe se não está na altura de separar realmente as águas? Por exemplo, continuamos a ter um Instituto do Desporto e da Juventude (IPDJ), uma fusão entre as duas áreas, herdada dos tempos da 'troika'...

— A mim não me choca existir um Instituto do Desporto e da Juventude, fundido. Assim o IPDJ tenha

> O dirigismo associativo voluntário é a nossa maior força mas por outro lado é também a nossa maior fraqueza

condições, vontade e capacidade de implementar as medidas tomadas e estipuladas pelo próprio Governo, que é o que não tem acontecido. O IPDJ é um Instituto Público, e uma das suas vantagens deve ser precisamente não estar refém dos ciclos políticos e eleitorais. Pois, só para se ter uma ideia, a decisão do IPDJ no financiamento às federações desportivas para 2024 foi nem olhar para as respetivas candidaturas e manter as verbas de 2023. Não sei se cumprindo instruções do anterior Governo, mas o que me parece é que as federações foram utilizadas como mero veículo para o cumprimento de procedimentos administrativos, num exercício de *faz de conta*, tendo em conta que foram sujeitas à apresentação de candidaturas com base em Planos de Atividades e Orçamentos, que não foram tidos em conta no desfecho dos valores atribuídos. Portanto, aquilo que o IPDJ fez foi demitir-se de funções. Assim, serve para quê? O que o IPDJ fez na distribuição do financiamento ao Desporto para 2024 foi não fazer nada, refugiando-se na situação eleitoral e política do país.

JMD — Eu tive de esperar 26 anos até que Portugal ganhasse uma medalha de ouro nos Jogos Olímpicos. O Daniel nasceu sete anos depois dessa medalha. Em Portugal, há muita tendência de aferir-se o valor do Desporto, de quatro em quatro anos, pelo número de medalhas que se conquistam, nos Jogos Olímpicos, o que é absolutamente falacioso. É possível inverter essa imagem de que se ganhamos cinco medalhas, temos um Desporto fantástico, se não ganhamos medalha nenhuma, não prestamos para nada?

— Penso que as políticas públicas não se podem avaliar pelas medalhas, pelo menos a curto prazo, nos Jogos Olímpicos. E nós temos uma das bases praticantes mais reduzidas da União Europeia...

JMD — Os números oficiais mais recentes dizem que, nesse âmbito, Portugal é o pior país da Europa, onde 73% da população não pratica Desporto, enquanto que na Finlândia só 8% é que não praticam Desporto, sendo que a média europeia é de 27%...

— Sim, estamos a falar de uma base de praticantes muito reduzida.

> Se o setor tiver de tomar medidas mais fortes e parar o país desportivo irá fazê-lo

E quando a base é muito reduzida, é natural que a elite desportiva também o seja, o que diminui a probabilidade de obter grandes resultados.

JMD — Aliás, é esse o segredo do futebol, onde tem havido um alargamento muito grande da base praticante. Da massificação resultou o sucesso do futebol em Portugal.

— Tenho a clara convicção de que a massificação do Desporto em Portugal, por vários motivos, só se consegue por via da escola. O primeiro ponto de contacto entre o acesso à atividade física e desportiva dos jovens, tem que ser obrigatoriamente na escola. É por isso é que nós entendemos, seguindo até próprias recomendações da Comissão Europeia, que devem estipular-se, pelo menos, três tempos semanais para atividade física e desportiva nas escolas do primeiro ciclo. Só para se ter uma ideia do impacto que isto pode ter nas crianças, quero aqui lembrar um trabalho feito recentemente pela Federação Portuguesa de Futebol, que levou a prática da atividade física e motora a agrupamentos de escolas deste país, num projeto piloto, que curiosamente não incide especificamente no futebol. Felizmente a FPF tem essa capacidade financeira, e graças a esse investimento, com apenas 12 sessões de 60 minutos, tivemos uma melhoria de 48% das capacidades motoras das crianças envolvidas.

VS — Quais são as recomendações internacionais nesta matéria?

— A Organização Mundial de Saúde recomenda cerca de 60 minutos de atividade física às crianças entre os 6 e os 13 anos. Portugal está muito longe de oferecer isso. Aquilo que nós estamos a dizer é que, com base neste exemplo, com três tempos semanais de acesso ao Desporto no primeiro ciclo de escolaridade, o impacto que isso teria no desenvolvimento físico e motor das nossas crianças seria visível no combate ao sedentarismo, e a médio e longo prazo, ao nível dos cuidados de saúde. O País nunca olhou para isto como uma prioridade, nem ao nível da importância da atividade física e desportiva como bem-estar e meio de acesso a um estilo de vida saudável, nem sequer na importância que teria na construção de resultados desportivos no topo da pirâmide.

O DESPORTO ESCOLAR

JMD — Nós já tivemos a oportunidade de confrontar vários secretários de Estado do Desporto, e até ministros da Educação, sobre o Desporto escolar, e todos eles dizem que é uma maravilha, que está cada vez melhor, e não é isso que se sente, nem se vê...

— Gostaria, em primeiro lugar, de dividir as águas. Primeiro deve haver Desporto na escola, e depois é que vem o Desporto escolar. Que-



«Muitas vezes o Desporto não se tem dado ao

dade»

remos que o Governo implemente, nos primeiros cem dias, os três tempos semanais no primeiro ciclo de escolaridade.

VS — Há 'know how' e meios físico para isso?

— Tem de inserir-se a coadjuvação da monodocência no primeiro ciclo de escolaridade. É fundamental. Os professores no primeiro ciclo não têm formação na área da educação física, e deve ser implementada a coadjuvação, que está inclusivamente no programa de governo, e é um compromisso assumido com o País.

JMD — Já falou com o novo secretário de Estado?

— Já falei com ele, e esperamos do Governo um sinal político claro ao País.

Em relação ao Desporto escolar, naquilo que é o contato com as instituições desportivas, vive um pouco isolado da realidade federativa.

Não há um cruzamento entre aquilo que se passa no Desporto escolar e no Desporto federado. Há uns anos, estive numas jornadas de discussão promovidas pelo Comité Olímpico de Portugal sobre o Desporto escolar, que contou também com representantes dos professores de Educação Física, e um dos temas abordados foi a partilha de quadros competitivos entre o Desporto federado e o Desporto escolar. No fundo, tratava-se de alguns clubes de base local com Desporto federado poderem participar nos quadros competitivos do Desporto escolar e vice-versa, porque as crianças e os jovens que praticam Desporto escolar são as mesmas que praticam nos clubes, e há uma sobreposição no acesso, ou seja, não estamos a conseguir chegar a quem não acede. É preciso inverter essa situação.

VS — É uma das preocupações da Confederação, neste momento, a alteração da lei de bases do sistema desportivo, nomeadamente no que respeita aos dirigentes que não são remunerados e não têm estatuto? Esta lei de bases não está já ultrapassada?

— Sem dúvida. O Desporto a nível mundial mudou muito nos últimos anos e tem-se assistido a uma profissionalização nos mais diversos países, com mais impacto na União Europeia e restantes países europeus. Esse profissionalismo foi-se acentuando principalmente entre os dirigentes de base local e, de facto, o dirigismo voluntário em Portugal está em vias de extinção. E como qualquer coisa em vias de extinção, tem que ser preservada e temos que lhe dar condições.

JMD — Mas essa espécie em vias de extinção também o está por questões culturais e etárias, que são inultrapassáveis. As novas gerações estão dispostas a assumir, 'pro bono', responsabilidades?

— Na minha opinião, não estão disponíveis. E não estando disponíveis, o Estado tem aqui um desafio muito grande, que é fazer com que o tecido de base associativa sobreviva. O dirigismo associativo voluntário é a nossa maior força, mas por outro lado é a nossa maior fraqueza. É a nossa maior força, porque sem ele não existia Desporto em Portugal; mas é a nossa maior fraqueza porque o Estado olha para isto como «eles tratam, nós não precisamos de nos chatear com isso». Ora, é precisamente o contrário. Temos de ter um tecido associativo que seja, tendencialmente, profissional. É impossível termos dirigentes que abrem o clube às nove da manhã, e o fecham às nove da noite, porque têm lá os filhos, ou os sobrinhos, ou os netos. Quando o sobrinho, o neto ou o filho saírem de lá, a tendência é o dirigente também sair. Portanto temos de ter uma base com o mínimo de profissionalismo. Temos de caminhar para um tecido associativo profissional, sendo que o dirigismo voluntário é um complemento dessa atuação profissional. E há várias formas de dar-lhe melhores condições, até ao nível fiscal. De outra forma, continuaremos a ter crianças e jovens a praticar Desporto por esse país fora, em clubes muitas vezes sem o mínimo de organização, enquadramento técnico de qualidade, e o acompanhamento clínico indispensável.



Se o setor tiver de tomar medidas mais fortes e parar o país desportivo irá fazê-lo

O DESPORTO E O CES

JMD — Mas, assim sendo, se o Estado não assumir que o Desporto é um desígnio nacional, com virtualidades que são transversais a todos os setores da sociedade, nada feito.

— Sem ovos, não se fazem omeletes e não vale a pena andarmos aqui a enganarmo-nos. Vou dar-lhe um exemplo. Existe o Conselho Económico e Social (CES), que é o órgão do Estado onde são ouvidos os parceiros sociais dos mais diversos setores. Ora, o Desporto federado não tem assento no Conselho Económico e Social, o que representa uma desvalorização social e política clara. Trata-se de um setor com ligações transversais a muitos outros setores, ao turismo, à economia, à saúde, à educação, entre outros, e depois é arredado dos principais centros de decisão e poder.

VS — E o que é que os políticos dizem disso?

— Vamos propor uma alteração legislativa aos diversos partidos com assento parlamentar, para incluir a representação do Desporto federado no Conselho Económico e Social. Sinto muitas vezes, que ao longo dos anos, o Desporto também não se tem dado ao respeito e, em consequência disso, o Estado olha para o Desporto achando que chegam uns arredondamentos no Orçamento do Estado.

JMD — Que é sempre avarento para o Desporto...

— O Estado não investe um euro do Orçamento no Desporto. Praticamente a totalidade do financiamento vem dos lucros dos jogos sociais, explorados pela Santa Casa de Misericórdia de Lisboa. São os jogos de sorte ou azar que estão a financiar o Desporto em Portugal. As famílias, quando vão jogar na raspadinha ou no Euromilhões, é que estão a pagar o Desporto. O Estado não lhe reconhece a importância social para o considerar um bem público.

AS AÇÕES MUSCULADAS

JMD — Tudo o que nos disse remete para uma pergunta óbvia: como é que se propõe deixar de ser brando?

— É muito simples. Vamos exigir estar nas mesas de decisões, influenciando e estando presente junto do Governo, do Ministro, do Primeiro-Ministro, mas também do Parlamento e da Presidência da República. Se o setor tiver de tomar medidas mais fortes, após fazer uma avaliação à atuação governativa, daqui a um ano, dois, ou três, e parar o país desportivo irá fazê-lo.

VS — Admite, então, medidas musculadas...

— Sim, admitimos medidas musculadas.

VS — As federações estão sensibilizadas e em sintonia nesta matéria?

— Completamente. Repare, como é que as federações apresentaram candidaturas de acordo com as atividades previstas para 2024 e a administração pública desportiva, o IPDJ, o que diz é «muito obrigado pelas vossas candidaturas, mas vai ser tudo igual a 2023"? Não há sequer uma avaliação, de acordo com critérios e objetivos? Perante isto, já fizemos chegar ao secretário de Estado do Desporto um pedido de intervenção com caráter de urgência para a revisão dos contratos-programa celebrados com Federações desportivas para 2024, salvaguardando, pelo menos, as participações internacionais. Uma participação no estrangeiro que em 2023 foi em Espanha e que em 2024 é na China, não pode ter o mesmo financiamento do Estado. Isto põe em causa a representação internacional das nossas modalidades.

JMD — Crê que contará com o apoio do Comité Olímpico de Portugal para exercerem, em conjunto, esse tipo de pressão sobre o poder político?

— A nossa relação com o COP é de extrema proximidade, quer do ponto de vista pessoal, com José Manuel Constantino, quer do ponto de vista institucional. O COP tem uma história e uma matriz de defesa do Desporto português que se tem revelado muito importante, infelizmente não com os resultados que todos gostaríamos. As reformas que o setor precisa estão identificadas há muito. Se me perguntar quais são as reformas que o setor precisa, ou se perguntar

→ Continua na pág. 18

MIGUEL NUNES



respeito; o Desporto dá mais ao País do que o País dá ao Desporto»

«O Estado não investe um euro do Orçamento; são os jogos de sorte e azar que estão a financiar o Desporto em Portugal»

Continuação da pág. 17

ao Presidente do COP, ou a qualquer outro presidente de federação, as respostas não vão variar muito, e o mais curioso é que até os governantes concordam. Desejo que o novo secretário de Estado do Desporto, Pedro Dias, e também o ministro da tutela, Pedro Duarte, tenham a vontade e a coragem política, que não tem existido em Portugal, para reformar o setor. O sucesso deles será o nosso sucesso.

VS — Os momentos em que houve realmente saltos qualitativos foram aqueles em que quem tinha a pasta do Desporto, fosse na qualidade de ministro, fosse na qualidade de secretário de Estado, tinha respaldo e peso político...

— Quero crer que há peso político. Mas o nosso parâmetro de avaliação é o programa de Governo. Ainda não houve um primeiro Orçamento de Estado deste Governo, mas entendo que os primeiros cem dias são fundamentais para ser dado um sinal ao País, que desta vez é sério.

O DESPORTO NAS CAMPANHAS

JMD — Este Primeiro-Ministro tem passado de prática desportiva e inclusivamente esteve connosco numa das edições da 'Quinta da Bola', quando era líder parlamentar do PSD...

— Luís Montenegro tem esse passado desportivo, e contemplou no programa de Governo prioridades que entendemos fundamentais. Portanto, até ao momento, os sinais são positivos. Falta agora perceber qual será a capacidade de implementação. É preciso mudar mentalidades, e alterar a forma de encarar o Desporto.

JMD — Nós monitorizámos os tempos dedicados ao Desporto na campanha eleitoral para as legislativas, e agora para as europeias, e andaram muito perto do zero, para não dizer um zero absoluto. Fiz um trabalho para A BOLA com as propostas para o Desporto dos partidos com representação parlamentar, procurei dar o mesmo espaço a todos, mas em alguns casos não consegui mais de um milhar de carateres...

— De facto, durante o período eleitoral, houve muito pouca discussão sobre o Desporto em Portugal.

JMD — Mas houve quem dedicasse espaço aos 'E-Sports' que professor Carlos Neto disse aqui no 'Conselho de Estádio' que, embora com muitos praticantes, não é Desporto.

— É um entretenimento interessante. Não é Desporto, porque fomenta o sedentarismo.


MIGUEL NUNES

«Esperamos do Governo um sinal político sobre o Desporto»

JMD — O xadrez também, não é?

— O xadrez é diferente, porque fomenta o desenvolvimento mental e intelectual, algo que não existe nos *E-Sports*.

VS — Valerá a pena falarmos de que tipo de preocupação existe do Parlamento Europeu em relação ao Desporto. Que influência pode ter a União no desenvolvimento desportivo de cada País?

— Entre o Parlamento Europeu e a Comissão Europeia há recomendações claras à prática atividade física e desportiva, que Portugal não está a cumprir. Falando do primeiro ao quarto ano de escolaridade, que é onde as crianças devem ter o primeiro contacto que as leve a aprender a saltar, a correr, e a outros movimentos de base, essenciais na formação motora, e transversais a qualquer modalidade, o que acontece é que existem cinco tempos partilhados com a educação artística- dramática, plástica, a dança, o teatro e música. E o que acontece é que essa distribuição de tempos fica ao critério dos agrupamentos de escolas. Se alguns forem sensíveis ao Desporto, até priorizam o assunto; caso contrário, há zero horas para a educação física, que não passa do etcétera da educação.

INVESTIMENTO 'PER CAPITA'

JMD — Para além da questão do que se gasta, 'per capita', com o Desporto...

— O nosso investimento que é de 40 euros por habitante, em contraste com a médio de 113 euros a nível europeu. Estamos a falar de diferenças demasiado grandes.

VS — Porquê?

— Porque não se considera o Desporto como um investimento, na Saúde, na Educação, ou na Economia. A Confederação de Desporto de Portugal vai, no próximo ano, apresentar um estudo de impacto económico do Desporto em Portugal, que será revelador. Aliás, penso que os nossos responsáveis políticos têm noção de que o Desporto dá mais ao País do que o País ao Desporto. Quanto mais for investido, mais retorno existirá.

JMD — Permita-me discordar. Como é possível não ter noção de uma coisa que está quantificada, e que à qual é dada muita atenção em determinadas alturas, especialmente nas de mais visibilidade? Não será por ignorância, seguramente...

— Com tantas outras necessidades que o País tem, com tantas urgências, acho que no fim do dia um Primeiro-Ministro pensa «o Desporto vai funcionando como associativismo voluntário, portanto não valerá a pena dedicar-lhe tanto foco». Mas, pensando assim, não se está a olhar para o desporto como prioridade que trará resultados para a Saúde, a Educação e até para a própria Economia. E é por isso é que eu dizia há pouco que temos de nos dar ao respeito. Se conseguirmos sensibilizar os portugueses, para a importância da atividade física e do Desporto, tenho a convicção que o setor vai ser muito mais considerado do que tem sido.

> **O IPDJ demitiu-se de funções. Uma participação no estrangeiro que em 2023 foi em Espanha, e que em 2024 é na China, não pode ter o mesmo financiamento do Estado!**

JMD — A CDP pensa fazer ações de pedagogia junto dos pais? Tivemos aqui muito recentemente no 'Conselho de Estádio' o Cardeal D. Américo Aguiar, bispo de Setúbal, que nos disse que tinha visitado um clube desportivo e tinha dado com um cartaz que dizia, «proibida a entrada aos pais», porque os pais só iam criar problemas e pressão sobre os miúdos...

— A Confederação pode fazer todas as ações de sensibilização, mas não pode substituir-se à escola, que tem que ser a ferramenta educativa das crianças e jovens. Se a atividade física e motora começar a fazer parte do processo educativo, as crianças e jovens vão ser os maiores embaixadores do Desporto amanhã para os seus filhos e netos, e começaremos a ter uma mudança geracional na forma do Desporto ser visto. Quem tem que fazer isso é o sistema educativo.

VS — O Daniel tinha 11 anos quando o professor Carlos Paulo Cardoso assumiu a presidência da Confederação. Como é que começou a sua vocação pelo dirigismo, sendo que foi presidente da Federação Académica do Desporto Universitário?

— Antes de mais pelo gosto pelo Desporto, e A BOLA também é responsável por isso. Esse gosto surgiu bem cedo, e o dirigismo acabou por aparecer com naturalidade, através do movimento associativo estudantil.

JMD — Teve percurso como praticante?

— Pratiquei futebol e ténis, como federado. Futebol em Odivelas, e ténis em Santo António dos Cavaleiros e na Póvoa de Santo Adrião. Depois manifestou-se a vocação para o dirigismo, fiz um curso ao nível do associativismo, e acabei por avançar para a Federação Académica do Desporto Universitário. Mais tarde, com um conjunto de federações começámos a discutir a política desportiva, interessei-me, estudei, li trabalhos de várias personalidades, algumas até já aqui enunciadas, e acabei por avançar para a CDP, onde estou desde dezembro de 2023.

VS — Vêm aí os Jogos de Paris. Preocupa-o a evolução do movimento olímpico internacional, do ponto de vista político?

— Obviamente que é preocupante. Aliás, a própria Carta Olímpica prevê um certo distanciamento. É verdade que os tempos também mudaram e há que olhar para o panorama e não apenas para o pormenor. Agora, claro que é preocupante.



por
EDUARDO PEDROSA MARQUES



GRAFISLAB

EVANILSON

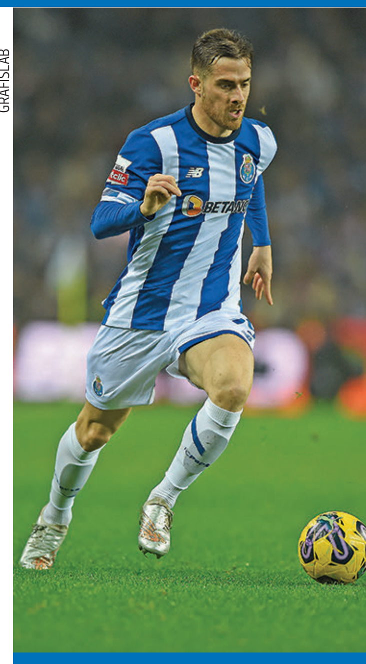
- **Jogos em 2023/2024** – 42
- **Golos** – 25



EDUARDO OLIVEIRA

NAMASO

- **Jogos em 2023/2024** – 26
- **Golos** – 2



GRAFISLAB

TONI MARTÍNEZ

- **Jogos em 2023/2024** – 25
- **Golos** – 4



PAULO SANTOS

FRAN NAVARRO

- **Jogos em 2023/2024** – 10 (FC Porto) + 18 (Olympiakos)
- **Golos** – 1+5

Ponta de lança está na lista de compras

Azuis e brancos querem mais competitividade na frente de ataque • Evanilson e Namaso garantidos... dependendo do mercado • Toni Martínez e Fran Navarro continuam em análise

APESAR do mar de problemas que se lhe depara para resolver no futuro imediato, nomeadamente ao nível financeiro, a SAD está, naturalmente, bastante concentrada na preparação do plantel para a próxima temporada.

Já depois de oficializada a contratação de Vítor Bruno para o cargo de treinador, as agulhas irão, agora, virar-se para a construção do grupo de trabalho. Tanto no que diz respeito às saídas, como também relativamente às possíveis contratações. E entre os vários setores que sofrerão alguns retoques em 2024/2025, há um, o ofensivo, que padece ainda de alguns pontos de interrogação. Mas há também uma certeza: Taremi não vai continuar de dragão ao peito. O internacional iraniano vai ser jogador do Inter e, como tal, está já fora desta equação.

Importa, pois, perceber o atual estado da situação no que concerne aos pontas de lança com contrato com o FC Porto. A começar, claro, por Evanilson. O (já) internacional brasileiro — estreou-se pela canarinha na madrugada de domingo, tendo sido titular na vitória do Brasil sobre o México (3-2), num particular (Pepê foi suplente utilizado e Wendell não saiu do banco) — foi uma das grandes figuras dos dragões na época agora finda (42 jogos, 25 golos e cinco assistências) e parte, naturalmente, *na pole position* para ser a referência ofensiva na temporada vindoura. Isto se o mercado não o levar para outras paragens... O camisola 30 tem contrato até 2027 e uma cláusula de rescisão de 100 milhões de euros.

Quem também parece ter lugar garantido às ordens de Vítor Bruno é Danny Namaso. O inglês até viveu um ano de menor fulgor — na época transata havia somado 36 jogos (sete golos e duas assistências) —, mas as suas características agradam à estrutura e esse fator deve valer-lhe a continuidade.

E A DUPLA DE ESPANHÓIS?

Mas se Evanilson e Namaso parecem intocáveis, o mesmo não poderá dizer-se de Toni Martínez e Fran Navarro. Os dois espanhóis não têm lugar garantido no plantel, mas em ambos os casos terá de ser feita uma análise mais aprofundada entre SAD e equipa técnica. Toni Martínez viveu a temporada menos proveitosa desde que, há quatro anos, chegou ao FC Porto (levava 28 golos em 114 jogos e esta época faturou apenas por quatro ocasiões em 25 partidas) e pode ser vendido no defeso. Há clubes estrangeiros interessados e os dragões estão recetivos a uma venda.

A outra dúvida que paira no ar diz respeito a Fran Navarro. O também espanhol nunca conseguiu confirmar no Dragão as credenciais demonstradas nas duas épocas em que representou o Gil Vicente (37 golos em 78 jogos) e ao serviço dos portistas, esta temporada, apontou apenas um golo em 10 encontros. Foi, depois, emprestado ao Olympiakos, pelo qual faturou por cinco ocasiões em 18 partidas.

Tanto Toni Martínez como Fran Navarro ainda poderão aspirar a integrar o estágio de pré-época, e, caso isso aconteça, terão nessa altura uma verdadeira prova de fogo para tentarem convencer a nova equipa técnica portista.

Perante o exposto, fica claro que é praticamente certo que a SAD irá ao mercado contratar, pelo menos, um ponta de lança. Essa decisão também levará em linha de conta as ideias de Vítor Bruno, nomeadamente o sistema tático que o treinador irá privilegiar. Porque se quiser jogar em 4x4x2, a lista de compras até poderá contemplar dois avançados...

WENDEL COM POUCO ESPAÇO

E se o mercado de transferências está aí à porta, há outro nome com fortes possibilidades de dele fazer parte: Wendel Silva. O brasileiro de 23 anos, que termina contrato com os dragões em 2026, tem pretendentes no Brasil — o Cruzeiro foi o mais recente clube associado ao avançado — e o FC Porto também não descarta lucrar com a venda. Na temporada que agora termina, Wendel brilhou na equipa B dos azuis e brancos (30 jogos, 18 golos e oito assistências), mas contabilizou apenas uma aparição na formação principal.

Forte concorrência por Vítor Roque

A BOLA noticiou em exclusivo, no passado dia 14 de maio, que o FC Porto está interessado na contratação de Vítor Roque, sendo que, ao dia de hoje, o interesse dos dragões no ponta de lança brasileiro do Barcelona mantém-se.

Mas a SAD portista sabe que a operação é complexa e que mesmo um empréstimo (com eventual opção de compra) não será fácil de concretizar. Até porque, além de o Barcelona ter apresentado recentemente o Hansi Flick como novo treinador — o alemão, que sucede a Xavi Hernández, poderá querer manter o brasileiro no plantel, ao contrário do que iria acontecer com o técnico espanhol —, a concorrência pelo internacional canarinho é cada vez mais feroz.



IMAGO

Vítor Roque também na mira da Juventus

Segundo a imprensa italiana, a Juventus (que deverá oficializar brevemente a chegada de Thiago Motta para o cargo de treinador) é o mais recente clube interessado em Vítor Roque. Também o Atlético Madrid tem o jogador sinalizado, o mesmo acontecendo com alguns emblemas ingleses.

Sérgio Peixoto deixa a formação

Técnico que trabalhava nos sub-15 e nos sub-17 B muda-se para o Hamburgo

Sérgio Peixoto não vai continuar de dragão ao peito em 2024/2025, abandonando o FC Porto neste verão.
A BOLA sabe que o técnico, que trabalha nos escalões de formação dos azuis e brancos, irá mudar-se para a Alemanha, onde, a partir da próxima época, irá fazer parte dos quadros do Hamburgo, emblema que milita na Bundesliga 2, segunda divisão germânica.
Há quatro temporadas ligado ao FC Porto — já depois de ter trabalhado dois anos nas escolas Dragon Force —, Sérgio Peixoto está, atualmente, integrado nas equipas técnicas dos sub-15 e sub-17 B dos dragões, mas o seu futuro contemplará, então, uma nova experiência profissional, em solo germânico e ao serviço do clube do Norte da Alemanha.
O jovem técnico, de apenas 32 anos, ainda terminará esta época nos azuis e brancos. Os sub-15, refira-se, jogam no próximo domingo a 18.ª e última jornada da fase de apuramento de campeão, no terreno da Académica de Santarém, estando na segunda posição, atrás do já campeão Benfica.
Depois de concluída a temporada, Sérgio Peixoto seguirá para a Alemanha.

D.R.



Jovem técnico abraça novo desafio

Questão central por resolver

Vítor Bruno arruma a casa e planifica composição do eixo defensivo

Zé Pedro e Otávio firmes • Marcano ainda lesionado e Pepe de saída

por TOMÁS ALMEIDA MOREIRA

POUCOS dias depois de ter sido oficializado como novo timoneiro do FC Porto, Vítor Bruno já planeia a próxima temporada, nomeadamente a composição do plantel 2024/25, em sintonia com o novo diretor-desportivo, Andoni Zubizarreta, e o diretor de futebol escolhido por Villas-Boas, Jorge Costa.

Uma das questões prementes prende-se com as opções do técnico para o eixo do setor mais recuado: há ainda muita indefinição no que diz respeito às segundas linhas na posição de defesa-central.

A continuidade de Zé Pedro, que terminou a época em grande, com uma enorme exibição no Jamor, e também de Otávio, que deixou bons indicadores em meia temporada de dragão ao peito, são dados adquiridos. Salvo uma ida ao mercado por um central de maior nomeada, os dois deverão começar a temporada como a dupla titular da linha defensiva portista. Zé Pedro, aliás, deve firmar novo vínculo com os azuis e brancos em breve: apesar do interesse de clubes da La Liga, a SAD pretende rever o contrato do jogador, de 27 anos, que, recorde-se, iniciou a época transata como atleta da equipa B portista.

Mais incertas são as situações de Iván Marcano e Fábio Cardoso.

O experiente central espanhol, que está prestes a cumprir o 37.º aniversário, ainda recupera da grave lesão que sofreu no início de 2023/24. Frente ao Estrela da Amadora, em encontro a contar para a 5.ª ronda da Liga, Marcano sofreu uma rotura de ligamentos no joelho direito, logo aos três minutos, que o impossibilitou de jogar o resto da temporada. De resto, não é sabido como o defesa, cujo contrato termina em 2025, se vai apresentar depois de debelada a lesão, tendo em conta a gravidade da mesma e a idade do atleta.

A BOLA



Vítor Bruno já trabalha na composição do plantel, com Andoni Zubizarreta e Jorge Costa

Zé Pedro e Otávio são as apostas de Vítor Bruno para o eixo defensivo, mas há ainda muito por definir quanto às restantes opções

Já o caso de Fábio Cardoso continua uma incógnita, que muito se deve ao facto de ter sido ultrapassado na hierarquia de centrais precisamente por Zé Pedro. O ex-Santa Clara nunca se conseguiu impôr verdadeiramente no Dragão e, aos 30 anos, vai perdendo espaço na equipa. Ainda assim, cumpriu 27 partidas na temporada que agora terminou, apesar de ter jogado apenas 45 minutos nos últimos 12 jogos da época dos portistas.

Dos centrais que compuseram o plantel azul e branco em 2023/24, há ainda Pepe, que está em final de contrato e vai abandonar o FC Porto. O capitão, atualmente ao serviço da Seleção Nacional, a poucos dias do começo do Euro-2024, não vai prolongar a ligação aos dragões, dizendo adeus ao clube pela segunda vez na carreira, depois de ter saído no verão de 2007 para o Real Madrid.

O destino mais provável para o internacional português, de 41 anos, é o Al Nassr, no qual atua o compatriota Cristiano Ronaldo e os ex-colegas Otávio Monteiro e Alex Telles. O emblema saudita já terá feito chegar uma proposta a Pepe, cujo futuro ficará definido após o término do Euro.

Parabéns a Oliveira

António Oliveira é um dos nomes grandes da história do FC Porto e o clube azul e branco fez questão de dar os parabéns ao antigo jogador e treinador no dia de ontem, em que comemorou 72 anos de idade. «Campeão como jogador, campeão como treinador. Feliz aniversário, António Oliveira», pode ler-se na publicação feita pelos dragões nas redes sociais, na qual constam duas fotografias dessas duas fases da carreira do também antigo selecionador nacional.
António Oliveira, refira-se, integrou a lista de Pinto da Costa às últimas eleições do FC Porto, sendo que dias antes do sufrágio anunciou que, caso Pinto da Costa perdesse o ato eleitoral, avançaria ele próprio com uma candidatura às próximas eleições, em 2028.

IMAGO



Médio do FC Porto jogou 63 minutos

Varela titular novamente

Alan Varela voltou a merecer a confiança de Javier Mascherano na seleção sub-23 da Argentina, tendo sido titular pelo segundo encontro consecutivo, novamente frente ao Paraguai, em mais uma partida de preparação para os Jogos Olímpicos de Paris-2024.
A formação albiceleste levou a melhor por 2-0, com um bis de Simeone. O jogador do FC Porto foi substituído aos 63 minutos, dando lugar a Kevin Lomónaco no meio-campo.
Recorde-se que Alan Varela tem o objetivo de representar os argentinos nas Olimpíadas deste verão, que começam a 26 de julho e apenas terminam dia 11 de agosto, o que significaria que o médio falharia o início de temporada dos azuis e brancos.
Recentemente, o número 22 portista afirmou que vai «fazer o possível» para ir a Paris.

CASA PIA

CASA PIA AC



Kiki já esteve parado mais de 400 dias

Kiki volta a sofrer lesão grave

➔ *Extremo perdeu quase toda a época 2023/2024; joelho esquerdo volta a traí-lo e pára nove meses*

Kiki Silva tinha sido um dos últimos *reforços* do plantel, olhando para 2024/2025 com ambição, mas... voltará a parar, pouco mais de mês e meio após ter celebrado o regresso à competição, participando nos minutos finais da receção ao FC Porto.
O extremo de 26 anos contraiu nova lesão grave no ligamento cruzado anterior do joelho esquerdo, o mesmo que já o havia conduzido a uma paragem de mais de 400 dias e o obrigou a falhar praticamente toda a época 2023/2024. Kiki irá estar parado por um período nunca inferir a nove meses, o que significa que não voltará a estar apto a competir antes de março. R. B. R.

FAMALICÃO

RUI RAIMUNDO



Riccieli já esteve com um pé na Rússia

Riccieli perto da saída

➔ *Central pretende mudar de ares e SAD não vai dificultar desejo; brasileiro tem contrato até 2027*

O mercado de verão pode trazer um novo rumo na carreira de Riccieli, que em janeiro esteve com um pé na Rússia. O Famalicão entende também que está na hora de o central brasileiro encontrar novo destino, apesar de lhe estar grato pela contribuição ao longo de cinco épocas. Depois da nega do clube ao CSKA Moscovo, seguiu-se um período de desentendimento entre Riccieli e SAD, levando a que ficasse afastado por algum tempo. Só nos últimos 10 jogos, o central retomou o seu lugar. Agora, Riccieli volta a manifestar vontade de sair e o clube não vai opor-se. O brasileiro tem contrato até 2027 e valor de mercado de €3 M. J. A.

Chiquinho entra nas contas para o ataque

Extremo do Wolverhampton seguido pelos guerreiros ⊙ Possível negócio com ingleses nada tem a ver com a venda de Rodrigo Gomes

por
LUÍS MAGALHÃES

CHIQUINHO é um dos jogadores no radar do SC Braga, que está atento a uma possível oportunidade de negócio. O extremo esteve cedido pelo Wolverhampton ao Famalicão na última temporada e voltou a demonstrar a sua qualidade, tal como tinha feito no Estoril, do qual se transferiu para Inglaterra, em 2021/2022. O extremo de 24 anos, que também já foi associado ao Sporting, é visto como uma boa alternativa a Álvaro Djaló, cujo passe foi vendido ao Athletic Bilbao.

A BOLA sabe, no entanto, que esta possível transferência em nada tem a ver com a mudança de Rodrigo Gomes para os Wolves, que deve ficar fechada nos próximas dias. O SC Braga apenas está atento à situação de Chiquinho, dando conta desde já que pode ser um jogador que interessa a Daniel Sousa.

Na época agora terminada, o português participou em 27 jogos pelo Famalicão, tendo apontado cinco golos e feito três assistências.

Segundo a plataforma *Transfermarkt* tem um valor de mercado de três milhões de euros e contrato com o Wolverhampton até 2026.

MIGUEL NUNES



Chiquinho, 24 anos, esteve cedido pelos ingleses ao Famalicão; fez cinco golos em 27 jogos

Assim, os guerreiros podem mesmo avançar com uma proposta para adquirir o passe do em definitivo, mas também pode estar em equação o empréstimo por uma temporada.

Com 24 anos e margem de progressão elevada, Chiquinho encaixa no perfil de reforços que o clube procura. Neste momento, o plantel apenas conta com Bruma, Rony Lopes e Ricardo Horta como extremos, sendo que o capitão é muitas vezes utilizado como segundo avançado ou como o médio mais ofensivo na zona central.

AVES SAD

Dossiê treinador prestes a fechar

➔ *João Pedro Sousa, Daniel Ramos, João Henriques e Bruno Pinheiro estão na lista*

HELENA VALENTE



Henrique Sereno preside à SAD avense

A SAD do Aves está empenhada em resolver o dossiê relativo à contratação do treinador e, nesse sentido, há quatro nomes que têm posição de destaque na lista de potenciais sucessores a Jorge Costa. Ao que A BOLA apurou, João Pedro Sousa, Daniel Ramos, João Henriques e Bruno Pinheiro são os técnicos que se enquadram no perfil traçado pela cúpula avense, ao que acresce o facto de com todos eles já terem sido feitos contactos exploratórios. Com o clube de volta à elite nacional, depois dos dois triunfos sobre o Portimonense (ambos por 2-1), no *play-off* de subida, a SAD presidida por Henrique Sereno está no terreno para fechar o substituto de Jorge Costa, que, como se sabe, vai assumir funções diretivas no FC Porto. O processo da escolha do novo treinador — que junta a vertente desportiva e também a financeira — tem vindo a ser feito de forma natural (com o estudo do mercado), mas vai acelerar nos próximos dias e a decisão final deverá ser tomada, no máximo, até final desta semana. Até porque, assim que seja oficializada a chegada do técnico, terão de ser começados a dar os passos inerentes à construção do plantel para a temporada que se aproxima. E. P. M.

VITÓRIA DE GUIMARÃES

Félix Correia continua a ser prioridade

➔ *Cedência do extremo da Juventus é a melhor solução; abordagem a Hélder Costa revelou que é caro*

O Vitória procura reforços para o ataque e Félix Correia, que esteve cedido pela Juventus ao Gil Vicente em 2023/2024, continua a ser o alvo preferencial. O extremo de 23 anos tem o perfil que agrada a Rui Borges e o clube procura junto dos italianos o empréstimo, mas as negociações estão, para já, estagnadas e os conquistadores vão procurando outras soluções, sendo que nenhuma impede a outra, tendo mesmo entrado em contacto com Hélder Costa. O extremo internacional angolano de 30 anos formado no Benfica não joga há praticamente um ano. Antes da paragem, Hélder Costa este cedido pelo Leeds ao Al-Ittihad Jeddah, da Arábia Saudita, tendo sido orientado por Nuno Espírito Santo e participado em 20 jogos, com três golos marcados.

Além de ter estado parado, é um jogador que aufere um salário demasiado elevado. Algo que podia ser negociado, mas o nome do extremo também é associado a um regresso a Inglaterra, nomeadamente ao Championship (segundo escalão), cujos clubes podem dar melhores condições salariais do que o Vitória.

De qualquer forma, os conquistadores necessitam de soluções para o ataque, até porque a saída de Jota Silva vai ganhando cada vez mais força. A experiência de Hélder Costa pode ser um ponto a favor do extremo e pode mesmo valer o esforço financeiro, caso esteja em perfeitas condições físicas. L. M.

MACIEJ ROGOWSKI/IMAGO



Félix Correia negociado com a Juventus

«Liga não pode correr riscos de greves...»

Rodiney Sampaio deixa várias dúvidas em relação ao licenciamento do Boavista ⊙ «Vamos ficar atentos a tudo», diz o presidente da SAD

PORTIMONENSE

por ANDRÉ AZEVEDO

O presidente da SAD do Portimonense, Rodiney Sampaio, reage à despromoção à Liga 2 e garante que há que contar com os algarvios. «Infelizmente, por forças ocultas, o final não foi o que desejávamos, mas o trabalho está aí, com infraestruturas de topo e jogadores com muito talento. O projeto continuará», garante a A BOLA, abordando a situação financeira do Boavista, que acabou por se salvar *in extremis* do *play-off*, no qual os algarvios acabaram derrotados pelo Aves SAD.

«É difícil falar sobre o Boavista. É um clube histórico e já foi campeão nacional, mas a verdade é que o sucesso desportivo de outros anos se confunde com o avolumar de dívidas e polémicas... O caso do Boavista merece a atenção do Portimonense, como deverá merecer a atenção de todos os clubes e entidades desportivas nacionais. O incumprimento salarial coloca em causa a integridade da competição. Os pressupostos financeiros e a sua verificação antes do início da época procuram oferecer um garante que a competição se desenrolará da melhor forma. A Liga não pode correr o risco de ter greves e ou jogadores com salários em atraso na principal competição enquanto negoceia o maior contrato de direitos televisivos da história do futebol português», vinca.


ASF
Rodiney Sampaio garante papel vigilante

«Como podemos validar clubes que pedem a clubes estrangeiros para pagar os valores em contas de terceiros, como foi o caso de Bozeník para o Sevilha? Como podem as entidades reguladoras desportivas validar que os salários dos jogadores sejam pagos em numerário e ou através de empresas veículo? Como pode ser aceite que toda a receita de uma sociedade desportiva esteja transferida para empresas veículo e assim lesando credores, entre eles o Estado?», acrescenta Rodiney Sampaio, colocando pressão sobre Liga e FPF.

«Compete à Liga e à Federação avaliar se os clubes que já são reincidentes cumprem os mínimos requisitos para honrar a maior competição nacional. Legitimar salários em atraso, impedimentos de inscrição, manobras financeiras é legitimar que todos os outros clubes e SAD comecem a fazer das más práticas no futebol uma nova tendência», aponta.

Relativamente à Segurança Social, o presidente da SAD considera que «não se pode favorecer os infratores em hipótese alguma e não se pode admitir que anualmente se façam novos acordos com a Segurança Social e Autoridade Tributária. Acordos que à partida se sabe que não serão cumpridos».

Por último, Rodiney Sampaio declara que «o futebol deve privilegiar a informação transparente». «A proveniência dos fundos tem que ser clara e não podem os TOC's das sociedades desportivas assumir que o pagamento feito por terceiros confere um pagamento nos termos dos contratos de trabalho sob pena de eles próprios responderem em tribunal por falsas declarações», deixando ainda uma certeza: «Vamos ficar atentos a tudo para o bem do futebol português.»

Defesa-central Kelechi John é reforço

O Portimonense anunciou ontem o primeiro reforço para a próxima temporada: Kelechi John, defesa-central de 25 anos, que na última temporada atuou na Liga 2, ao serviço da Oliveirense. O nigeriano rubricou um compromisso válido até junho de 2027.

Pela Oliveirense, Kelechi John foi utilizado em 34 jogos, apontando dois golos, e preenche uma lacuna no plantel dos algarvios, que dispõe apenas de Pedrão como central que tem o pé direito como preferencial. Alemão e Relvas, os outros dois elementos do centro da defesa, são canhotos. A contratação do nigeriano fecha o quarteto de centrais, isto se não houver saídas.



PORTIMONENSE SAD
Kelechi, 25 anos, chega da Oliveirense

Kelechi John é a primeira arma do plantel que será treinado por Sérgio Vieira e conhece bem o futebol português, uma vez que já representou quatro clubes: Rio Ave, ainda na formação (juniores e sub-23), Casa Pia, B SAD — início da época da 2022/2023 na Austrália, no Central Coast — e Oliveirense, na temporada que findou.

JUVENIS — APURAMENTO DE CAMPEÃO



SL BENFICA
Benfica conquistou título a duas jornadas do final e com um percurso invencível

Águias festejam bicampeonato

➔ ***Benfica vence clássico; mais uma prova de superioridade de uma equipa que continua invencível***

Juvenis — Ap. campeão — 12.ª jor. — 2023/2024
Benfica Futebol Campus, Seixal 10-06-2024

BENFICA 3 – 2 FC PORTO

Benfica — Diogo Ferreira; Duarte Soares, Michée Ndembi, Mauro Furtado e João Capucho; Rafael Quintas (Sandro Espírito Santo, 76), André Vakulyuk e Stevan Manuel (Tomás Soares, 61); Juvenal Correia (José Neto, 88), João Afonso (Eduardo Fernandes, int.) e Francisco Silva (Anísio Cabral, 61)

FC Porto — Denis Gutu; Pedro Davide, Filipe Sousa, Duarte Nogueira e José Afonso; Tiago Silva (Gonçalo Pinto, 79), Bernardo Lima (Rodrigo Silva, 52) e João Abreu (Mateus Mide, 52); André Miranda (Tomás Peixoto, 65), Alassana Baldé e João Pereira (Leonardo Santos, 52)

TIAGO PINA | RICARDO COSTA

ÁRBITRO João Veríssimo (AF Santarém)
GOLOS 1-0, por Francisco Silva (5); 2-0, por João Capucho (42); 3-0, por Eduardo Fernandes (50); 3-1, por José Domingues (75); 3-2, por Mateus Mide (77)
DISCIPLINA Cartão amarelo a Francisco Silva (13)

O Benfica é bicampeão nacional de juvenis, após receber e vencer o FC Porto. As águias têm dominado por completo esta fase e no Seixal deram mais uma prova de superioridade. Os encarnados entraram em campo a precisar de uma igualdade para fazer a festa, mas esta equipa não se satisfaz com empates e aos cinco minutos já estava na frente, fruto do golo de Francisco Silva. A equipa de Tiago Pina ia somando oportunidades e próximo do intervalo fez o 2-0.

A segunda parte começou como a primeira e o terceiro golo não tardou. Começava a festa no Seixal, mas o FC Porto não baixou os braços. Tiago Silva cabeceou ao poste (59') e depois, em dois minutos, José Afonso (75') e Mateus Mide (76') colocaram as águias em sentido. Na compensação, Gonçalo Pinto ainda rematou à barra, mas a festa foi encarnada. Justa.

«Significado especial»

➔ ***Treinador Tiago Pina destaca crescimento durante a época; 21.º título dos encarnados no escalão***

Festa no Seixal, com o treinador Tiago Pina a sublinhar o crescimento da equipa. «Este título tem um significado especial, sabemos das dificuldades que passámos nos primeiros meses, os jogadores foram inexcedíveis no trabalho. Terem evoluído tanto durante a temporada é fruto do trabalho deles e de acreditarem no que lhes dizemos», disse o técnico, voltando ao... início. «Fizemos uma 1.ª fase em que se calhar não davam muito por nós, ficámos a alguma distância do 1.º lugar, mas eles sabiam que o trabalho que estamos a desenvolver só iria ter efeito a médio e longo prazo. Todo o mérito por terem acreditado e atacado a fase final como atacaram. Este título é de toda a gente que passou por esta geração», fez questão de sublinhar Tiago Pina.



SL BENFICA
Tiago Pina e o trabalho a médio e longo prazo

CLASSIFICAÇÃO

➔ 12.ª jornada

Sporting-Rio Ave	3-1
Casa Pia-Belenenses	2-1
SC Braga-V. Guimarães	1-2
Benfica-FC Porto	3-2

		J	V	E	D	G	P
1	Benfica	12	10	2	0	31-12	32
2	Sporting	12	6	3	3	19-10	21
3	V. Guimarães	12	5	6	1	19-15	21
4	FC Porto	12	6	3	3	27-11	21
5	SC Braga	13	5	1	7	22-24	16
6	Casa Pia	12	3	1	8	13-26	10
7	Rio Ave	12	2	2	8	13-31	8
8	Belenenses	13	2	2	9	9-24	8

Amarante fez a festa no Estádio Nacional

Alvinegros bateram o V. Setúbal e sagraram-se campeões ⊙ Primeira vez na história que o clube levanta o troféu ⊙ Barandas brilhou com bis

Campeonato de Portugal – Final – 2023/2024
Estádio Nacional, Oeiras 10-06-2024

V. SETÚBAL		AMARANTE
0		3

V. Setúbal – Tiago Neto; Joel Monteiro (Diogo Martins, 83), Lourenço Henriques, Tiago Duque e Gonçalo Maria (Tiago Nascimento, 72); António Montez, Paulo Lima (Joca, int.) e Mauro Antunes; Flavinho Júnior (Daniel Carvalho, int.), Diogo Sequeira e João Marouca (Pedro Catarino, 56)
Amarante – Didi; Diogo Vila, Francis Okoli (Pedro Soares, 79), Eduardo Aguiar e Obama Ribeiro; Rui Pedro (Rúben Silva, 90+6), Mica (Barandas, 22) e Doria; Faissal Zangré, Ká Semedo (Armando, 79) e Elias Franco (Nuno Moreira, 90+6)

ZÉ PEDRO | RENATO COIMBRA

ÁRBITRA Sara Diana Alves (AF Viana do Castelo)
GOLOS 0-1, por Elias Franco (28); 0-2, por Barandas (37); 0-3, por Barandas (90+5)
DISCIPLINA Cartão amarelo a Tiago Duque (45+2); a Elias Franco (50), Francis Okoli (70) e Armando (83)

FPF



Amarante juntou o título à subida à Liga 3, sucedendo ao Atlético no quadro de honra

por TIAGO TRINDADE

O Amarante venceu o Campeonato de Portugal pela primeira vez na sua história, sucedendo ao Atlético. Na final, os alvinegros levaram a melhor sobre o Vitória de Setúbal no Estádio Nacional. No Dia de Portugal, o Jamor recebeu milhares de adeptos que proporcionaram uma tarde diferente.

A partida começou com muita intensidade, com ambos os conjuntos a criarem algumas oportunidades, mas os primeiros a chegar à vantagem foram mesmo os alvinegros. Aos 28 minutos, Elias isolou-se, tirou o guarda-redes Tiago Neto da frente e, perante uma baliza deserta, só precisou de encostar.

Os sadinos tentaram reagir, mas o Amarante estava melhor no jogo e Barandas (37') fez o 2-0 com um remate colocado dentro da área.

Na segunda parte, apesar da insistência do Vitória de Setúbal, o Amarante conseguiu controlar o jogo e ainda foi a tempo de ver Barandas bisar na partida, já no tempo de compensação.

No final, a festa foi alvinegra, com o Amarante a juntar o título à subida à Liga 3.

têm a palavra

NÃO BELISCA A EQUIPA

«Apesar da derrota, nada belisca o que esta equipa fez ao longo da temporada. Queríamos oferecer o título aos adeptos, mas não conseguimos Garantimos a subida à Liga 3, esse era o grande objetivo do início da época e foi cumprido... desportivamente»

ZÉ PEDRO
treinador do vitória de setúbal

VITÓRIA JUSTA

«Foi um dia de festa muito grande para as duas equipas. Nos primeiros minutos não entrámos melhor, mas foi uma vitória justa. É um prémio para os adeptos, que fizeram tantos quilómetros, para os jogadores, para a direção e para os membros da minha equipa técnica»

RENATO COIMBRA
treinador do amarante

SMS

➔ **FARENSE.** Por falta de acordo para a renovação, Fabrício Isidoro não vai continuar e o clube agradeceu o «suor, dedicação e principalmente paixão pelo clube» do médio, que durante sete temporadas vestiu por 207 vezes a camisola dos algarvios.

➔ **VIZELA.** O guarda-redes Buntic, 27 anos, está de saída para o Qarabag, do Azerbaijão, com o qual assinou um contrato válido por três épocas. Minhotos informaram que receberam compensação financeira e conservam ainda «uma parte do passe para uma eventual futura transferência».

➔ **FEIRENSE.** Lito Vidigal ainda não sabe se vai ser o treinador na época 2023/2024. «Ainda estou a descomprimir. Tenho de falar com os dirigentes porque temos de fechar este ciclo», referiu o técnico, em declarações à Sport TV.

➔ **PAÇOS DE FERREIRA.** Simão Rocha, lateral-esquerdo de 27 anos, é reforço dos romenos do Cluj. Defesa deixa a Mata Real a custo zero.

➔ **FUTEBOL FEMININO.** A média Amélia Silva, 21 anos está de saída do Benfica, anunciou, ontem, o clube da Luz. Esta foi a quarta saída confirmada este verão, depois das partidas de Paige Almendariz, Valéria Cantuário e Marta Cintra.

FUTSAL — 'PLAY-OFF'

SC BRAGA


Treinador Joel Rocha sabe que uma vitória é imperial para manter vivo o sonho do título

«Queremos continuar na luta»

➔ *Treinador do SC Braga, Joel Rocha, antecipa receção ao Sporting; «ganhar» é único objetivo*

O SC Braga recebe hoje, às 21 horas, o Sporting no jogo 2 da final do *play-off* de campeão. Na antevisão à partida, Joel Rocha promete dar uma resposta à copiosa derrota (4-8) do primeiro duelo, no Pavilhão João Rocha.

«Vamos ter o jogo 1 como referência, de acordo com aquilo que fizemos, daquilo que conseguimos fazer e também daquilo que queremos corrigir e melhorar. Tenho a plena convicção que de forma muito concreta identificamos os porquês do que aconteceu e estaremos mais e melhor preparados, num contexto onde jogar uma final exige de todos. Teremos de ter superação, capacidade de sacrifício, resiliência e também muita qualidade, que é o que amanhã *[hoje]* vamos querer e ter de impor, para irmos à procura do que mais queremos e do único objetivo: ganhar!», projetou o treinador dos guerreiros, apelando ao apoio dos adeptos nas bancadas da AMCO Arena, que já apresenta lotação esgotada para a partida.

«Queremos que os nossos sócios, adeptos e a Arena jogue connosco, que ataque connosco, que remate connosco, que defenda connosco, que intercete e que roube as bolas connosco, que faça golos e que vibra com as nossas defesas. Todos os segundos, toda a Arena, todos juntos pelo SC Braga à procura daquilo que todos queremos que é empatar a eliminatória e continuar na luta pela Liga Placard.» Os guerreiros procuram o primeiro título de campeão.

LIGA PLACARD
➔ Final (à melhor de cinco)

JOGO	RESULTADO/DATA
Sporting-SC Braga	8-4
SC Braga-Sporting	Hoje, às 21.30 h
Sporting- SC Braga	15/06, às 21.30 h
SC Braga-Sporting*	19/06, às 21.30 h
Sporting- SC Braga*	23/06, às 17 h

* Se necessário

«Concentração e não entregar»

➔ *Capitão João Matos sabe que uma vitória deixa Sporting bem lançado; alerta para a reação minhota*

Do lado do Sporting, João Matos revelou o estado de espírito do grupo de trabalho. «O ambiente neste momento é de confiança, estamos conscientes de que uma vitória em Braga coloca tudo a nosso favor. Temos qualidade, mas se não tivermos a entrega e o empenho que mostrámos na segunda parte do jogo 1, torna-se muito difícil. Temos de encarar este jogo como se a final estivesse 0-0 e fazer tudo pela vitória, ser mais constantes, conscientes na posse de bola e organização do jogo, concentrados nos momentos defensivos e de transição e não entregar nada», alertou o capitão dos leões.

MIGUEL NUNES


João Matos é o capitão do Sporting

A terminar, o experiente fixo de 37 anos, admitiu estar à espera de uma forte reação bracarense. «Vão esticar o jogo no pivô com as subidas do guarda-redes, têm um jogo de transição muito perigoso, agressivo e eficaz. Cabe-nos lutar contra essas armas», sublinhou João Matos.

Iniciativa 'Menos por Mais' tem tido mais expressão na equipa de infantis do União 1919

D.R.



COIMBRA tem mais encanto na hora da goleada

União 1919 dá lição sem paralelo em Portugal no futebol de formação: tira um jogador quando está a ganhar por 5-0 ⊙ Iniciativa é para manter, mesmo que isso signifique perder campeonatos



Quando estamos a ganhar por 5-0, retiramos um jogador do campo, por 10-0 outro. Ganhar por 10 ou 20 não vale a ninguém

MÁRCIO SERRA
coordenador de formação do união 1919

por
MARTA FERNANDES SIMÕES

GOLOS são sinónimo de festa, euforia, felicidade. Na dose certa, dão vitórias e embalam para títulos. Mas nem sempre é assim. Na realidade dos escalões jovens, os golos fazem sonhar mas também podem ser um pesadelo, quando a desigualdade ameaça a sua principal missão, como revela Márcio Serra, coordenador de formação do União 1919, nome por que é designado, desde os últimos anos, o histórico União de Coimbra.

«Sempre houve discrepância de resultados nestas fases iniciais, tem sido visível e vamos deixando andar. O clube já sofreu mais de 10, já deu mais de 10, e isso não serve a formação, porque a ideia é que os atletas sintam que evoluem e se superam», disse o responsável, apontando para mais de uma centena de jogos com desigualdade superior à dezena de golos.

Por isso, à falta de regulamentação, o União 1919 *arregaçou as mangas* e decidiu assumir as despesas de um marcador demasiado vantajoso para as suas equipas, nos jogos de futebol 7 e 9: «Quando estamos a ganhar por 5-0, retiramos um jogador do campo, por 10-0 outro. Ganhar por 10 ou 20 não vale a ninguém. Queremos manter a metodologia e ao mesmo tempo dar a oportunidade ao adversário, que só de marcar um golo festeja e cria objetivos.»

GOLEADA 41-1 EM ESPANHA

A iniciativa *Menos por Mais* não belisca as ambições do grupo de trabalho. «Trouxe um espírito de entreajuda maior, há uma maior atitude e o adversário cria mais oportunidades», sublinhou, falando numa boa recetividade. «Temos uma equipa em que esta iniciativa tem sido mais vezes aplicada, os sub-12, infantis. A iniciativa teve bastante recetividade por parte dos pais, para quem também é difícil pô-los para cima. Todos apoiam, um destes pais é que partilhou o artigo da Marta comigo», sublinhou, evocando uma goleada por 41-1 num jogo de infantis em Espanha, entre o Gijón Industrial e o Luanco, da 2.ª divisão das Astúrias. E foi taxativo: «Tiveram a frustração de sofrer 41 golos. Vai chegar a um ponto em que vai haver um abandono da modalidade e fim da vontade de fazer desporto, ninguém quer estar sempre a perder. Perder faz parte, mas o mais difícil é a gestão de expectativas e de frustração.»

COMBATER A 'CAMPEONITE'

E quanto aos adversários? As reações são diversas em relação ao método adotado, de subtrair jogadores. «Já tivemos situações em que não sabiam o que estávamos a fazer e acharam uma ofensa. Passámos a divulgar a iniciativa, acharam interessante. Já houve pessoas a aplaudir, já houve indiferença. Queremos também combater a *campeonite*, porque também já nos perguntaram como faríamos na iminência de sermos campeões em virtude do número de golos: sim, manteríamos a iniciativa», garantiu.

O reconhecimento, para já, é feito na sombra. «Depois de um jogo em que o árbitro alertou o nosso treinador para o facto de estarmos a jogar com menos um, enviámos uma mensagem ao Conselho de Arbitragem da AF Coimbra a explicar a situação e houve reconhecimento interno. Não foi de forma pública, mas deram-nos os parabéns. Algumas pessoas têm-no feito, vamos continuar. Resultados não valem tudo, não servem de nada, é urgente fazer-se algo», defendeu.

Este trilho, para já, é feito sem companhia: «Ainda estamos sozinhos na caminhada, que eu saiba. Não é a fórmula secreta que vai mudar a formação, mas era importante que quem tenha autoridade faça alguma coisa. Só 1 por cento chega às ligas profissionais, as associações e as federações têm de preocupar-se com os outros 99, e não estão», notou, pedindo mais incentivos. «Criou-se o cartão branco, não chega, porque se chega a banalizar, entregar cartão porque se apertou a sapatilha...»



Vai chegar ao ponto de haver um abandono da modalidade, ninguém quer estar sempre a perder. Mais difícil é a gestão de expectativas

MÁRCIO SERRA
coordenador de formação do união 1919

«Todos sofrem mas ninguém faz nada»

Márcio Serra considera que só uma intervenção das instâncias competentes pode mudar o rumo dos acontecimentos e tornar o ambiente no futebol de formação mais saudável e produtivo.

«Apresentámos a nossa ideia à Associação de Futebol de Coimbra, para a colocar nos próximos regulamentos. Com os campeonatos a decorrer não seria possível operar qualquer mudança», contou o responsável de formação do União 1919, reforçando que esta é uma luta em prol do bem comum.



D.R.

Márcio Serra é coordenador de formação

«O nosso objetivo não é promover o União de Coimbra, é combater a deformação das equipas, dos resultados, dos atletas. Só chegando à FPF e associações distritais é mais fácil de acolher. É uma questão de ética. Até então, todos olhamos para o ar, ninguém gosta, os atletas sofrem, os pais sofrem, mas ninguém faz nada», sublinhou, reforçando: «É urgente fazer-se algo, sendo o futebol o desporto rei, os atletas passam mais tempo connosco, cabe-nos a nós ajudá-los a superar as adversidades.»



Dinheiro e calendário ameaçam novo Mundial de Clubes de 2025

Carlo Ancelotti já colocou Real Madrid fora da prova projetada para decorrer nos Estados Unidos em junho e julho de 2025 ⊙ Depois, os 'merengues' emendaram-no ⊙ No entanto, ingleses e FIFpro também estão contra...

FIFA

por
JOSÉ MANUEL DELGADO

AQUILO que era falado à boca pequena há pelo menos quatro meses, recebeu, através de Carlo Ancelotti, treinador do Real Madrid, a amplificação que deixou a FIFA numa situação embaraçosa: o Mundial de Clubes, projetado pela instituição de Zurique para decorrer nos Estados Unidos em junho e julho de 2025, pode não passar de uma nuvem de fumo, que se desfaz, levada pelos ventos da discórdia.

Depois das tremendas ondas de choque das declarações de Carletto, os *merengues* sentiram necessidade de dizer que não era bem assim, e o que estaria realmente em causa seria a forma como o bolo total ia ser divido pelos 24 clubes, sendo que uns ficariam felizes com 10 milhões e outros, mais ricos tinham de receber mais. Daí que Ancelotti tenha dito que cada jogo da sua equipa valia 20 milhões.

Numa primeira versão, a prova renderia 50 milhões de euros a cada um dos participantes, 24 representantes de todas as Confederações da FIFA. Imediatamente houve quem fizesse contas e torcesse o nariz: atendendo às receitas previsíveis e às despesas inerentes à competição, provavelmente nem metade dessa verba seria passível de ser atingida.

Carlo Ancelotti, quando veio agora dizer que «os jogadores e os clubes não participarão nesse torneio» (e a seguir teve de fazer marcha atrás), revelou que a FIFA, afinal «pretende pagar a cada clube 20 milhões por esse Mundial, quando isso é o que vale um só jogo do Real Madrid.» *Carletto* foi ainda mais longe, afirmando perentoriamente que «outros clubes irão recusar estar presentes no Mundial de Clubes».

A BOLA sabe que há uma forte (e provavelmente irreversível) oposição dos clubes ingleses à nova competição (pelo menos com a prevista distribuição igualitária de dinheiro) e que a FIFpro, sindicato internacional dos jogadores, também está contra, argumentando com o excesso de jogos a que os futebolistas seriam expostos.

Será normal, atendendo à alteração de calendário que o Mundial de Clubes iria provocar nas provas nacionais, e atendendo a que a FIFA não pode impor a participação, daí que decorram negociações complexas com a ECA, que representa os clubes, que o rastilho publicamente aceso por Ancelotti (independentemente da segunda versão a seguir apresentada), faça sair a terreiro não só os clubes da Premier League e o Sindicato, mas também emblemas de outros países, especialmente dos *Big Five*, onde o impacto financeiro de 20 milhões não será nem determinante nem muito significativo.

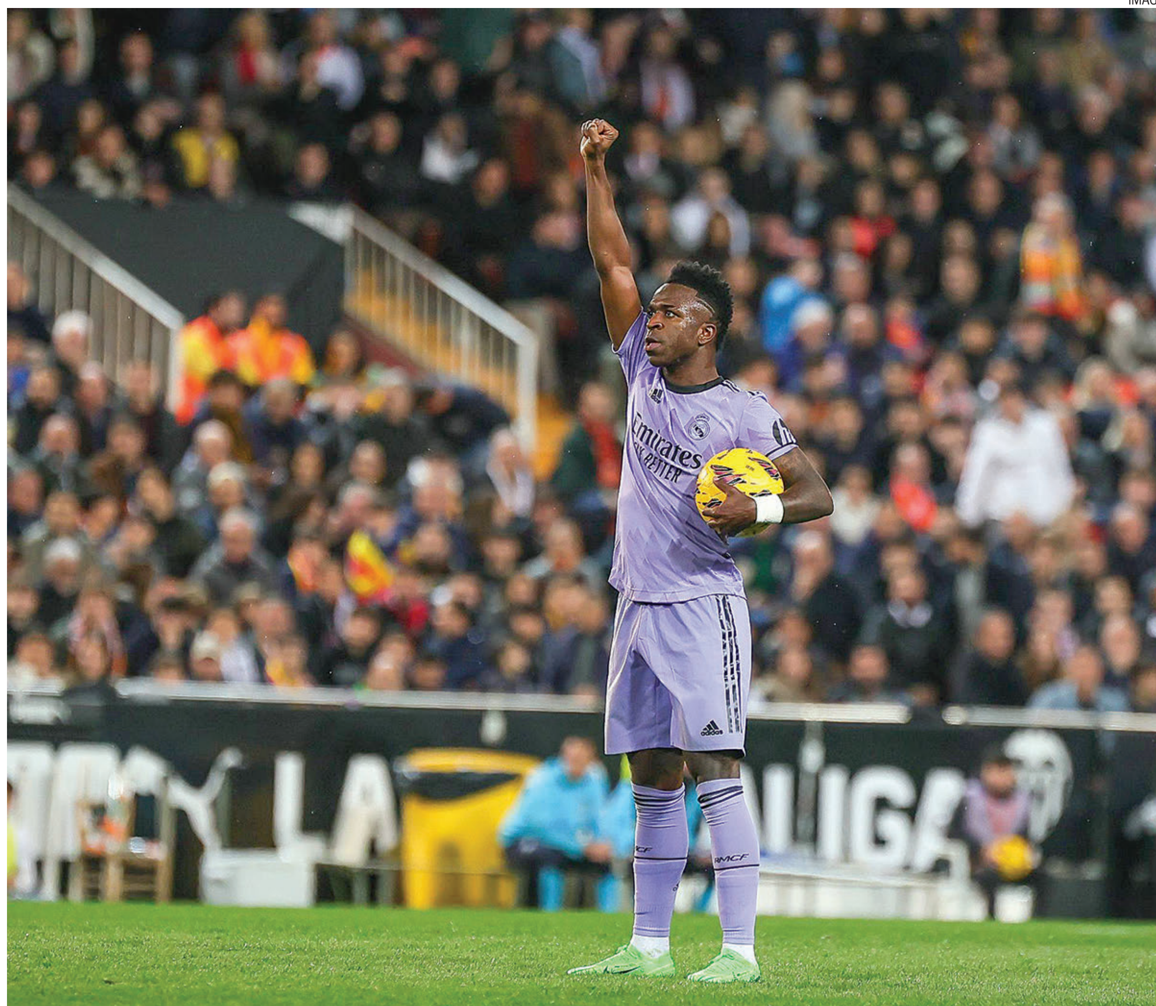
Para já, Benfica e FC Porto, qualificados para a prova e com a expetativa de encaixarem 50 milhões, devem ponderar que, em primeiro lugar, o *prize-money* não ultrapassará os 20 milhões; e a seguir, que há uma possibilidade real deste Mundial acabar antes mesmo de ter começado.

É um pouco, no que toca ao dinheiro, o mesmo que sucedeu com o novo formato da Liga dos Campeões, durante muito tempo tratada como a Liga dos 100 milhões e que, afinal, ainda pode vir a render menos que o modelo anterior, em função da alteração de parâmetros, aos clubes portugueses.

Questão académica será tentar perceber qual o *valor* atribuído pela FIFA, no contexto do Mundial de Clubes de 2025, a Benfica e FC Porto, caso venha a vingar a tese de pagamentos diferenciados, numa lógica *orwelliana* de que todos são iguais, mas uns são mais iguais que os outros...

Benfica e FC Porto têm expectativa de encaixar 50 milhões de euros, mas o 'prize-money' não ultrapassará os 20 milhões

IMAGO



Vinícius Jr. tem vindo a ser o maior dos ativistas no desporto Mundial na luta contra o racismo nos recintos desportivos

Histórico: insultos racistas a Vinícius dão condenação

MADRID — Pela primeira vez na história, foi proferida uma sentença por insultos racistas registados num estádio de futebol espanhol e que foram motivo de uma denúncia apresentada inicialmente à Justiça pela Liga de Futebol Profissional, juntamente com Real Madrid, Federação de Futebol e Vinícius Júnior, o jogador ofendido.

O incidente em questão teve lugar a 21 de maio de 2023 no estádio de Mestalla de Valência, no decorrer do encontro entre a equipa local e o Real Madrid. A vítima, já se disse, foi Vinícius Júnior, contra quem foram dirigidos gritos e gestos racistas.

O Tribunal de Valência considerou os três acusados culpados de delito contra a integridade moral do jogador brasileiro, com a agravante por terem atuado com motivações racistas e, por tal motivo, condena cada um deles a pena de oito meses de prisão e outra de proibição de entrada nos estádios durante dois anos. Os três homens tornaram pública uma carta em que pedem desculpa a Vinícius, ao Real Madrid e às pessoas que se sintam ofendidas com o seu comportamento, ao mesmo tempo que mostram arrependimento e pedem aos adeptos que façam desaparecer qualquer vestígio de racismo e intolerância. O Valência, que colaborou na identificação dos adeptos em causa, já tinha procedido à sua expulsão como sócios.

O presidente de La Liga, Javier Tebas, considera que a «sentença é grande notícia para a luta contra o racismo em Espanha, já que repara o dano sofrido por Vinícius e lança clara mensagem aos que vão aos estádios para insultar de que serão denunciados e castigados penalmente».

A La Liga não pode legalmente sancionar clubes, adeptos ou jogadores por condutas de ódio, racismo ou violência e a legislação só lhe permite denunciar os casos judicialmente, tendo apresentado a primeira denúncia em Janeiro de 2020, por insultos recebidos pelo jogador do Ath. Bilbao, Iñaki Williams, mas o processo judicial continua parado.

Depois disso, foram apresentadas à Justiça outras perto de quarenta acusações que, na grande maioria, o visado foi Vinícius Júnior. PEREIRA RAMOS

por
JOÃO ALMEIDA MOREIRA
correspondente de A BOLA no Brasil

Crise política, moral, financeira e desportiva

'Impeachment' do presidente do Corinthians na mesa • Dívidas impagáveis e acusações de corrupção • Sucessor de Cássio sai

SÃO PAULO — Uma tempestade perfeita abateu-se sobre o Corinthians nos últimos dias. Na política, a demissão em massa de dirigentes faz com que se fale com insistência no *impeachment* do presidente recém-eleito Augusto Melo. Nas finanças, dívidas já levaram ao bloqueio das contas e o patrocinador que assinou o maior acordo do Brasil com o clube rescindiu o contrato alegando corrupção. No futebol, o último caso é a saída, à revelia do Timão, de Carlos Miguel, o guarda-redes titular após o adeus de Cássio.

A demissão de Yun-Ki Lee, vice da área jurídica, e Rozallah Santoro, vice da área das finanças, considerados dois garantes de credibilidade na gestão de Melo, a que se soma a saída anterior de Rubão Gomes, vice do futebol, «deve significar *impeachment* em breve», disse Ana Thaís Matos, comentadora do SporTV. Porém, o presidente, eleito em 2023, colocando fim a 16 anos de poder do ex-presidente Andrés Sanchez nega: «Golpe aqui ninguém vai dar, fui eleito pelo voto após dinastia de 16 anos, *impeachment* não me assusta.»

«Errei e vamos corrigir», prosseguiu o presidente durante conferência de imprensa de urgência ontem. Entre os erros estão dívidas que levaram à saída do médio Matías Rojas e a uma queixa na FIFA do Talleres, clube de outro médio, Rodrigo Garro, que se queixa de falta de pagamento. Além disso, Melo divulgou os valores de um acordo confidencial com a Brax, empresa de gestão de espaço publicitário no estádio, o que gerou que agentes de jogadores com dinheiro a receber do Timão, bloqueassem as contas.

Mas o maior problema é o «caso Vaidebet», o nome da casa de apostas com a qual o clube assinou um acordo de patrocínio nas camisolas de cerca de 62,5 milhões de euros, o maior do Brasil. A empresa, ao saber de notícias a dar conta da existência de desvios via intermediários, rescindiu o contrato, alegando «cláusula de corrupção».

TOMZE FONSECA/IMAGO



António Oliveira tem de gerir momento muito conturbado no Coríntihans

«Não coloco a mão no fogo por ninguém mas isso vai ser esclarecido, disseram que há provas mas não há», defendeu-se Melo.

No futebol, o último escândalo é a saída de Carlos Miguel: o guarda-redes, cujas boas atuações permitiram que o clube deixasse sair o titular e ídolo Cássio para o Cruzeiro. Afinal, o plano B também vai sair porque a cláusula de rescisão caiu de 2023 para 2024 de 45 para quatro milhões de euros, o que despertou a cobiça do Nottingham Forest, provável destino do atleta. O acordo foi assinado pelo anterior presidente, Duílio Monteiro Alves, mas sem que a atual direção se precavesse.

Com isso, o treinador português António Oliveira — vítima das aventuras dos presidentes — é obrigado a dar a *camisa um* a Matheus Donelli, 22 anos e meros 10 jogos pelo clube. As demais opções para a posição são os ainda mais jovens Felipe Longo (19) e Matheus Corrêa (18), ambos sem experiência profissional. Oliveira vai orientar a equipa hoje, às 23 horas, na casa do Atlético Goianiense, num jogo, por enquanto, importante para a permanência já que o Timão tem apenas cinco pontos em sete jogos do Brasileirão, um ponto acima do rival, e está em 17º.

UCRÂNIA

Shakhtar acusa Tottenham

→ ***Clube ucraniano pondera avançar para tribunal por causa da contratação de Manor Solomon***

O Shakhtar Donetsk está a ponderar avançar com uma queixa contra o Tottenham devido à contratação de Manor Solomon por parte dos *spurs* há cerca de um ano.

«Tenho um sentimento muito negativo para com o Tottenham. Não consigo acreditar que este tipo de clube, com uma história enorme, não apenas a nível europeu, mas também mundial, possa comportar-se desta maneira. , explicou Serhiy Palkin, CEO do Shakhtar, em entrevista ao *The Telegraph*, acusando o clube inglês de se ter «aproveitado da guerra» para conseguir, a custo zero, um jogador que valia 25 milhões de euros.

IMAGO



Manor Solomon no centro da polémica

INGLATERRA

Everton perto de ser comprado

→ ***Consórcio que conta com membro da família real saudita pode adquirir o clube por €473 milhões***

O Everton está próximo de ser comprado por um grupo internacional de investidores, avança a BBC. O consórcio, no qual está incluído um membro da família real saudita, fez uma oferta de cerca de 473 milhões de euros.

O empresário e advogado Vatche Manoukian lidera este grupo, que conta com um membro da realeza saudita não identificado e várias famílias com elevado património nos Estados Unidos.

O conselho consultivo de adeptos do Everton já apelou, em carta aberta, a um «envolvimento aberto, transparente e regular» com os adeptos.

IMAGO



€473 mlhões será o preço do Everton

BREVES

ESPANHA
Sergio Roberto pode não renovar e deixar o Barça
Volte-face na renovação de Sergio Roberto, capitão do Barcelona. O contrato termina no final deste mês e o jogador recebeu já algumas propostas. O treinador alemão Hansi Flick contava com o capitão, mas neste momento o jogador estuda já outras propostas.

ARÁBIA SAUDITA
Gallardo quer 30 milhões para sair do Al Ittihad
O Al Ittihad não conta com o treinador argentino Marcelo Gallardo, mas a desvinculação não será fácil, já que o técnico tem contrato até junho de 2025 e pretende receber o valor estipulado até ao fim do vínculo: cerca de 30 milhões de euros. Notícias falam no interesse do clube no italiano Massimiliano Alegri.

ITÁLIA
Candela critica Milan pela escolha de Paulo Fonseca
O antigo jogador Vincent Candela diz que o Milan foi infeliz na escolha do treinador: «Com todo o respeito pelo Fonseca, o Milan merece um treinador como o Conte. O nível tem de ser esse, um nível elevado quando se trata de certos clubes. O Milan é uma equipa que merece treinadores que tenham conquistado algo mais nas suas carreiras...»

GRÉCIA
Diego Alonso é o novo treinador do Panathinaikos
O Panathinaikos anunciou ontem que Diego Alonso é o novo treinador do clube de Atenas. O ex-selecionador do Uruguai, de 49 anos, estava livre após uma curta passagem pelo Sevilha. Em 2023/2024, o Panathinaikos foi quarto no campeonato.

FRANÇA
Will Still assina contrato com o Lens até 2027
O belga Will Still é novo treinador do Lens, com um contrato válido por três épocas, até 2027, substituindo no cargo Franck Haise, que assinou pelo Nice, informou esta segunda-feira o clube da Liga francesa de futebol. Still, de 31 anos, foi despedido do Stade de Reims pouco antes do final da época.

CAMARÕES
Carta ameaçadora de Eto'o
Está a ferro e fogo a seleção dos Camarões. Após o conflito entre o presidente Samuel Eto'o e o treinador Marc Brys, a federação escreveu uma carta oficial a todos os jogadores ameaçando-os com sanções caso não apoiassem o organismo. Os Camarões defrontam hoje Angola, em Luanda.



Águia vence e chega ao 'tri... nta'

Partida foi mais equilibrada que as anteriores e decidiu-se nos últimos minutos • Benfica apresentou mais debilidades defensivas, mas sorriu no fim • FC Porto esteve muito perto de empurrar a final para um quarto jogo em Lisboa

Liga Betclic – Final – Jogo 3
Pavilhão Fidelidade, Lisboa

BENFICA		FC PORTO
83		76

POR PERÍODOS

20-25	21-10	15-24	27-17

Benfica – Toney Douglas (10), Aaron Broussard (21), Ivan Almeida (2), João Gomes (11) e Terrell Carter (15); Eduardo Francisco, José Barbosa, Thomas Drechsel (23), Makram Romdhane, Diogo Gameiro, Sérgio Silva e Daniel Relvão (1)

FC Porto – Max Landis (12), Miguel Queiroz (9), Tanner Omlid (24), Phil Fayne (13) e Charlon Kloof (5); Miguel Maria (2), Aaron Harrison (6), João Guerreiro, Apolo Caetano, Luís Silva, Nuno Sá (5) e Ricardo Monteiro

NORBERTO ALVES | FERNANDO SÁ

ÁRBITROS
Fernando Rocha, Luís Lopes e Sónia Teixeira

SL BENFICA



Jogadores e equipa técnica dos encarnados celebraram o tricampeonato com estilo na Luz

Adeus emotivo de Rocha

Fernando Rocha, árbitro da final e figura muito acarinhada no mundo do basquetebol, despediu-se ontem da arbitragem. «Foi o meu último jogo. Após 38 anos chegou o momento. Foi uma época excelente, com a final da Euroliga, um momento alto, e agora a final da Liga foi o culminar», declarou à RTP2. Apesar da despedida dos campos, não será o adeus à modalidade: «Estarei ligado à arbitragem, ainda não está definido em que moldes. É a minha vida, amo o basquetebol e quero estar onde gosto de estar. Fora de campo, ajudando para que consigamos evoluir, que isso é que é importante.»

BASQUETEBOL

por
RICARDO NUNES GONÇALVES

O Benfica voltou a vencer o FC Porto, por 83-76, na Luz, depois de dois triunfos no Dragão Arena, e consagrou-se como tricampeão nacional, fechando a final do *play-off* em 3-0. Os encarnados chegam assim aos 30 campeonatos, mais do dobro dos eternos rivais do Norte, que se encontram em segundo lugar com 12 (ver quadro).

O jogo prometia intensidade e não desiludiu. Em contraste com as partidas anteriores, nenhuma das formações alcançou uma diferença considerável sobre o adversário — as águias chegaram a ter uma vantagem de oito pontos ao entrar no terceiro período (43-35), com os dragões a não irem além dos sete pontos (perto do final do primeiro quarto, 18-25).

O Benfica até foi o primeiro conjunto a adiantar-se no marcador (7-0 nos primeiros instantes), mas o FC Porto depressa se reorganizou e acabou por se superiorizar aos rivais de Lisboa. Omlid foi o principal fator de diferenciação dos azuis e brancos, ao conseguir três triplos no primeiro quarto.

Os dragões entraram no segundo período em vantagem (20-25), fruto de um trabalho coletivo bem conseguido. Com uma organização defensiva no ponto, os azuis e brancos foram frustrando os ataques do adversário, que se revelava sem soluções e individualizava em demasia a manobra ofensiva (Drechsel e Broussard, em particular, destacaram-se como os abonos das águias). Ainda assim, os encarnados ultrapassaram as dificuldades que o FC Porto lhes ia colocando e chegaram novamente à vantagem no marcador, fechando o segundo parcial com uma pontuação de 41-35.

O terceiro período trouxe um FC Porto decidido a levar a final para o jogo 4. Os dragões estiveram largos períodos por cima, conseguiram recuperar rapidamente da desvantagem de seis pontos com que foram para o intervalo e, no final do período, já tinham ultrapassado novamente o Benfica (56-59).

A partida podia ter sorrido para qualquer lado no derradeiro quarto. O período começou com um triplo para cada equipa, antevendo uns 10 minutos finais de grande intensidade e qualidade. O Benfica adiantou-se a seis minutos do fim (66-65), mas os dragões, com novo triplo, voltaram a tentar forçar os encarnados a um quarto jogo.

Houve muita alternância no resultado, sendo que o prolongamento até parecia um cenário provável. No entanto, o Benfica, como nos dois primeiros jogos, acabou por se superiorizar nos instantes finais e sorriu, levantando o troféu de campeão nacional pela terceira vez consecutiva.

RESULTADOS DA FINAL
→ Proliga → Final

FC Porto-Benfica	Jogo 1	66-89
FC Porto-Benfica	Jogo 2	62-73
Benfica-FC Porto	Jogo 3	83-76

PALMARÉS

1. Benfica	30
2. FC Porto	12
3. Sporting	9
4. Carnide	7
5. Ovarense	5

De perder por 18 ao título em três jogos

→ Norberto Alves, treinador do Benfica, destacou trabalho defensivo das águias

Após o apito final, Norberto Alves garantiu, à RTP 2, que «não existe segredo» para as sucessivas vitórias dos encarnados. «Perdemos o primeiro jogo contra o FC Porto no início da época, por 18 pontos. Olhámos para a tremenda qualidade técnica dos jogadores deles e percebemos que só havia uma solução, ser coesos e defender como fizemos neste *play-off*», disse. O técnico de 56 anos acrescentou ainda que foi preciso «convencer» os jogadores e que «defender não é talento, é trabalho e era a única solução para parar uma equipa tão forte como o FC Porto».

O tricampeão não revelou se vai continuar no comando das águias na próxima época, pois embora «treinar o Benfica seja o sonho de qualquer treinador português», frisa que «estar três anos distante da família é duro» e que neste momento só pensa em ir «descansar para Coimbra».

Por sua vez, Fernando Sá, treinador do FC Porto, mostrou-se orgulhoso pelo trajeto feito pela equipa ao longo do ano. «Chegados a esta fase do campeonato, após termos tido uma época brilhante a todos os níveis, pelo que fizemos nas competições europeias, por termos vencido a Taça de Portugal e a fase regular, não posso deixar de estar orgulhoso pelo trabalho árduo da equipa», começou por dizer. «Acima de tudo, quero manifestar o meu orgulho nesta equipa e por os ter treinado durante a época. Assumo a responsabilidade de não ter vencido este título, isso é o que mais me custa. Fica a promessa de continuar a trabalhar para que no futuro possamos vencer», concluiu.

SL BENFICA



Norberto Alves ganhou a Liga pela quinta vez

Terrel Carter foi o MVP da final

→ Poste do Benfica foi o mais regular nos jogos frente ao FC Porto que valeram o título

Terrel Carter recebeu o prémio de melhor jogador da final, momentos depois de o encontro terminar e antes de o conjunto encarnado ser coroado com a taça de campeão nacional. O poste norte-americano, que chegou ao Benfica na época passada, tem-se afirmado como um jogador-chave e foi fundamental no decorrer dos três jogos, somando 43 pontos (18+10+15), 24 ressaltos (10+5+9) e empurrando a equipa para a frente em vários momentos da final.

Celtics a duas vitórias do título

Triunfo por 105-98 sobre os Dallas Mavericks apesar de noite não em lançamentos de três pontos ⊙ Jrue Holiday foi o herói da partida ⊙ Doncic com triplo duplo mas mal acompanhado

por
HUGO VASCONCELOS

POR uma noite, Jrue Holiday foi o melhor jogador dos Celtics. Com 26 pontos (11 em 14 em lançamentos de campo) e 11 ressaltos, o base, campeão em 2021 com os Milwaukee Bucks, foi o herói do jogo 2 das finais, que deixa a equipa de Boston a dois triunfos do 18.º título, primeiro em 16 anos.

Na véspera, Jason Kidd, treinador dos Mavericks, tentara criar cisões no adversário, ao considerar Jaylen Brown o melhor jogador dos Celtics, e não Jayson Tatum. Tatum voltou a lançar mal (6 em 22 de campo), mas ficou a um ressalto do triplo duplo (fez 12 assistências). Brown foi o segundo melhor marcador da equipa, mas menos eficaz que no primeiro jogo. Mas os Celtics voltaram a impor-se graças ao seu jogo coletivo, com quatro jogadores com 18 pontos (Tatum e White) ou mais — na equipa de Dallas, só Doncic passou essa marca, somando o sétimo triplo duplo nestes *play-offs* (32 pontos, 11 ressaltos e 11 assistências).

Só que Doncic não pode carregar os Mavericks sozinho, sobretudo durante 48 minutos. A estratégia dos Celtics no jogo 2 foi igual à do primeiro: defender o esloveno um para um, sem ajudas que libertem os afundanços ou os triplos dos cantos; obrigá-lo a trabalhar por cada ponto; visá-lo defensivamente, fazendo com que despenda energias; e esperar que a eficiência vá baixando durante a partida. E foi o que aconteceu. Doncic marcou 13 pontos no primeiro período, 10 no segundo, 6 no terceiro e 3 no quarto (com 1 em 6 em lançamentos de campo). Kyrie Irving não conseguiu assumir o jogo e Dallas voltou a ficar aquém dos 100 pontos.

Os Mavericks deram mais luta do que no jogo 1, mas depois da primeira parte equilibrada, aproveitando a falta de pontaria dos Celtics de três (acabaram com 10 em 39, mas falharam as oito primeiras tentativas), Boston passou definitivamente para a frente no terceiro período, com um parcial de 12-0. A 3:34 do fim, após triplos de Holiday e White, os Celtics venciam por 14 pontos, mas um parcial de 9-0 para Dallas fez tremer o TD Garden. PJ Washington teve oportunidade de deixar Dallas a três a 50 segundos do fim, em contra-ataque, mas Derrick White e Jaylen Brown voaram para negar o extremo dos Mavericks junto ao cesto. Na jogada seguinte, Brown fez o 105-98 final.

TWITTER/BOSTON CELTICS



Jaylen Brown e Derrick White impedem PJ Washington de deixar Dallas a três pontos

FINALS 2023/2024

Jogo 1: **Celtics-Mavericks**	**107-89**	(1-0)
Jogo 2: **Celtics-Mavericks**	**105-98**	(2-0)
Jogo 3: **Mavericks-Celtics**	**13/6**	(1.30 h)
Jogo 4: **Mavericks-Celtics**	**15/6**	(1.30 h)
Jogo 5: **Celtics-Mavericks***	**18/6**	(1.30 h)
Jogo 6: **Mavericks-Celtics***	**21/6**	(1.30 h)
Jogo 7: **Celtics-Mavericks***	**24/6**	(1 h)

*Caso necessário

os números

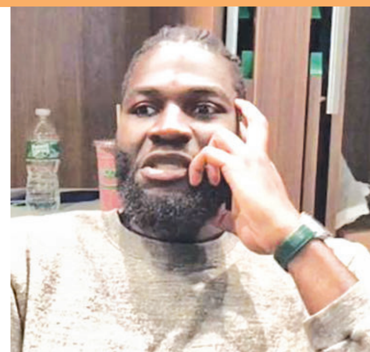
86,1

Percentagem de equipas que venceram os dois primeiros jogos das finais e foram campeãs. Em 36 ocasiões, só cinco conseguiram virar a eliminatória

12

Derrotas seguidas de Kyrie Irving contra os Celtics, desde que pisou e limpou os pés no desenho do duende no centro do 'court', em Boston

D. R.


Neemias falou a A BOLA após o jogo

«Bater na madeira até que a árvore caísse»

➔ ***Neemias Queta explica receita para o sucesso, mesmo num jogo com pouca pontaria***

BOSTON — Com a habitual rotação apertada dos *play-offs* (os Celtics usaram apenas oito jogadores), Neemias Queta voltou a ser espectador nas finais. Do banco, viu «um jogo mais competitivo» que o primeiro. «Em termos defensivos conseguimos parar um bocado o que eles queriam trazer, sobretudo nos triplos. Ofensivamente conseguimos preparar os nossos lançamentos da melhor maneira, apesar da maior parte deles não ter caído», admitiu. Mas foi reconhecendo a qualidade dos lançamentos que estavam a ter que o treinador Joe Mazzulla passou a mensagem ao intervalo. «Pediu para continuarmos a jogar da mesma maneira, seguir o plano de jogo, porque as coisas iam resolver-se. Eles tiveram os seus momentos na primeira parte, a partir daí foi saber lidar com eles, manter a calma e na segunda parte continuar a bater na madeira até que a árvore caísse», explicou Neemias a A BOLA. A série muda agora para Dallas (jogo 3 na madrugada de quinta-feira, às 1.30 horas de Lisboa). «Vai ser um ambiente bem hostil, temos de trazer o melhor de nós. Sabemos que os fãs vão dar-lhes muita energia, é uma questão de manter a calma», receita o poste português. M. C.

HÓQUEI EM PATINS

Agressão de Henriques denunciada

➔ ***Oliveirense revelou imagens do gesto que valeu a expulsão ao guarda-redes do Benfica***

A Oliveirense denunciou uma alegada agressão de Pedro Henriques, guarda-redes e capitão da equipa de hóquei em patins do Benfica, já após o apito final, nos habituais cumprimentos entre jogadores. Conforme se pode ver nas imagens divulgadas pelo clube do norte de Aveiro, a situação aconteceu à frente dos árbitros da partida, que rapidamente tentaram separar os jogadores.

«O nosso jogador Franco Platero foi alvo de uma agressão inqualificável e inaceitável por parte do guarda-redes do Benfica, Pedro Henriques (...) A Oliveirense lamenta e repudia tais comportamentos do capitão do Benfica, um jogador experiente e que, em momento algum, poderá ter atitudes destas dentro de pista, sobretudo quando o jogo já tinha terminado», lê-se na nota emitida pelo clube de Oliveira de Azeméis nas redes sociais.

A situação aconteceu no seguimento do jogo 4 da meia-final do campeonato, que adiou a decisão do apurado para a final para a *negra*, a Oliveirense lamentou ainda que Pedro Henriques, que foi expulso após o encontro, conforme se percebe na ficha de jogo, tenha danificado a porta de um dos balneários, pedindo por isso que o castigo ao benfiquista seja aplicado de forma célere.

«Pedro Henriques, no caminho para o balneário e de forma desrespeitosa para com o nosso clube, partiu ainda uma porta de um dos balneários do pavilhão. Lembramos que no final do jogo 2, o nosso preparador físico foi expulso também após o final da partida e cumpriu o castigo que lhe foi imposto logo no encontro seguinte, o que esperamos que também aconteça desta vez com o guarda-redes do Benfica», lê-se ainda na mesma nota

Recorde-se que o quinto e decisivo jogo da meia-final está agendado para quinta-feira, no pavilhão da Luz, às 19 horas.

SL BENFICA



Oliveirense quer suspensão de P. Henriques

CAMPEONATO PLACARD

➔ 'Play-off' ➔ Quartos de final

FC Porto-Riba d'Ave	**2-0**
Jogo 1: 4-3; Jogo 2: 5-4 (gp)	**FC Porto apurado**
Benfica-Valongo	**2-0**
Jogo 1: 7-0; Jogo 2: 4-2	**Benfica apurado**
Oliveirense-OC Barcelos	**2-1**
Jogo 1: 5-4; Jogo 2: 0-2: Jogo 3: 5-4	**Oliveirense apurada**
Sporting-SC Tomar	**2-0**
Jogo 1: 3-2; Jogo 2: 5-1	**Sporting apurado**

➔ 'Play-off' ➔ Meias-finais

Jogo 5: FC Porto-Sporting	**amanhã, às 20h30**
Jogo 1: 4-2; Jogo 2: 3-6; Jogo 3: 5-1; Jogo 4: 2-4	**2-2**
Jogo 3: Benfica-Oliveirense	**5.ª-feira, às 19h**
Jogo 1: 2-2 (3-4 gp); Jogo 2: 3-3 (2-3 gp); Jogo 3: 4-2; Jogo 4: 1-2	**2-2**

Correr, cair e levantar rumo à final

Isaac Nader obrigado a esforço extra na meia-final dos 1500 metros ⊙ Foi derrubado à entrada da última volta e fez um 'sprint' de 400 metros para agarrar a última vaga ⊙ Recurso valeu vaga na final a quinteto... que caiu

por
ADÉRITO ESTEVES

Só o tempo dirá quanto vai pagar Isaac Nader pelo esforço extra que teve de fazer para conseguir um lugar na final dos 1500 metros do Europeu de Roma. À entrada da última volta, o português foi derrubado numa queda que envolveu mais três atletas, mas o instinto puxou-o de volta à corrida. «Foi de repente, eu vi que iam cair, tentei desviar-me, mas era impossível e acabei por cair. O instinto diz que há duas hipóteses, ou ficamos no chão e acabou, ou vamos à luta. Como estamos nos Europeus e eu quero ir ao melhor lugar possível, levantei-me e fiz um esforço que não estava calculado», descreveu no final.

Esse *sprint* de 400 metros valeu-lhe o sexto lugar e a última vaga da sua série, que por sinal era aquela em que estavam os principais candidatos, e Nader não podia estar mais orgulhoso do feito que alcançou. «Não sei se foi o meu recorde pessoal dos 400 metros, mas deve ter sido quase, certamente. Caí, mas acabou por correr tudo bem. Nos últimos 150 metros já estava muito justo, porque despendi muita energia a cair e levantar», acrescentou, garantindo que a queda não será desculpa para o resultado da final que se vai disputar na próxima quarta-feira.

FP ATLETISMO



Isaac Nader foi obrigado a um esforço extra na meia-final dos 1500 metros, mas o 'sprint' na última volta valeu-lhe o apuramento para a final

«As feridas tratam-se, limpam-se. Faz parte, é o desporto. Desgastei-me muito mais do que era suposto. O ânimo é igual, eu sei que estou bem para lutar pelos primeiros lugares. Eu quero ser um atleta diferente, não é arrogância, mas quero ser um atleta de topo e é para isso que trabalhamos todos os dias. Estou numa boa forma, o pico surgirá para Paris-2024, mas aqui estou pronto a responder», garantiu o atleta de 24 anos.

RESULTADOS DOS PORTUGUESES

Salto com vara (M): Pedro Buaró (E)
1500 m (M), meias-finais: Isaac Nader (Q)
200 m (F), meias-finais: Lorene Bazolo (E)
400 m barreiras (F), meias-finais: Fatouma Diallo (Q)
400 m barreiras (M), meias-finais: Mikael Jesus (E)
800 m (F), meias-finais: Patrícia Silva (E)

Nader, que chegou ao Europeu com a terceira melhor marca do ano entre os atletas presentes (3:30,84m), terminou a corrida em 3:38,83m, pouco mais de um segundo do que o vencedor da prova, o norueguês Jakob Ingebrigtsen, que detém a melhor marca do ano e que na véspera se tinha sagrado campeão europeu de 5000m.

CINCO REPESCADOS... POR QUEDAS

Se o atleta português se levantou após a queda e correu em busca de assegurar a vaga na final, os outros três atletas envolvidos na mesma situação terminaram fora dos lugares de apuramento, mas também vão marcar lugar na corrida decisiva. Aliás, tanto eles, como outros dois atletas que caíram na outra série e que apresentaram um protesto que lhes foi favorável. Nesse sentido, a final dos 1500 metros vai ser alargada a 17 corredores.

Dos seis portugueses que ontem estiveram em prova, além de Nader, só Fatoumata Diallo saiu com motivos para sorrir (ver caixa). Lorène Bazolo até fez a melhor marca pessoal do ano nos 200m, nas eliminatórias, mas falhou o acesso à final.

Final, recorde e Paris-2024!

Dificilmente Fatoumata Diallo podia ter sonhado com um dia mais feliz. A correr a meia-final dos 400 metros barreiras, a portuguesa de 24 anos apurou-se para a final com a sétima melhor marca (54,65 segundos). Mas fez mais do que isso. Muito mais do que isso, aliás. A atleta do Benfica bateu o recorde nacional que há 12 anos pertencia a Vera Barbosa e o tempo garantiu-lhe o apuramento direto para os Jogos Olímpicos de Paris-2024, nos quais fará a estreia olímpica.

CICLISMO

Almeida sobe ao pódio na Suíça

➔ ***Rui Costa foi 5.º na 2.ª etapa da prova que já venceu em três ocasiões***

A segunda etapa da Volta à Suíça foi particularmente positiva para dois ciclistas portugueses: Rui Costa (EF Education-EasyPost), que foi 5.º classificado na tirada; e João Almeida (UAE-Emirates), que subiu um lugar na geral e passou a ser o terceiro.

De regresso à competição depois de vários meses afastado por lesão — fraturou a omoplata devido a uma queda na Volta ao Algarve, em fevereiro — o experiente ciclista de 36 anos terminou bem colocado no pelotão e voltou a ser feliz numa prova que já conquistou três vezes. O resultado permitiu ao antigo campeão do mundo subir do 62.º para 48.º lugar da classificação geral.

A tirada que ligou Vaduz a Regensdorf, num percurso de 177,3 quilómetros, foi ganha ao sprint pelo francês Bryan Coquard (Cofidis), em 4h06, seguido de Michael Matthews (Team Jayco-AIUla) e de Arnaud De Lie (Lotto Dstny).

João Almeida, que na véspera terminou o contrarrelógio de abertura no 4.º lugar, chegou integrado no pelotão e manteve a diferença de sete segundos para o camisola amarela, o belga Yves Lampaert (Soudal Quick Step), e de três para Ethan Hayter, novo segundo classificado.

À semelhança dos compatriotas, Nelson Oliveira (Movistar), também chegou integrado no grupo principal e subiu um lugar no *top*-20, sendo o 18.º classificado.

UAE-EMIRATES



João Almeida subiu um lugar na geral na 2.ª etapa da Volta à Suíça

A terceira de oito etapas do *tour* helvético vai ligar as localidades de Steinmaur e Ruschlikon, num total de 161,7 quilómetros, e conta com duas contagens de montanha de terceira categoria nos 20 quilómetros finais, ainda que a chegada seja em plano.

A. E.

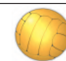
TÉNIS

Alcaraz aponta aos 'big three'

➔ ***Espanhol tem bem definidos os exemplos que pretende seguir na carreira***

Um dia depois de se ter sagrado campeão de Roland Garros, Carlos Alcaraz garantiu que está bem longe de alcançar tudo o que perspetiva para a carreira. E que tem como modelos para lá chegar: nada mais nada menos que os *big three*. «Não interessa o que alcanço com 21 anos se estagnar por aqui. Quero continuar a crescer para chegar onde estão Djokovic, Nadal e Federer, até há pouco tempo. Os melhores continuaram a melhorar para chegar aos 37 ou 38 anos nos seus melhores momentos», declarou numa conversa com jornalistas espanhóis.

A. E.



*consultor de marketing



por
VASCO MENDONÇA*

Selvagem e Sentimental

Percam à vontade, mas tragam o prémio do público

Vou rezar para que não ganhemos nada a não ser o prémio de favoritos do público, quais estetas injustamente derrotados por uma das tradicionais máquinas de ganhar

HÁ uns dias conversava com amigos sobre o próximo europeu de futebol quando demos por nós a recordar a vitória em 2016. Foi uma noite extraordinária, em Paris e em Lisboa, onde celebrei com centenas de milhares de pessoas. Não me lembro da noite toda, por razões que não vêm agora ao caso, mas havia uma crença algo estúpida naquela equipa que nem jogava assim tão bem. O futebol nunca deslumbrou, mas a equipa foi levando a água ao moinho e aquela improvável dupla técnica dos últimos minutos — Fernando Santos e Cristiano Ronaldo — encarregou-se do resto. Foi bonito confirmar que o nosso país podia vencer uma coisa tão grande quanto um campeonato europeu, especialmente depois das várias desilusões desde 1996, sempre com um futebol bonito cronicamente destinado ao insucesso. Quis o destino que uma seleção pior do que algumas dessas anteriores acabasse por vencer a prova, um pouco como a Grécia nos tinha feito em 2004.

NÃO sei onde pára o adepto da seleção que assistiu a tudo isto em 2016. Eis aquilo a que fui assistindo: desde 2016, a seleção retomou a sua trajetória mais lógica, falhando em todas as competições internacionais disputadas, exceto numa competição — Liga das Nações — inventada por portugueses. Lembro-me de uma derrota sem espinhas no Euro seguinte, lembro-me de perdermos justamente com Uruguai, e, mais recentemente, depois de uma goleada à Suíça que fez de nós os favoritos nas casas de apostas, aquela lição da seleção marroquina que nos pôs mais uma vez no lugar. Ao longo de todo este processo, a seleção raramente produziu o futebol vistoso a que as convocatórias obrigavam, preferindo antes entreter-se com o teste de outras hipóteses, por exemplo, quantos cruzamentos inconsequentes é possível fazer para a cabeça de Cristiano Ronaldo durante 90 minutos, ou quantos livres frontais vamos deixar o Cristiano marcar até percebermos que isso é um erro.

AO longo deste caminho penoso, a seleção foi comandada por um treinador com uma espécie de contrato vitalício que, segundo os tribunais, não era afinal de treinador mas sim de gestor de empresas, o que talvez explique a inaptidão para a liderança tática. A ideia de jogo da seleção foi sendo esquecida em prol da atividade de uma empresa de brindes. Lembro-me que esta saga de mau futebol terminou quando eu já pouco ou nada queria saber acerca da seleção. Em todos estes momentos, várias figuras foram perdurando até se tornarem uma presença inexplicável, e Fernando Santos não foi a única. Lembro-me por exemplo da claque da seleção chefiada por Fernando Madureira em múltiplas provas internacionais. Lembro-me das convocatórias dúbias em que a coisa mais parece escolhida por um empresário do que pela pessoa contratada para o fazer. O problema de me lembrar de todas estas coisas é que a seleção passou a ser muito mais isto do que qualquer outra construção romântica.

ENTRETANTO veio Roberto Martinez. Tal como os restantes interessados na modalidade, fui acompanhando aqui e ali as vitórias gordas de uma fase de apuramento jogada contra amadores. Depois de muitos anos a fazer contas ao apuramento, Portugal descobriu que tinha condições para se apurar para competições internacionais sem ter que se chatear demasiado com isso. Ainda esbocei um olhar para a televisão em busca de uma nova ideia de jogo que me entusiasmasse, mas rapidamente percebi que o desinteresse se mantinha — e é mais profundo do que eu gostaria. Não consigo explicar tudo o que aconteceu entre 1996 e 2004, mas sinto que nunca mais vou ver seleções que se divirtam tanto em campo e nos divirtam tanto como as desse período. Hoje, esse carrossel viu-se substituído por um sem número de animais competitivos que estão proibidos de fintar 5 jogadores da equipa adversária e que só arriscam fazer dois passes consecutivos com o calcanhar se a sua equipa tiver uma vantagem superior a 4 golos e já passarmos do minuto 90.

EM suma, a seleção não tem vida fácil comigo. Ao cinismo cuja origem descrevo nos parágrafos anteriores, junta-se este saudosismo meio tolo (admito) que me leva a preferir seleções que jogaram muito bem e perderam como sempre, a sonhar com uma seleção que joga assim assim, mas que é muito competitiva e séria e talvez, só talvez consiga ganhar qualquer coisa. É um pouco estranho gostar tanto de futebol e ter tão pouco apetite pela seleção do próprio país, mas é aqui que estou. Sempre achei o cântico «pouca importa se jogamos bem ou mal / queremos é levar a taça para o nosso Portugal» uma idiotice. É uma tentativa de sujeitar um país à ideia de que só a vitória importa, ignorando aquele que deve ser o desígnio de qualquer seleção portuguesa: jogar bonito, fazer as coisas que não é suposto fazer-se no relvado, ser uma espécie de Brasil europeu, não se levar excessivamente a sério, e, como tal, só muito raramente satisfazer a expectativa criada por um povo demasiado otimista no que aos seus futebolistas concerne — mas pelo menos chegamos ao fim com a barriga cheia de futebol. Foi mais ou menos isto que sempre me fez gostar do futebol de seleções, tanto na equipa portuguesa como naquelas surpresas que aparecem de rompante numa competição e levam tudo à frente até embaterem na realidade de uns quartos de final resolvidos nos penáltis. Vai tudo para casa sem medalhas, mas recebem o prémio do público. Já não é nada mau.

HÁ poucos dias, imbuído do espírito pré-europeu, lá fui espreitar o jogo frente à Croácia, um coletivo de futebolistas profissionais que nos pôs no devido lugar. Frente à primeira seleção de nível mais elevado em sei lá quantos meses, vi muito pouco da habilidade natural dos jogadores portugueses e quase nenhuma capacidade de competir contra uma equipa croata que tem o dom de fazer o futebol parecer contabilidade, e ganha mais vezes do que perde. Aguardei pelo *show* de bola da fase de apuramento, e nada. Mas não desisto. Não sei bem como se resolve a descrença, mas lá voltarei a dar uma oportunidade à seleção, até porque não há mais futebol para ver. Já tenho tudo planeado. Em primeiro lugar, se a agenda me permitir, juntar-me-ei em espírito à claque da seleção nacional, agora sem a liderança decisiva dos Super Dragões que tantos motivos de orgulho nos deu nos últimos anos. Depois, vou evitar as conferências de imprensa ou as entrevistas de Roberto Martinez em que este fala sobre jogadores do Benfica como se fosse um comissionista de Jorge Mendes. Finalmente, vou rezar para que não ganhemos nada a não ser o prémio de favoritos do público, quais estetas injustamente derrotados por uma das tradicionais máquinas de ganhar. Não me chateava nada.

FERNANDO SOARES/IAMGO



«Vou evitar as conferências ou entrevistas de Martínez em que fala sobre jogadores do Benfica como se fosse um comissionista de Jorge Mendes»

arbitro@abola.pt



por
DUARTE GOMES

O poder da palavra

A semana em revisão

O desporto (o mundo) tem gente demasiadamente doente para partilhar do mesmo oxigénio que todos nós

I A final do Campeonato de Portugal entre V. Setúbal e Amarante foi dirigida por uma equipa de arbitragem totalmente feminina: à árbitra principal Sara Diana Alves (AF Viana do Castelo) juntaram-se as assistentes Andreia Sousa e Cátia Tavares. A quarto árbitro foi Sara Moreira Alves.

O feito, inédito, aconteceu em 2024 mas poderia ter acontecido mais cedo. Há muito que Portugal tem várias árbitras com qualidade e experiência suficientes para atuarem em jogos/competições desta exigência e mediatismo. A nomeação para o Jamor foi um prémio merecido para o quarteto e para todas as mulheres que em boa hora tiveram a coragem de abraçar uma carreira difícil, historicamente associada ao género masculino. Felizmente, o tempo tem sabido desmontar esses e outros preconceitos e hoje o que se exige em alta competição são agentes desportivos (homens ou mulheres) competentes, capazes de estar à altura dos desafios que têm em mãos. Parabéns à equipa de arbitragem e ao Conselho de Arbitragem pela escolha corajosa.

II Aos 54 anos de idade, Fernando Rocha (AB Porto), um dos nomes grandes do basquetebol português, encerrou a sua longa carreira como árbitro. Depois de uma experiência enquanto atleta nos escalões de formação (na modalidade e também no futebol), o ex-internacional portuense esteve 38 épocas consecutivas na arbitragem da modalidade, realizando um total de 981 (!) jogos oficiais. Só para que se perceba o nível galáctico que Fernando Rocha atingiu: foi árbitro internacional de 1995 até 2019 (24 épocas seguidas), arbitrou jogos das principais ligas europeias (Eurocup e Euroliga), tendo nesta última marcado presença em várias *Final Four*. Foi nomeado para dirigir jogos nas finais da EuroBasket e Eurocup, além de ter sido árbitro da VTB League. Garantiu presença num Campeonato do Mundo, sendo então o primeiro árbitro português a consegui-lo. Mais tarde participou noutro, como árbitro neutro, de masculinos de sub-19. Pelo meios muitas outras partidas além-fronteiras. No passado mês de maio esteve noutra *Final Four*, no caso em Berlim. Despediu-se no passado dia 10 num sempre acalorado *Benfica-FC Porto*, onde saiu cumprimentado por todos os agentes desportivos.

Uma carreira assim merece o respeito não apenas do mundo do basquetebol, mas também do universo desportivo e, em boa verdade, de todos nós. O Fernando é um exemplo para todos e a prova viva que maturidade e experiência são quase sempre os melhores aliados da competência. *Chapeau*.

III Aconteceu de novo e desta vez com a expressão máxima que o tribalismo pode ter: num dos jogos dos quartos de final da Taça do Congo (entre FC Tanganyka e OC Renaissance de Kinshasa), o árbitro da partida foi violentamente agredido por alguns adeptos da equipa forasteira, ainda que procurando fugir para junto de proteção policial. A selvajaria foi de tal forma que há notícias locais que apontam para a morte confirmada do juiz congolês (inicialmente foi dito que estaria nos Cuidados Intensivos a lutar pela vida). Uma das imagens mais fortes desta barbaridade foi gravada junto aos balneários das duas equipas: o árbitro caído no chão, totalmente inconsciente e mesmo ao seu lado, a cerca de metro, metro e meio, vários jogadores da equipa da casa a festejarem, aos saltos e gritos, a passagem à eliminatória seguinte. O desdém, a indiferença são difíceis de esquecer. Confesso que são raros os momentos em que tenho dificuldade em expressar o que me vai na alma. Este é um deles. O desporto (o mundo) tem gente demasiadamente doente para partilhar do mesmo oxigénio que todos nós, pessoas de bem. Uma vergonha inqualificável que tem que levar à intervenção urgente da FIFA. Prisão para todos os responsáveis banimento para quem for desportivamente culpado. Ontem já era tarde.

IV Dois jogos particulares de Portugal até à data, duas arbitragens com estilo e abordagens totalmente distintas: a primeira algo permissiva, deixando vários cartões por exibir por entradas negligentes; a segunda excessivamente rigorosa, mostrando cartões em situações que não o justificavam. Como em tudo na vida, o difícil é agir da forma mais fácil: equilibrada e com moderação.

*advogado



por
JOÃO DIOGO MANTEIGAS*

Cortar a Direito

Rumo ao Pavilhão 2!

As crises são os momentos ideais para construir e cimentar cultura interna

Os sócios benfiquistas devem ter recebido com agrado a dupla convocatória para estarem presentes no próximo sábado, dia 15 de Junho, para discutirem o primeiro passo daquela que será a futura alteração dos Estatutos (Assembleia Geral Extraordinária) a par do orçamento para a época 2024/25 (Assembleia Ordinária) que se iniciará oficialmente no dia 1 de Julho seguinte.

O único senão reside no facto do presidente da mesa da assembleia geral ter convocado dois assuntos distintos para o mesmo sábado que todos os anos finaliza uma semana composta por feriados e que os sócios aproveitam, normalmente, para agendar férias.

Mas como o atual momento vermelho e branco exige plena intensidade e ativismo, desejo e acredito que os sócios se irão mover em massa como se de um verdadeiro dia à Benfica (do passado) se tratasse. Ora, a eventual problemática em torno do dia escolhido para a realização de ambas reuniões magnas não se levanta quanto ao debate sobre o orçamento anual de despesas e receitas (que será, relembro, a segunda AG do dia) pois a redação do n.º 1 do artigo 35.º e a alínea b) do n.º 2 do artigo 55.º dos Estatutos em vigor impõem a apreciação e votação sobre o mesmo até ao dia 15 de Junho de cada ano. É, portanto, uma obrigação incontornável.

Mas poderá dizer-se o mesmo quanto ao processo de alteração estatutária?

Quais são as condições e prazos que os Estatutos do Clube determinam com vista à alteração prometida por Rui Costa e que foi uma das suas principais bandeiras de campanha em 2021?

Num momento tão sensível como o atual, por os sócios terem catalogado de insucesso desportivo a época 2023/24, não teria sido mais prudente agendar uma assembleia geral desta envergadura para um dia isolado, com tempo e comunicação prévia suficientes para que os sócios se inteirassem sobre o respetivo procedimento e para que no próprio dia do debate inexistam quaisquer constrangimentos, incluindo relacionados com horários?

Por um lado, note-se que a primeira Assembleia (extraordinária) deste sábado que versará sobre os Estatutos estará inevitavelmente limitada, desde logo, em termos de horário visto que os sócios terão que se reunir, umas horas mais tarde, para o planeamento e respetivas verbas pensadas pela direção para a próxima época.

Por outro lado, se é verdade que os sócios conhecem a habitual forma como ocorrem as assembleias ordinárias dos orçamentos anuais, a verdade é que desconhecem, por completo, como irá o presidente da mesa da assembleia geral lançar a discussão da ordem de trabalhos que convocou para a primeira assembleia e que terá que ser composta, necessariamente, pela admissão das propostas de alterações dos Estatutos a apresentar devidamente fundamentadas (por exemplo: da própria direção, da comissão estatutária constituída para o efeito há uns anos, do Movimento Servir o Benfica e de todos os sócios interessados) e das propostas de metodologia e respetivo procedimento para discussão e aprovação das alterações pretendidas.

Num universo como o benfiquista, o presidente da mesa da assembleia geral já devia ter concedido uma entrevista à BTV e ao próprio jornal do Clube (ainda vai a tempo) para dar a entender a sua visão sobre o que pretende para este dia tão único e raro, apelar ao associativismo, pela participação ordeira de todos e, acima de tudo, para que seja dado um exemplo único de união invejável a nível global.

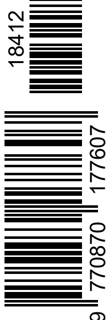
As crises são os momentos ideais para construir e cimentar cultura interna e os sócios lembrar-se-ão do que os líderes fazem por eles nestes momentos.

E um dos pontos chave neste dia passa pela análise do primeiro ponto da segunda Assembleia (ordinária) quanto à aprovação das atas.

Lembro que, contrariamente à transparência defendida ao longo da sua história, a mesa da Assembleia Geral do Sport Lisboa e Benfica deixou de proceder à aprovação das atas relacionadas com as anteriores assembleias realizadas desde o dia 27 de setembro de 2019, data em que o seu ex-presidente, Luís Filipe Vieira, perante o silêncio e omissão cobarde pelos seus pares nos órgãos sociais em funções à data, decidiu agredir um consócio que utilizava da palavra para depois dirigir impropérios conforme assistiram todos os presentes.

Chegou a hora de se ouvir e confirmar os factos.

Terça-feira
11 junho
2024





MEMBRO HONORÁRIO DA ORDEM DO INFANTE D. HENRIQUE
– MEDALHA DE MÉRITO DESPORTIVO

Barba e cabelo por LUÍS AFONSO







ALEMANHA

IMAGO


Hummels e Terzic com relação tensa

Hummels só renova sem Terzic

→ ***Central apresenta condição para continuar ao serviço do Dortmund***

Mats Hummels, que termina contrato com o Dortmund no final deste mês, estará disposto a renovar, mas segundo a Sky alemã existe uma controversa condição exigida pelo central para continuar no finalista vencido da última Liga dos Campeões e que passa pelo treinador do clube, Edin Terzic, deixar o clube. A relação entre Terzic e o central de 35 anos é tensa. Hummels chegou mesmo a questionar, por várias vezes, as opções táticas do técnico alemão. Numa entrevista ao *SportBild*, Hummels criticou publicamente Terzic antes da final da Liga dos Campeões, que os alemães perderam frente ao Real Madrid (0-2). Porém, a Sky afirma que Terzic vai continuar a treinar o Dortmund na próxima época. O técnico tem contrato até 2025 e a direção do clube não descarta, até, uma renovação.

Olympiakos tenta nova cedência de David Carmo

Gregos já fizeram declaração de interesse aos dragões, que estão recetivos a negociar cedência • Querem cláusula de compra obrigatória

FC PORTO

por EDUARDO PEDROSA MARQUES

O Olympiakos está muito interessado em manter David Carmo nos seus quadros na próxima temporada e já iniciou contactos com o FC Porto no sentido de aferir em que bases pode ser feito novo negócio entre os dois clubes.

Ao que A BOLA apurou, a SAD dos azuis e brancos ainda não tomou uma decisão quanto ao futuro do defesa-central e, como tal, até pode abrir as portas a uma nova cedência. Desde que em determinados moldes…

E, de acordo com os dados apurados por A BOLA, a tentativa de nova cedência pretendida pelo emblema helénico esbarrou, numa primeira fase, no valor pedido pelo FC Porto: um milhão de euros de taxa de empréstimo e 18 milhões de euros de cláusula de compra obrigatória.

Fonte próxima do processo garante a A BOLA que o Olympiakos ainda poderia ponderar o pagamento do milhão de euros pelo empréstimo, mas o emblema do Pireu não está, de todo, interessado em que seja integrada a já referida cláusula de compra obrigatória de 18 milhões de euros, verba que os dirigentes do clube grego entendem ser demasiado elevada e que não estarão dispostos a pagar.

Recorde-se que David Carmo viveu uma segunda metade da época bastante positiva na Grécia, tendo ganho o seu espaço no onze do Olympiakos (contabilizou 20 jogos em todas as competições), clube que ajudou a conquistar a Liga Conferência — foi titular na final frente à Fiorentina. Registo que, recorde-se, contrastou com a primeira metade da temporada, que não correu nada bem ao jogador enquanto esteve no FC Porto.

Por outro lado, a excelente campanha do defesa-central, de 24 anos — completa 25 no próximo dia 19 de julho —, pode também valer-lhe como que uma segunda oportunidade na casa azul e branca.

A nova era no Dragão, agora com o antigo adjunto Vítor Bruno ao leme, pode ser benéfica para um regresso de David Carmo aos azuis e brancos, situação que terá de ser analisada pelas três partes: SAD, treinador e jogador.

Após a conquista da Liga Conferência, diante dos italianos da Fiorentina — 1-0 para os gregos com um golo no prolongamento —, e instado a pronunciar-se sobre um possível regresso ao FC Porto, David Carmo disse que não estava em condições, naquele momento, de responder a essa pergunta.

David Carmo chegou ao FC Porto no verão de 2022, com a SAD portista a pagar 20 milhões de euros ao SC Braga pelo passe do jogador, mas o central sentiu sempre muitas dificuldades de adaptação ao novo contexto competitivo. De momento, segundo o site especializado Transfermarkt, o passe de David Carmo vale 12 milhões de euros.

MUTSU KAWAMORI/IMAGO



David Carmo fez segunda metade da época positiva no Olympiakos

BOLÍVIA

Pai não assina autorização

→ ***Paniagua falha Copa América; precisava de documento escrito para entrar nos EUA***

Moises Paniagua, 16 anos, é jogador da Bolívia e do Always Ready, daquele país, clube pelo qual já marcou cinco golos, mesmo apesar da jovem idade. Era um dos chamados para a seleção boliviana para a Copa América, só que... não teve autorização do pai. O pai de Paniagua está fora do país e, por isso, não conseguiu terminar o processo de autorização que permitiria ao seu filho, menor de idade, ter um visto legal para entrar nos Estados Unidos da América, anfitrião desta edição da prova, de 20 deste mês a 14 de julho. «A Federação e a equipa técnica lamentam não contar com este jovem talento neste importante torneio continental», conclui o comunicado da Federação Boliviana de Futebol, que explica isto mesmo. Uma situação inusitada, mas face à idade de Paniagua, não faltarão oportunidades de participar noutras edições da prova.

REPÚBLICA CHECA

Triciclo elétrico ‘traiu’ Sadílek

→ ***Revelada a causa da lesão do defesa do Twente, que o afasta do Euro-2024***

Iván Hasek, selecionador checo, abordou o incidente que levou à lesão — laceração numa perna — e consequente saída de Michal Sadílek da convocatória para o Euro-2024. Afinal, o jogador não caiu de bicicleta, mas sim... de triciclo. «Foi um erro nosso. Os jogadores estão proibidos de fazer desportos radicais, como parapente, asa delta ou bicicleta *downhill*. Não pensámos que um triciclo elétrico, pilotado por crianças a partir dos 10 anos, seria um problema. Proibir jogadores de fazer coisas que as crianças podem parece-me estranho, mas agora lamentamo-nos», continuou, adicionando que «a seleção está em contacto com dois jogadores» para substituir Sadílek. Na brincadeira *fatal* terá estado envolvido o benfiquista Jurásek.